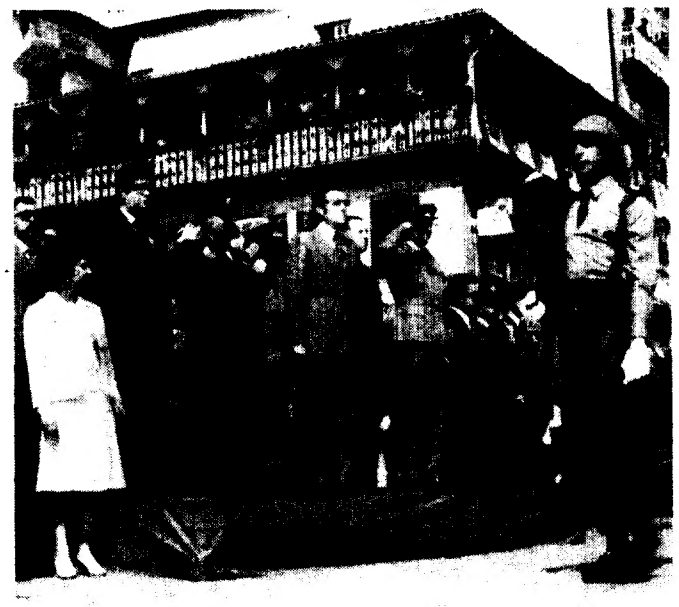
Diário de Lisboa

Junho 1978
Segunda-feira
19
ANO 58°
N° 19 683
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



O Presidente da República quando presidia ao desfile militar

Descentralizar — diz Eanes

CHAVES, 19 (do nosso enviado especial) — «Teremos de construir pedra a pedra com imaginação e entusiasmo uma nova organização de Estado compatível com o progresso económico e social» — afirmou ontem o Presidente da República na sessão solene de encerramento das comemorações dos 19 séculos do município de Chaves, durante uma intervenção em que apelou para a necessidade de descentralização da Administração Pública.

Esta tónica que serviu também de eixo no discurso de Vitorino Magalhães Godinho, que interveio sobre «Municipalismo e o Portugal que queremos», foi o factor mais marcante do encerramento das comemorações, iniciadas há uma semana.

Chegado pouco depois das 10 horas, a Chaves, o Presidente da República que era acompanhado por Manuela Eanes, conselheiros da Revolução, Marques Júnior, Ribeiro Cardoso e Almeida e Costa, membros das suas casas civil e militar, ministro da Administração Interna, Jaime Gama, e chefe do Estado-Maior da FAP, teve honras militares prestadas por um batalhão do Regimento de Infantaria de Chaves recebendo a seguir cumprimentos das várias entidades, nomeadamente do governador civil de Vila Real, do governador civil e Alcaide de Ourense, da Alcaidense de Verin, do director do Centro Cultural de Orense, do marquês e condes de Chaves, embaixador de Itália, marqueses de Tous e de La Cueva del Rey.

Após ter assistido à missa na Igreja Matriz, Ramalho Eanes participou na cerimónia do descerramento de uma lápide ao imperador romano Tito Flávio Vespasiano, no Balneário das Caldas. Após o almoço presidiu à sessão solene que decorreu nos Paços do Concelho, seguindo-se visitas ao Museu Militar e às novas secções do Museu da Região Flaviense, à Biblioteca Municipal e à exposição de Nadir Afonso. Antes do seu regresso a Lisboa, o Presidente da República participou no lançamento da primeira pedra do futuro bairro da Cooperativa Traslar, de desalojados, que, com o apoio do Fundo do Fo-

Continua na pág. 20

PASSO IMPORTANTE PARA A COMPLETA NORMALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES

Lisboa negoceia acordo em Luanda

Um acordo geral de cooperação com a República Popular de Angola encontra-se a ser preparado por delegações daquele país e de Portugal, reunidas desde hoje em Luanda. Trata-se de mais um importante passo no caminho da completa normalização de relações entre os dois países, que poderão ficar definitivamente desbloqueadas quando do próximo encontro Eanes-Neto, a realizar nos ultimos dias desta semana em Bissau.

A delegação portuguesa ás negociações que decorrem em Luanda é da responsabilidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo chefiada pelo ministro plenipotenciário de 1.ª classe dr. Leite Cruz e integrando mais cinco elementos — eng. Luz Carneiro, adjunto do ministro, e drs. Meneses Cordeiro, conselheiro de Embaixada, Almeida Costa, adjunto do ministro, Rocha Páris, primeiro secretário de Embaixada, e Pereira Bastos, técnico de 2.ª classe do Gabinete Coordenador para a Cooperação.

Estes elementos chegaram a Luanda na manhã de ontem, domingo, devendo regressar a Lisboa no próximo dia 22, antes, portanto, da partida do presidente Eanes para Bissau.

Segundo conseguimos apurar, trata-se do primeiro passo no sentido da celebração do acordo geral de cooperação entre os dois países, podendo classificar-se este primeiro contacto como «exploratório» e destinado a estabelecer as etapas seguintes das negociações, bem como uma «agenda» de assuntos.

O início destes contactos dirigidos pelo MNE indica que se encontra em vias de ser ultrapassado o contencioso que tem obstado ao estreitamento das relações, o qual, por parte das Necessidades, era situado no âmbito dos cidadãos portugueses detidos em Angola. Um informador do MNE disse a este propósito que já se procedeu à libertação de vários cidadãos detidos na RPA.

Professores do Norte em greve

O Sindicato dos Professores do Norte decidiu manter a greve às provas de avaliação que começaram esta manhã. Em contacto com o «DL», um elemento da direcção informou-nos que as adesões registadas eram «francamente positivas».

Esta greve veio apanhar a classe dividida já que vários sectores do ensino, entre os quais os professores afectos ao PCP, consideram esta jornada de luta com a amplitude que se pretende como inconveniente e prejudicial para a unidade da classe.

Na zona da Grande Lisboa, onde a proposta da direcção sindical foi derrotada em detrimento de uma outra da autoria de professores da ex-CDP do Sindicato, conotada com o PCP e MDP, os professores entrarão em greve durante o dia 28.

Pág. 20

À PARTIDA PARA A MADEIRA

Soares nega ter apoiado PSOE contra a NATO

Mário Soares afirmou esta manhã, no aeroporto da Portela e pouco antes de partir para a Madeira, que não apoiara em Badajoz a posição do PSOE contrária à adesão da Espanha à NATO.

Segundo palavras do secretário-geral do PS Português, o que ele manifestou foi compreensão pelas «razões internas e de carácter internacional que justificam essa posição do PSOE».

Outra parece ser a versão de um dirigente do Partido Socialista Operário Espanhol, Luiz Yanez, da Comissão Comité Executivo da organização, em declarações à agência Reuter. «O sr. Soares não está convencido de que a NATO precisa da Espanha como membro».

Entretanto, a deslocação de Mário Soares à Madeira destina-se a participar na reunião organizada pelo Governo Regional daquele arquipélago sobre problemas de autonomia regional. Acompanham o Primeiro-Ministro, os ministros adjunto, Almeida Santos, da Defesa, Firmino Miguel, das Finanças, Vítor Constâncio e da Reforma Administrativa, Rui Pena.

A delegação do Governo de Lisboa participará em duas reuniões no Funchal, juntamente com o Governo Regional e com os líderes dos partidos políticos representados na Assembleia Regional.

Mais noticiário na pág. 7

FINAL DA "TAÇA"

Sporting e Porto empataram (e o futebol perdeu)

A final da «Taça de Portugal», que deveria ter sido uma festa do futebol, veio dar razão a quantos estão notando a tremenda alienação que assola os arraiais do desporto-rei: um violento «sururu», marcado por agressões verbais e físicas, marcou o Jamor na tarde de sábado, quando portistas e «leões» estiveram sob as ordens de um juiz (Francisco Lobo) que fez a pior arbitragem da temporada, tudo permitindo a jogadores que se tornaram violentos gladiadores sem respeito por quem quer que aparecesse pela frente. Na foto, vemos Gabriel de tronco nu, depois de ter tentado enfiar a sua camisola pelo pescoço do fiscal Arlindo Rodrigues, num atentado à honra que o emblema do patrão (F. C. Porto) lhe deveria merecer.

Reportagem nas págs. 15 e 16

Noticiário na pág. 14

post-scriptum

As «doenças» do Posto 6 da Previdência

A marcação das consultas de Clínica Geral é de 15 em 15 dias, i. e. marca-se hoje uma consulta que só terá lugar de hoje a 15 dias. Os «guichets» de marcação são 3 mas muito raramente funcionam simultaneamente o que origina grandes bichas, pois este posto tem 8 pisos e em cada um funciona uma consulta de «especialidade», e para além dos doentes que lhe estão adstritos por área, recebe ainda muitos milhares de outros provenientes de postos que não têm «especialidades», não só de Lisboa como de V. F. de Xira, Loures, Sacavém, etc. Portanto, depois de confirmado no quadro médico que se encontra afixado por cima dos «guichets» de que a consulta que se pretende tem as inscrições abertas, aguarda-se, numa bicha, a vez de marcação. Porém, ao chegar-se ao «guichet», depois de 10, 15 ou 20 min. de bicha, a empregada informa que a consulta pretendida tem as inscrições encerradas. O quadro não funciona, é apenas decorativo!!!

Há tempos tive necessidade de obturar um dente, quando porém me mandaram entrar no gabinete médico ainda lá se encontrava a doente anterior que segurava na boca com um bocado de algodão ensopado em sangue, estado em que se encontravam todos os instrumentos que tinham servido à extracção, bem como cadeira, chão, etc. Nesse dia, a broca eléctrica (felizmente para mim) estava avariada.

Quanto a oftalmologia, as consultas são marcadas a partir das 8 h da manhã de todas as últimas sextas-feiras do mês (qual será a vantagem para o doente?). Segundo me informou uma funcionária do posto, há pessoas que, na véspera, levam um banquinho e aguardam à porta, da meia-noite às 8 h da manhã para apanhar uma senha!!!

Necessitei ontem duma consulta de urgência e veja-se o esquema: Todos os dias há consultas de «urgência» que são marcadas com uma hora de antecedência do seguinte modo; se, por exemplo, se pretende a consulta das 17 h tem que se marcar a partir das 16h. O «guichet» abre e começam a fazer as inscrições. mas se o número de doentes for superior ao número de consultas o «guichet» é encerrado e as pessoas que aí se encontram têm que permanecer na bicha até às 17 h para marcar para as 18, e se ainda desta vez não for possível, têm que continuar na bicha até às 18 h para as 19 e assim sucessivamente até se esgotarem as consultas, ou então se não permanecerem nas bichas correm o risco de não apanhar consulta nesse dia.

Houve um doente que me contou que se encontrava na bicha desde as 11 h da manhã.

Trata-se, como disse, das consultas de «urgência», que como é óbvio, são preenchidas por casos súbitos. Mas será humano que se obriguem pessoas a permanecer numa bicha duas e três horas, que na maioria dos casos ou têm febre, ou deram uma queda e estão magoadas, ou têm dores? Porque não se cria um sistema de fichas numeradas que pudessem ser levantadas durante o dia? Quem inventa estes processos? Porque não se acatam sugestões. São os postos da previdência para servir os doentes ou somente os trabalhadores dos postos? SERÃO AS BICHAS O DESTINO DOS PORTUGUESES?

Ainda em relação às consultas de «urgência» quero acrescentar que a minha consulta começava às 20 h e eram 20 h 50 m quando chamaram para a consulta o doente n.º 1!!!

Não seria justo, contudo, que não fizesse aqui uma referência ao serviço de Dermatologia, 8.º piso, onde fui tratada por um médico competentíssimo, eficiente e pontual, bem como pelo restante pessoal que assiste, atende os doentes e faz as marcações.

Miquelina d'Almeida
LISBOA

Então... e a Constituição?

No passado dia 10, Lisboa e Porto foram palco de acontecimentos lamentáveis e como sempre o fascismo deixou rasto.

Foram autorizadas manifestações promovidas por grupelhos de garotos em que desrespeitando a nossa Constituição, provocaram feridos e um morto. Ouvimos a explicação ministerial e sinceramente já a esperávamos e precisamente naquele tom. Em nome de uma democracia muito papagueada os governos civis autorizam tudo, até o anticonstitucional. Eram de esperar tais desmandos, pois por onde passa o fascismo só deixa violência, luto e dor. O senhor Primeiro-Ministro pediu carta branca à Assembleia da República para combater o fascismo. Alvitramos ao dr. Mário Soares que inicie esse combate por alguns membros do seu Governo.

Deixem a pobre democracia em paz, respeitem a Constituição, reestruturem as tais forças da ordem, esclareçam-nas mas não ao gosto de meia dúzia de privilegiados que, esquecendo o Socialismo, aquele que a maioria do eleitorado escolheu, só se têm valido do oportunismo.

G. Teixeira
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

1980 À VISTA

PSD dos Açores recomenda preparação para eleições

• Mota Amaral adere às "Opções Inadiáveis"

O renovar dos ataques ao ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo, a par do apoio à orientação da Comissão Política Regional foram algumas das conclusões do Conselho Regional do PSD, que reuniu sexta-feira e sábado último na cidade da Horta. O Conselho alvitrou ainda que o partido inicie de imediato, e a nível nacional, a sua preparação para as próximas eleições gerais, em 1980.

Esta reunião ocorreu na mesma altura em que é noticiada a adesão ao documento «Opções Inadiáveis» do presidente da Comissão Política Regional e presidente do Governo Autónomo, Mota Amaral e, em Lisboa, a Comissão Permanente do Conselho Nacional do PSD se pronuncia contra a lei antifascista aprovada na última sessão da Assembleia da República.

No que respeita à reunião do Conselho Regional açoriano do PSD, o documento final emitido no sábado, visa ainda o Conselho da Revolução, que acusa de estar a dar aàutonomia regional uma interpretação restritiva e, no que respeita ao general Galvão de Figueiredo, diz textualmente que a sua substituição «é indispensável à normalização das relações entre os órgãos regionais e os centrais».

A oposição do PSD ao Governo PS-CDS foi igualmente defendida à luz de uma alternativa «social-democrata» a surgir nas próximas eleições, para as quais o PSD açoriano pretende que o partido se prepare desde já, a nível nacional.

As principais conclusões finais do encontro dizem contudo respeito ao problema autonómico. Aqui defende-se a retirada de maiores vantagens de acordos internacionais decorrentes da importância geoestratégica do arquipélago (caso da base americana nas Lajes) e realça-se o que se classifica como «importância da experiência autonómica dos Açores no plano europeu». Pede-se ainda o reconhecimento das faculdades legislativas da Assembleia Regional e recomenda-se à Comissão Política Regional que se encarregue de estudos preparatórios da revisão constitucional no respeitante à autonomia insular, tendo em vista a sua ampliação.

MOTA AMARAL ADERE ÀS «OPÇÕES INADIÁVEIS»

«Na generalidade, o documento «Opções Inadiáveis» corresponde à orientação adequada para a condução da estratégia do Partido Social Democrata, a nível nacional» – declarou à Radiotelevisão, nos Açores, o presidente da Comissão Política Regional e presidente do Governo Autónomo, Mota Amaral.

Depois de referir que tinha lido com interesse tal documento, Mota Amaral considerou que o mesmo estaria na linha do Congresso do Porto, em Janeiro, e do Conselho Nacional de Santarém, em Março.

Anteriormente, a Comissão Política do PSD na Terceira já manifestara publicamente a sua adesão às «Opções Inadiáveis».

PSD CONTRA LEI ANTIFASCISTA

«A democracia, em Portugal terá de ser construída contra o PS», afirma a Comissão Permanente do Conselho Nacional do PSD num comunicado ontem divulgado, a propósito da aprovação, pela Assembleia da República, de um decreto que limita a actividade de organizações de tipo fascista.

Salientando que «a lei constitui o resultado de uma péssima actuação do PS», o comunicado refere que ela recebe «nas suas disposições tipificadoras toda a ambiguidade e incerteza do projecto do PCP» sobre a matéria.

Segundo o PSD, o critério adoptado é meramente nominalista «e não se fundamenta em actos». Na óptica daquele partido, a «ambiguidade» resultante permite «o arbitrio na aplicação da Lei».

O comunicado do Conselho Nacional infere deste facto que «estão criadas as condições para se reiniciar uma caça «às bruxas». E fazendo notar que o texto aprovado permite «a aplicação retroactiva da Lei Penal», o comunicado conclui, afirmando que, após ter votado contra o diploma, o PSD espera que o Presidente da República não o venha a promulgar.

ORGANIZADAS POR "O JORNAL"

"Conferências Democráticas" abrem hoje com Sousa Franco

O prof. Sousa Franco, ex-presidente da Comissão Política do PSD, abre esta noite, no Teatro Maria Matos, a série de conferências que o semanário «O Jornal» se propõe organizar subordinadas ao tema «Portugal anos 80: o quê?».

Estas sessões, ditas «Conferências Democráticas», realizar-se-ão semanalmente, na segunda-feira à noite, sempre no mesmo local, e terão como primeiros intervenientes Sousa Franco, Freitas do Amaral (CDS), Álvaro Cunhal (PCP) e Mário Soares (PS). Tal como irá acontecer com os outros políticos convidados de «O Jornal» Sousa Franco fará uma exposição inicial de cerca de uma hora posto o que responderá a perguntas dos presentes.

Segundo declarações de José Carlos de Vasconcelos, director do nosso colega «O Jornal» organizador destas reuniões políticas, o objectivo destas Conferências Democráticas é «colocar dirigentes e elementos mais representativos das principais tendências políticas portuguesas a falar de assuntos para além da política do dia-a-dia, e sobre o que cada um pensa do futuro imediato de Portugal e da recuperação económica do País». A década de oitenta é fundamental para o futuro do País e para o projecto de vida dos portugueses, tendo em vista as eleições legislativas e presidenciais».

A este ciclo, que será posteriormente editado em livro, estando igualmente prevista a sua transmissão em diferido pela RTP, seguir-se-á, no Outono, uma nova série de conferências subordinadas ao tema «Portugal, Que Futuro», que incluirá exposições de intelectuais, cientistas e especialistas em vários domínios.

Um flagrante dos trabalhos do Congresso de San Remo

II CONGRESSO DA FISTAV

"Não há liberdade sem trabalho"

O presidente e o secretário do Sindicato das Telecomunicações estarão amanhã de manhã na sede do sindicato para troca de impressões com os jornalistas sobre a maneira como decorreu o II Congresso da Federação Internacional dos Trabalhadores Audiovisuais (FISTAV), organismo que engloba 114 sindicatos de 55 países.

«Não há liberdade possível sem trabalho» afirmou-se, durante o Congresso, a propósito dos profissionais portugueses impedidos, por razões de carácter político, de exercer suas funções na Rádio e na Televisão. A luta sindical contra «saneamentos» semelhantes ocorridos recentemente em França, traduziu-se já em vitória. Portugal era, aliás o único país representado no Congresso, que decorreu de 6 a 9 do corrente em Sanremo, onde tais situações ainda se verificam.

O comite executivo da FISTAV reafirmou a sua determinação de continuar a procurar contactos com as autoridades portuguesas para a reintegração dos trabalhadores despedidos ou demitidos.

IORE quer "demitir" alto-comissário

Durante um comício realizado no passado sábado no Coliseu dos Recreios, a Inter-Organização de Refugiados e Emigrantes afirmou uma vez mais a sua vontade de ver o alto-comissário para os Desalojados, coronel Gonçalves Ribeiro, demitir-se do cargo que actualmente ocupa.

Entretanto, no mesmo comício a IORE divulgou a lista das pessoas que entende ver ocupar, num futuro próximo, o lugar actualmente ocupado pelo alto-comissário e por outros quadros do IARN, do CIFRE e do Departamento de Relações Financeiras Internacionais. Assim, para o cargo de alto-comissário o nome avançado pelo IORE foi o de Ângelo Alberto Ribas da Silva Vieira.

AUMENTO NO CUSTO DE ELECTRODOMÉSTICOS

Como é do conhecimento do público em geral, aparecem já no mercado de electrodomésticos aumentos consideráveis, pelo que solicitamos aos compradores toda a urgência na aquisição, a preços antigos, de esquentadores, fogões, frigoríficos, máquinas de lavar roupa e loiça, arcas congeladoras, televisores, rádios, gira-discos, gravadores, auto-rádios, mobiliário, alcatifas, etc. Mais informamos que temos um novo sistema de vendas a pronto ou com facilidades de pagamento.

Somos agentes das melhores marcas.

Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B — Telefones 57 40 42 e 54 94 06.

ponto a ponto

Vítor Louro, deputado do PCP, foi impedido de discursar em Minde para militantes do seu partido, tendo ainda sido alvo de insultos e agressões. O incidente ocorreu na sexta-feira quando se realizava uma sessão de esclarecimento na Casa do Povo daquela localidade. Os agressores de Vítor Louro foram identificados e contra eles apresentada queixa na GNR de Alcanena.

Em Estrasburgo, entretanto, Aquilino Ribeiro Machado deverá defender amanhã, no Conselho da Europa, a realização de uma cimeira dos Chefes de Estado e dos governos dos 20 países membros. Esta reunião teria como objectivo estudar os desequilíbrios crescentes entre as regiões desfavorecidas e as regiões ricas, por forma a lançar uma campanha de cooperação técnica e económica capaz de contribuir para o desenvolvimento das regiões periféricas.

Luís Saias, ministro da Agricultura, inaugurou este fim-de-semana a FIMAR-78, certame dedicado a assuntos marítimos que está patente no Porto nos próximos dias. Presentes ainda à inauguração o almirante Souto Cruz, chefe do EMA, e os secretários de Estado das Pescas e dos Transportes.

O deputado do PSD, Sousa Franco, abre esta noite o ciclo de «Conferências democráticas» promovidas pelo semanário «O Jornal» subordinadas ao tema «Portugal anos 80 – o quê?». Estas conferências, que se realizarão no teatro Maria Matos, prosseguirão nos dias 26 deste mês e 3 e 10 de Julho com a presença de Freitas do Amaral (CDS), Álvaro Cunhal (PCP) e Mário Soares (PS).

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, seguiu hoje de Ponta Delgada para Lisboa onde amanhã e depois tenciona participar com o Governo Central em novo «round» de conversações sobre a autonomia daquele arquipélago. Esta reunião terá levado Mota Amaral a cancelar um programa de deslocação a Estrasburgo onde esta semana se discutem temas relacionados com o regionalismo, no âmbito do Conselho da Europa.

URAP

Reunido na passada sexta-feira o conselho directivo da URAP (União de Resistentes Antifascistas Portugueses) insurge-se contra a actuação das autoridades nos incidentes havidos em Lisboa no dia 10 de Junho e que provocaram a morte de um militante da UDP. A URAP exige a nomeação de uma comissão parlamentar de inquérito e a suspensão do comandante da PSP e da força policial presente no Largo Camões.

AS BATALHAS ECONÓMICAS DO GENERAL DE GAULLE

PAUL FABRA

Nenhum francês pode, quaisquer que sejam as suas preferências políticas ou ideológicas, ficar indiferente ao assunto abordado por Alain Prate, grande «escriturário» do Estado, que depois de ter sido durante vários anos funcionário europeu em Bruxelas, entrou, em 1967, para o gabinete do general de Gaulle, tendo desempenhado posteriormente o cargo de director-geral de Alfândega (1971-1975) e de director do Crédito Nacional.

Ainda hoje a fisionomia da indústria e da agricultura francesa, a política e as aspirações monetárias da França, o lugar que ocupa na CEE, etc., estão profundamente marcados pela acção desenvolvida pelo fundador da V República. De Gaulle deixou, de facto, efeitos duradouros na vida económica e social do país, não só pelas decisões concretas que tomou nesses domínios, mas também pela paixão que foi capaz de imprimir em debates que até então eram considerados de natureza puramente técnica. A longa querela sobre o tema do dólar com os americanos é um exemplo entre outros. O título do livro (1) lembra esta atmosfera em que se respirava o desafio. A política do general é apresentada como uma série de batalhas em que as vitórias e as derrotas se alternaram.

Contudo, na base de frases desligadas do seu contexto e de uma superficial observação dos factos, foi de bom tom, durante os anos em que o general esteve no Eliseu, criticar-lhe o facto de se desinteressar da «administração» para consagrar o seu espírito e energia aos grandes (leia-se quiméricas) desígnios da política externa e militar. Trata-se de um preconceito que o autor se preocupa em denunciar. De resto não é difícil convencer os leitores que sendo adultos em 1958 se decidam consultar a memória. Não é verdade que foi em torno das questões relacionadas com a recuperação económica e financeira que o general iniciou o seu reinado?

Nunca foi mais oportuno do que agora lembrar, como o faz Alain Prate, as corajosas medidas (regresso à verdade dos preços, liberalização das trocas, convertibilidade do franco) tomadas em finais de 1958, na base das recomendações do comité presidido por Jacques Rueff. «Adopto o projecto dos peritos» afirmou então o general de Gaulle que assumiu a responsabilidade das decisões mais difíceis do conselho interministerial realizado a 23 de Dezembro.

Foi a mais longa das reuniões presididas pelo general, sublinha o autor. E acrescenta que «quase sempre de Gaulle deu preferência às soluções mais rigorosas e audaciosas». E não há dúvida que tem numerosas oportunidades de ilustrar esta afirmação designadamente a respeito das difíceis resoluções que o general não hesitou em tomar em Novembro de 68 para ultrapassar uma situação melindrosa – e isso apesar de se estar em vésperas de uma consulta popular que ele próprio tinha decidido e que lhe deveria ser fatal...

Charles De Gaulle e Dwight Eisenhower: houve um tempo em que eles mandaram

A IDADE DO OURO

Outra crítica habitualmente feita ao general no tempo em que exerceu a chefia da nação foi a de ser hostil à Europa. Não deixa de ser irónico constatar hoje que em Bruxelas não se está longe de constatar que foi durante as difíceis – mas muitas vezes frutuosas – negociações dos anos 60, que se viveu a idade de ouro do Mercado Comum. Alain Prate mostra, de um modo geralmente convincente, que a escolha da competição europeia forneceu a ocasião para algumas das mais importantes «batalhas económicas» do general. A escolha feita em 1958 foi confirmada dez anos mais tarde quando, imediatamente após os acontecimentos de Maio decidiu, após a adopção de algumas medidas de defesa temporária e de resto de pouco alcance, suprimir, tal como tinha sido acordado, as últimas barreiras alfandegárias. Mas como é sabido o general tinha fixado antecipadamente as condições de desenvolvimento da Comunidade, excluindo «a usurpação das nacionalidades». Temos uma prova irrefutável de que o general se manteve fiel às ideias força que inspiraram o plano de 1958 na carta que dirigiu, em 30 de Outubro de 1963, ao primeiro-ministro Georges Pompidou e na qual se encontra... a melhor e a mais severa das críticas que se poderia fazer ao plano de estabilização de Setembro de 1963 que era muito diferente do adoptado em 1958. De acordo com o general as «causas profundas da inflação não estavam ainda controladas» e era preciso «atacar os problemas pela raiz». Não há dúvida que por uma questão de cortesia Prate não leva a sua crítica até ao fim. Não mostra suficientemente que o plano de 1963, que procurava conter artificialmente o aumento dos preços, propunha exactamente o contrário do que era necessário fazer. Mas mostra pelo menos para que lado vão as suas preferências.

Para surpresa do general, o povo francês disse «não» aos seus planos

Por outro lado, ao querer provar demasiado o autor cai por vezes em referências apologéticas. Umas são ditadas pelas relações pessoais (de acordo com ele o general, em toda a sua majestade, não ignorava nenhum dos esforços dos franceses e das necessidades essenciais da França). Outras derivam do facto do autor ser ao mesmo tempo juiz e parte na medida em que participou na realização de uma política de que aceita, talvez um pouco de ânimo leve, as justificações habituais e que se inspiram nessa lógica formal que da pelo nome de «espírito cartesiano». Por exemplo Alain Prate qualifica de «coerente, logicamente construído», o dispositivo de programação indicativa de rendimentos proposta pelo V plano para acrescentar imediatamente «que ele nunca poderia funcionar». Em que país será considerado como logicamente construído» um plano que não resiste à prova dos factos?

OS «CROCODILOS EMPALHADOS»

Mas no que diz respeito à crise monetária internacional estamos mais facilmente de acordo com Prate para reconhecer que no caso de terem sido tomadas em consideração as propostas avançadas pelo general de Gaulle teria sido possível – em 1965 isso era ainda viável – evitar a grande vaga de inflação e de desordem por ela provocadas. Mas não será simplista retomar o tema, tantas vezes ventilado nos meios gaullistas, da docilidade dos «nossos parceiros europeus» em relação aos «Anglo-Saxões»? Na realidade uma tal opinião não resiste aos factos. Quando rebentou a crise foi a Alemanha Federal e não a França que sacudiu o domínio do dólar (deixando flutuar o marco). A razão é que ao contrário da França a Alemanha se dotara dos meios necessários para o fazer, dando uma sólida armadura à sua economia e gerindo adequadamente moeda (duas coisas que não ocorrem necessariamente ao mesmo tempo).

Não será isso uma prova de que o general falhou, pelo menos parcialmente na sua tentativa de fazer reformas em profundidade? Não basta dizer, a propósito do relatório de Armand Rueff, que «ele sabia que era necessária uma acção estrutural». Era ainda necessário conduzi-la até às últimas consequências.

Mas Alain Prate rectifica algumas ideias nomeadamente sobre «o nacionalismo industrial», apesar de fazer a sua análise um tanto ou quanto de ânimo leve.

O general não abstraia da «rentabilidade» dos grandes projectos que patrocinou: «ainda acabarão por me propor o fabrico de crocodilos empalhados para assegurar o plano de emprego da indústria aeronáutica» disse um dia ao tomar conhecimento de uma deliberação ministerial. O livro de Alain Prate é um importante contributo para a história da economia recente da França. Mas o leitor fica insatisfeito. Um tal sentimento deve ser compartilhado pelo autor que – adivinha-se nas entrelinhas – se sentiu por mais de uma vez na obrigação de conter a «pena».

(1) Alain Prate: As batalhas económicas do general De Gaulle.

LE MONDE

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal dos Concelhos de Sardoal e Vila de Rei em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/60.420, arquivo 9101, para o estabelecimento em Codes, Cunheira de Codes, Codes Cimeiro e Codes Fundeiro, Foz da Amieira, Malhadal, Brescovo, Salgueira, Portela da Salada, nas freguesias de Santiago de Montalegre e Vila de Rei, concelhos de Sardoal e Vila de Rei, de linha aérea a 6 kv, com cerca de 4072 metros, entre o apoio n.º 11 da linha para o Posto de Transformação n.º 13 (Mogão Cimeiro) e o Posto de Transformação n.º 18 em Brescovo; linha aérea a 6 kv com cerca de 7 metros, entre o apoio n.º 17 da linha anterior e o Posto de Transformação n.º 19 em Codes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Junho de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8/62.119, arquivo 9101, para o estabelecimento em Quinta da Manga, freguesia de Almoster, concelho de Santarém, de linha aérea a 15 kv, com 266 metros, entre o apoio n.º 7 da linha para o Posto de Transformação n.º 172 e o Posto de Transformação n.º 50 C de Henrique Cândido dos Santos Palma.

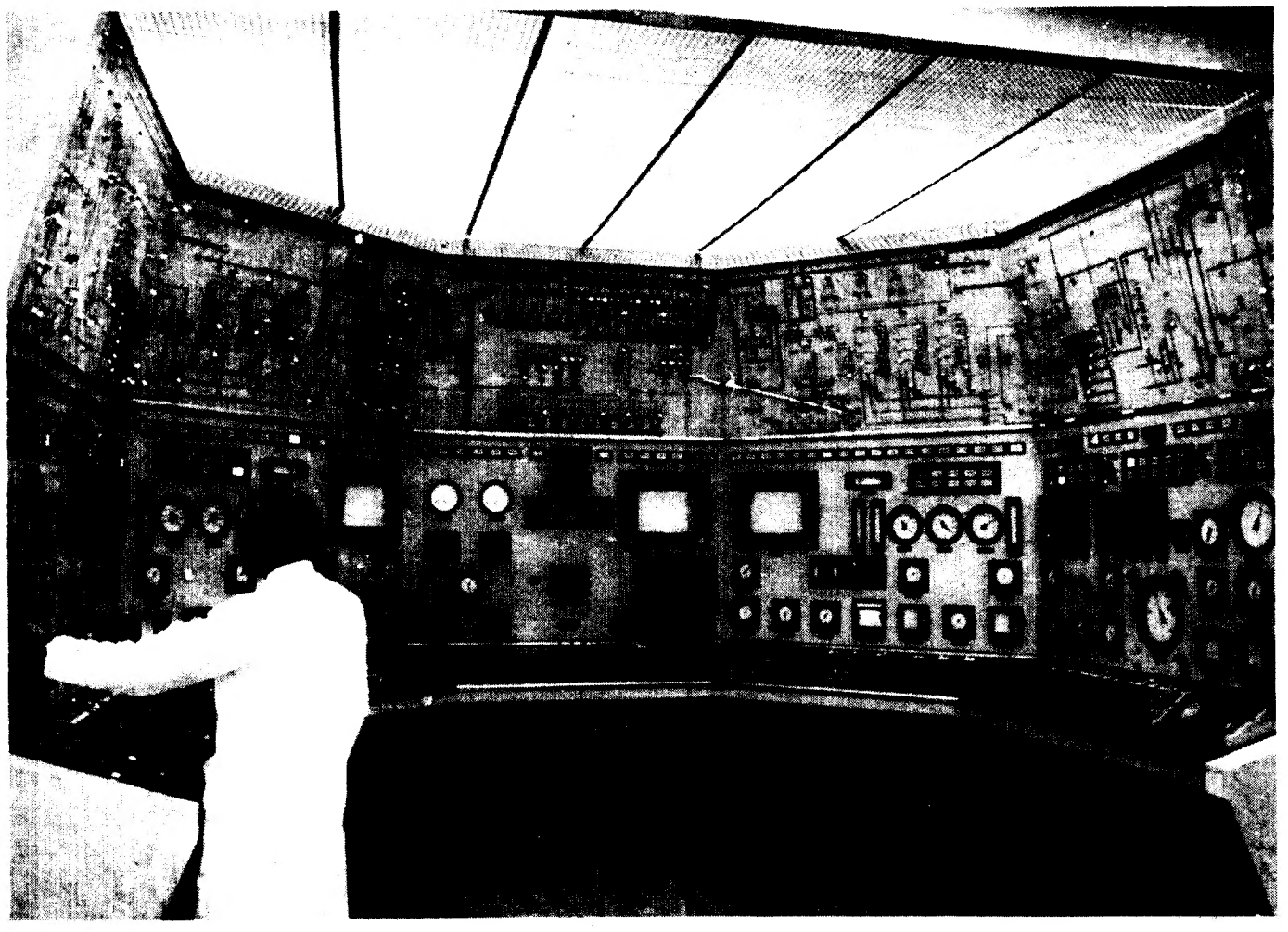
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Junho de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

A BARRACA

ANTESTREIA 4.ª-F.
(TEL. 686300)



Informática: do mito à realidade

A. M. GONÇALVES FILIPE

A Informática não é algo de transcendente como afirmam alguns, nem um mito, como outros querem deixar transparecer. É, sem dúvida, uma técnica nova, mas inserida na sociedade em que vivemos, na qual é imprescindível que as «informações» sejam tratadas automaticamente. É, pois, em linhas gerais, exposta a própria definição da Informática.

Informática é sempre um tema actual. Nestas condições, propus-me abordar alguns aspectos inerentes à política de Informática, visando um melhor esclarecimento geral. Assim, a minha exposição dividir-se-á em quatro temas («A Informática em Portugal e as Empresas Nacionalizadas», «A Informática e as Empresas Multinacionais», «A Informática e os Sindicatos» e «A Informática e a Unidade dos Trabalhadores»), os quais darão uma ideia genérica e aproximada de toda a panorâmica em que se insere a própria Informática.

A INFORMÁTICA EM PORTUGAL E AS EMPRESAS NACIONALIZADAS

Portugal, antes da Revolução de Abril, herdeiro de uma estrutura económica capitalista, detinha nas mãos do sector privado grande parte dos meios informáticos.

Com as nacionalizações dos grandes grupos monopolistas, em Março de 1975, deu-se a possibilidade ao Estado de controlar a maioria dos meios informáticos existentes e pô-los ao serviço dos interesses e objectivos nacionais. Nestas condições, seria de esperar melhor aproveitamento das potencialidades informáticas. Todavia, a situação em pouco se alterou, não se vislumbrando alterações estruturais de fundo, como seria lícito esperar.

Vários factores poderão ser apontados como causas primárias da actual situação de impasse, numa visão meramente pessoal da situação em que se encontra a Informática no actual contexto sociopolítico.

Como causas apontarei: os meios humanos e equipamentos existentes e actualmente sob tutela do Estado não se encontram a funcionar conforme os objectivos que a Constituição aponta; a falta de reestruturação dos meios informáticos com vista ao seu máximo aproveitamento; a aplicação da Informática não tem obedecido ao desenvolvimento de objectivos nacionais; a falta de conhecimentos actualizados dos materiais e respectivos recursos humanos; excesso de equipamentos derivado da concorrência estrangeira.

Todos nós sabemos que a formação e instrução de trabalhadores de Informática tem dependido da própria política das empresas construtoras e, nestas condições existe, sem dúvida, uma dependência tecnológica do estrangeiro. Existe igualmente uma falta de aproveitamento da capacidade dos meios informáticos ao dispor na maior parte das empresas.

No Encontro Nacional de Informática havido em Leiria, no ano de 1977, que congregou grande número de informáticos dos mais díspares sectores, foram debatidos estes factores ou causas e proposta uma Política Nacional de Informática adequada, servindo necessariamente o desenvolvimento do país e respectivas forças produtivas.

Esta política nacional deverá ser definida atendendo a outras, tais como a Económica, Educacional, Científica e Tecnológica, etc., em suma, a Política de Informática deverá estar interligada a esses sectores da vida Nacional.

Não quero terminar este tema sem dizer que acho preferencial e imperioso que a Informática comece a ser difundida, em princípios básicos, a todos os níveis de escolaridade e que seja dada formação técnica e científica aos trabalhadores que abraçam esta profissão.

A INFORMÁTICA E AS EMPRESAS MULTINACIONAIS

Actualmente em Portugal todos os sistemas implantados são importados, não restando dúvidas que as condições de aquisição estão nas mãos dos fornecedores, os quais visam o interesse pelo lucro e a conquista de novos mercados para a exploração da mão-de-obra local.

É óbvio que há necessidade de definir uma legislação adequada em Portugal sobre a importação de material, que se reestruture a política com os fornecedores de modo a que se defendam os interesses da Economia Nacional e respectiva Independência.

Sendo as empresas multinacionais a forma de dominação económica internacional mais característica da nossa década, é necessário e urgente definir igualmente um plano de desenvolvimento nacional e controlo sobre aquisição de equipamentos. Será também necessário que a formação e actualização dos Informáticos se libertem da tutela de entidades estranhas aos seus interesses e se realizem segundo planos nacionais, acompanhando as reais necessidades do país.

A INFORMÁTICA E OS SINDICATOS

Há necessidade de desmistificar e humanizar a profissão de Informática.

Todos nós sabemos que os profissionais de Informática actuam em colaboração com outros profissionais; porém, têm sido esquecidos pelos seus representantes sindicais, deixados num vácuo social.

Isto, sem dúvida, é errado. Os Informáticos têm sido encarados como uma «classe de elite», o que não corresponde à realidade actual. O trabalhador de Informática é um trabalhador especializado na sua técnica, mas inserido no conjunto dos trabalhadores portugueses.

Penso que vários factores poderão ser apontados como causas desta caótica situação, destacando principalmente o desconhecimento das técnicas Informáticas e equipamentos por parte das organizações sindicais e a indefinição da própria carreira de Informática e seu enquadramento, em conjunto com os restantes trabalhadores.

Os Informáticos não podem ser votados ao esquecimento. Eles têm problemas específicos e concretos que precisam de ser resolvidos através das suas organizações sindicais, sendo necessário, para que tal suceda, que os Sindicatos e entidades patronais encarem a Informática como um contributo válido para o desenvolvimento económico e social do País.

A INFORMÁTICA E A UNIDADE DOS TRABALHADORES

Que fazer? Esta interrogação deverá ser respondida com a unidade dos trabalhadores de Informática, para que a actual situação de impasse seja vencida.

Como tal, há que congregar esforços, ideias, colectivizando os problemas inerentes à Informática, criando grupos de trabalho a nível nacional, que se debrucem sobre problemas específicos, tais como: profissão e carreiras; relações ou apoios a Sindicatos; formação; intercâmbio cultural; a Informática no Estado democrático, etc.

Penso que esses esforços poderão congregar-se através da Associação Portuguesa de Informática, na qual já existem diversos grupos em funcionamento sobre alguns destes aspectos, e que se caminhe para um novo Encontro de Informática, onde se poderá chegar a uma plataforma de consenso geral sobre questões primordiais que se põem na actual panorâmica nacional de Informática.

Será preciso que todos os informáticos se compenetrem de que só unidos, não só nas suas ideias, mas esencialmente na participação activa, se poderá caminhar para a melhoria da profissão.

Ao terminar a minha exposição sobre a «Informática — do mito à realidade», faço um sincero apelo a todos aqueles que pertencem à Informática, para que a unidade entre nós não seja mera palavra oca, mas sim para que através das nossas ideias, mas especialmente através da nossa participação, possamos ver, num futuro próximo, que a Informática devidamente aceite é uma realidade indispensável na construção duma sociedade moderna e democrática.

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 26 de Junho de 1978, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão para venda de jornais e revistas na estação de Coimbra-B.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 24 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 4000$00 e as respectivas propostas deverá ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Coimbra-B**
— **Coimbra**
— **Pampilhosa**
— **Alfarelos**
— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA-2**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Coimbra-B.»

SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

Papel de tomo na transformação das relações de produção

No decorrer do colóquio sobre «O Sector Empresarial do Estado-Diagnóstico, Gestão e Estratégia de Desenvolvimento», encerrado no passado sábado, foram aprovadas 57 conclusões que atribuem à SEE um papel decisivo na alteração das relações de produção.

As conclusões distribuem-se pelas três secções em que foi organizado este colóquio promovido pela Associação Portuguesa de Economistas, e que foram estruturadas da seguinte forma: «O SEE e a política de desenvolvimento económico»; «a orientação e a gestão do SEE» e «o financiamento e a rentabilidade do SEE».

O SEE foi apontado como um instrumento privilegiado no campo da alteração das relações de produção, nomeadamente no que respeita à «concretização da democracia econmica no interior das unidades produtivas». Sobre as relações do SEE com o sector de propriedade social, cooperativas e empresas em autogestão, os participantes do colóquio consideram que o primeiro «poderá constituir um apoio significativo na consolidação e dinamização do segundo».

Defendendo uma melhor articulação entre as empresas públicas e os órgãos de tutela, os economistas propêm a criação de um Instituto Público de Auditoria e a aplicação efectiva do actual Estatuto do Gestor Público. Relativamente a rentabilidade do SEE, foi reconhecido que a actuação do mesmo não pode ficar amarrada a critérios exclusivamente «comerciais ou de restrita lucratividade privada, devendo a empresa preocupar-se com o interesse público e com as economias que da respectiva actividade resultem para outros sectores ou para a generalidade da produçaõ».

Relativamente ao crédito bancário, a intervenção do governador do Banco de Portugal salientou que as taxas de juro ao nivel actual podem criar problemas de liquidez às empresas, e por isso foi sublinhado que é perfeitamente razoavel e normal que uma parte importante dos pagamentos de juros seja financiada através de novos créditos. O nível de prejuízos das empresas públicas deverá, na opinião de Silva Lopes, baixar consideravelmente, visto ser uma exigência imposta pela necessidade de equilíbrio da balança de pagamentos, de combate à inflação, de melhoria da eficiência do aproveitamento dos recursos nacionais e ainda de aumento de poupança nacional.

Cooperativas de consumo exigem apoio do Governo

Representantes de 110 cooperativas de consumo de todo o País, reunidos em Lisboa durante o fim-de-semana, aprovaram diversas moções no sentido de exigir o cumprimento da legislação em vigor para o sector cooperativo, nomeadamente o apoio governamental que a Constituição determina.

Foi aprovado o projecto de Estatutos da Federação Nacional das Cooperativas de Consumo e eleita a Comissão Instaladora, composta por 21 membros.

As cooperativas de consumo reivindicam estar representadas em todos os organismos de coordenação económica, como já o estão na Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau e no Conselho Nacional do Plano.

LUIS SAIAS NA "FIMAR-78"

Portugal tem de "espiar" a tecnologia estrangeira

«A rede de apoio às pescas ja se encontra numa fase adiantada», afirmou no sábado na Figueira da Foz, no decorrer da inauguração da «Fimar-78», o ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias, referindo-se às instalações de frio já existentes em certas zonas do País.

Luís Saias diria ainda que o Governo está seriamente empenhado na investigação das potencialidades piscatórias das nossas águas territoriais e na definição de navios-padrão para operarem na costa. No capítulo referente aos navios, o ministro da Agricultura e Pescas frisou que Portugal não os importará, mas estudará os barcos utilizados no estrangeiro, «para que, depois de devidamente testados, possam aqui ser construídos.

E à laia de conclusão: «Há que espiar a tecnologia estrangeira para que nos possamos manter dentro dos níveis internacionais», afirmou.

PORQUE AUMENTOU A ELECTRICIDADE

Trabalhadores da EDP dão o seu ponto de vista

A Comissão Coordenadora Geral (CCG) dos Trabalhadores da Electricidade de Portugal (EDP) acaba de emitir um comunicado explicando minuciosamente como o recente aumento das tarifas eléctricas (50 por cento em média) se destina principalmente a pagar os encargos financeiros da empresa (credores estrangeiros como o Banco Mundial e juros à Banca) e não a mão-de-obra da empresa.

De acordo com o comunicado da CCG, «a receita da EDP destina-se cada vez menos a remunerar o trabalho» (9,61 por cento) e, através dos encargos financeiros, cada vez mais a uma maior remuneração do capital, (8,5 por cento). Esta remuneração do capital, que em 1978 constitui uma percentagem muito elevada das despesas da EDP (29,72 por cento), sera em grande parte paga, através de juros de depósitos a prazo, a depositantes que não contribuirão para o aumento da produção nacional. O restante destina-se a «prestamistas estrangeiros», originando «uma consequente saída de divisas».

O aumento do preço da energia eléctrica é «fruto da política imposta por organizações prestamistas internacionais, como o FMI e o Banco Mundial (BIRD)». Os trabalhadores salientam as consequências sobre o aumento do custo de vida, agravadas pela desvalorização do escudo e ainda pela não-concessão de uma taxa de juro bonificada para o sector eléctrico e pela não-manutenção do bónus atribuído ao «fuel-oil» para a produção térmica.

Trabalhadores recusam a lei da cortiça

Em comunicado os Sindicatos Agrícolas do Sul, os Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas e os Sindicatos Corticeiros de Setúbal, Portalegre, Évora, Faro e Silves acusam o Governo de, «pressionado pelo CDS», insistir em aplicar a lei da cortiça, e responsabilizam-no pelos prejuízos «que venham a acontecer nas cooperativas e UCP's, na indústria corticeira e na própria economia nacional».

Esta insistência na aplicação da Lei da Cortiça, segundo o documento, obedece, não a razões de justiça, mas sim a «motivos de natureza partidária». O objectivo é criar dificuldades às UCP's e cooperativas agrícolas, retirando-lhes do seu controlo a principal fonte de receita.

Estranham os organismos representativos dos trabalhadores que a lei apenas contemple a área nacionalizada e expropriada e deixe de fora a área privada, «que detém mais de 65 por cento do total do montante de sobro». A aplicação do Decreto-Lei n.º 260/77, conhecido como a «Lei da Cortiça», se por um lado prejudica as cooperativas, por outro também vem lesar os interesses das pequenas e médias empresas corticeiras, «que poderão falir por falta de cortiça para laborarem», visto que os grandes intermediários e as empresas monopolistas do sector estão a comprar toda a cortiça «por preços especulativos».

No documento divulgado pelos trabalhadores denunciam-se ainda as manobras provocatórias dos agrários que estão a vender cortiça de herdades, na posse útil das cooperativas, nomeadamente na «Pedra Alvas» de Montemor-o-Novo.

A "GUERRA" MAP-CDS

Freitas do Amaral garantiu apoio a Carvalho Cardoso

Freitas do Amaral declarou na hora do embarque para Madrid onde foi encontrar-se com o presidente do Governo espanhol, Adolfo Suarez, que o CDS, «está solidário com as posições que Carvalho Cardoso sempre tem assumido em matéria de política agrária». Carvalho Cardoso é o «porta-voz» do CDS no Ministério da Agricultura e Pescas, tendo apresentado, recentemente, a demissão desse cargo, criado ao abrigo do acordo de coligação PS/CDS para a formação do II Governo Constitucional.

O presidente do CDS, garantiu não ter ainda dado resposta ao pedido de demissão de Carvalho Cardoso. Em todo o caso, o Presidente do CDS teve o cuidado de explicar que «isso não significa, naturalmente, que dai se possa extrapolar qualquer conclusão de ordem geral e definitiva» em relação ao MAP, embora «haja razões para as críticas que têm sido feitas».

Igualmente no aeroporto, e para o grupo de jornalistas que o foram ouvir antes de deixar o País, Freitas do Amaral explicou o voto do CDS (abstenção) durante a votação da Lei contra as organizações fascistas. Esta foi uma das poucas vezes em que os votos do CDS não manifestaram consonância com os seus parceiros de governo).

«Estou de acordo com a segunda parte do diploma, mas não quanto às disposições em que se faz a definição do conceito de organizações fascistas, vago e indefinido, e a que diz respeito à incriminação de pessoas individuais, que tenham pertencido a essas organizações, anteriormente ao momento em que elas sejam declaradas ilícitas» disse o presidente do CDS.

Sendo-lhe perguntado se o CDS apoiava a constituição de um denominado «Instituto de Estudos Portugueses», onde se estão a reunir indivíduos directemente ligados ao regime fascista, Freitas do Amaral disse que não. Mas acrescentou que «da formação desse «Instituto» não advirá nenhum perigo».

«Se as forças de direita e exterma-direita viessem a crescer, de uma forma espectacular ... justificou ... aí residiria certamente um perigo para a democracia. Mas isso não se verificará».

Considerou, por outro lado, que «o facto de essas forças, francamente minoritárias, virem a assumir posições públicas e começarem a organizar-se, não constitui, 'de per si' qualquer ameaça à democracia! que está sólida e profundamente enraizada no coração dos portugueses», mas apenas uma «contra-prova da própria democracia pluralista».

Défice na balança comercial da Madeira

A balança comercial madeirense registou no primeiro trimestre deste ano um saldo negativo de 1 145 486 contos, o que representa um agravamento de 295 914 contos em relação ao défice no mesmo período de 1377.

Segundo dados fornecidos pela Delegação no Funchal do Instituto Nacional de Estatística, o valor das importações efectuadas pela Madeira nos primeiros três meses do ano em curso totalizou 1 407 242 contos (mais 34,1 por cento que em igual período do ano transacto), enquanto que o das exportações foi de 261 756 contos (mais 30,8 por cento).

As «entradas» mais significativas foram as máquinas e aparelhos eléctricos, material de transporte, produtos das indústrias alimentares, das indústrias químicas e do reino vegetal, que constituem o leque principal das importações madeirenses. Os produtos vegetais e das indústrias alimentares foram os que mais pesaram nas exportações.

Cerca de 75,9 por cento das mercadorias entradas na Madeira no período em referência tiveram por origem o continente que, por sua vez, absorveu 48,6 por cento das mercadorias exportadas. A taxa de cobertura foi de 11,9 por cento.

O estrangeiro contribuiu com cerca de 21,7 por cento das importações madeirenses e absorveu 49,6 por cento das suas exportações, sendo de 42,6 por cento a taxa de cobertura saídas/entradas.

O Reino Unido, com 95 672 contos, e os Estados Unidos, com 58 881 contos, foram os principais fornecedores, enquanto a Itália (33 346 contos), os Estados Unidos (23 829), o Reino Unido (19 201) e a França (10 696) foram os mais importantes importadores.

Preso um assaltante de residências

SANTARÉM, 19 — A vaga de assaltos de que têm sido vítimas as residências de habitantes desta cidade que vão à Feira de Santarém pode começar a diminuir, agora que a Polícia conseguiu descobrir e deter um presumível assaltante.

A detenção teve lugar ontem e baseou-se no alarme dado por residentes do Bairro de Olivença, que detectaram um desconhecido passeando na rua em circunstâncias que suscitaram desconfiança. A Polícia interveio rapidamente e deteve o suspeito, que se averiguou tratar-se do guarda-livros Fernando de Oliveira, natural de Lisboa, em cuja posse foram encontradas duas pastas contendo, entre outros objectos, duzentas chaves, uma navalha de ponta-e-mola e uma lima.

De acordo com informações obtidas no local, Fernando de Oliveira teria um cúmplice que fugiu ao «cheiran» a Polícia.

HABITAÇÃO...
PROBLEMA? JÁ NÃO É!
Pd predial delma
CONTACTE-NOS AINDA HOJE
— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condições e preços
— terrenos para todos os fins
tel. 578231

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

E L E I Ç Õ E S

ESCLARECIMENTOS

Tendo-se levantado algumas dúvidas relativamente a aspectos relacionados com as próximas eleições a efectuar em 29 de Junho do corrente ano, esclareço o seguinte:

VOTO POR CORRESPONDÊNCIA

Os trabalhadores em férias ou deslocados ou ainda de qualquer forma impossibilitados de acesso às Mesas de voto poderão exercer o voto por correspondência. O Sindicato, quando solicitado, enviará para o domicílio que lhe foi indicado pelos interessados o respectivo Boletim de voto o qual, depois de pelo filiado preenchido, deverá ser devolvido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Dos Estatutos: (art.º 102.º ponto n.º 3) É permitido o voto por correspondência desde que:

a) O Boletim esteja dobrado em quatro e contido em sobrescrito fechado;
b) Do referido sobrescrito conste o n.º de filiado e a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada pela autoridade administrativa;
c) Este sobrescrito seja introduzido noutro e endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por correio registado.

MESAS DE VOTO (Empresas)

Nas empresas onde funcionarão mesas de voto, os trabalhadores poderão exercer esse direito ao abrigo do Decreto-Lei 57/77. *Transcreve-se (n.º 3 do art.º 2.º) «os trabalhadores poderão votar durante o seu período de trabalho, para o que cada um disporá de tempo suficiente para tal».*

MESAS DE VOTO (Localidades)

Os filiados com direito a voto poderão votar em qualquer mesa da localidade. Sugere-se, no entanto, que o façam na localidade mais próxima da residência e, para os abrangidos por Empresas com mesas próprias, que o façam na respectiva Empresa.

CORRECÇÃO

A Mesa n.º 25 (Sorefame) fica eliminada, em virtude do encerramento da Empresa nesse dia. Os trabalhadores da Sorefame votarão, assim, em qualquer mesa da localidade.

As Mesas n.ºs 35 e 36 (Siderurgia Nacional) serão eliminadas.

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional que estarão fora do local de trabalho votarão em qualquer das mesas da localidade.

CARTÃO DE ELEITOR

O Sindicato enviará ao domicílio dos filiados com direito a voto os respectivos «cartões de eleitor». Excepto os votantes por correspondência, todos os outros terão, para exercer o direito de voto, de apresentar ao Presidente da respectiva mesa esse «cartão».

Podendo acontecer, por motivos alheios ou não a este Sindicato, que alguns desses «cartões» não entregues, devem os filiados reclamá-los até ao dia 27 de Junho, junto da sede ou Delegações do Sindicato.

Barreiro, 1 de Junho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Branco Marcos dos Santos)

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073
LISBOA

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR AUTOMÓVEL

Convocam-se os trabalhadores do sector Comércio Automóvel para um Plenário a realizar no **dia 20 de Junho de 1978, (3.ª feira) pelas 21 horas** na sede do nosso Sindicato – Av. da República 29/31 – com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciar e criticar **Tabelas Salariais** apresentadas na Comissão Técnica – pelo Ministério do Trabalho;
2. Outras Informações.

Lisboa, 12 · 6 · 78

A DIRECÇÃO

OCTÁVIO PATO NO PORTO

Integração no Mercado Comum é uma "operação de fachada"

Octávio Pato, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, afirmou no sábado à noite, durante um comício efectuado no pavilhão do Palácio de Cristal do Porto e a que assistiram muitos milhares de pessoas, que «quanto mais injusta e dolorosa é a situação em que a maioria dos portugueses se encontra na sua vida quotidiana, mais e mais o Governo insiste em reactivar operações políticas de mera fachada, como é o caso da chamada «integração» de Portugal no Mercado Comum, a qual, não tendo nenhuma correspondência com os problemas reais do País, apenas pode servir para espalhar ilusões, criar esperanças em milagres que não virão, distrair a atenção dos portugueses do esforço nacional que, esse sim, pode fazer Portugal sair da crise».

A campanha de «integração» – insistiu o dirigente comunista – ao invés de corresponder às necessidades de recuperação económica nacional, é, pelo contrário, «um factor suplementar de pressões externas para manter e agravar em Portugal uma política que conduz à contínua degradação da situação económica do País e ao comprometimento brutal da economia nacional».

A par da denúncia da «perigosa ilusão do Mercado Comum», Octávio Pato abordou as tentativas de manipulação dos pequenos e médios empresários por parte da CIP.

«Os pequenos e médios empresários – disse – com a actividade e sobrevivência comprometidas pela política de capitulação perante os ditames do FMI, aspirariam a respostas concretas aos seus problemas concretos. Bem ao contrário, as conclusões do recente «Encontro» promovido pela CIP o que lhes propõem e que se constituam em força de apoio ao programa antidemocrático e antinacional dos grandes capitalistas que é completamente alheio aos problemas reais e dramáticos que os pequenos e médios industriais têm todos pela frente».

No início da sua intervenção, o dirigente comunista analisou a actividade «errada e nociva» do Governo PS/CDS: «Continua o processo de agravamento dos défices da balança comercial e de pagamentos, sempre a ritmo mais elevado, e de tal forma que, tendo o Governo dito que este ano seria já um ano de redução dos mesmos, o mais seguro e certo é que por este caminho, chegando ao fim do ano, ao Governo não restará outro recurso do que passar para o próximo ano as promessas que fez para este».

Outro tópico abordado por Octávio Pato foi o sindicalismo «amarelo», com pretensa formação de organismos paralelos: «Os dirigentes do PS, antes de se meterem em novas aventuras divisionistas do movimento sindical, deviam reflectir melhor sobre as vicissitudes e o balanço da sua política sindical».

Referindo «importantes vitórias» do processo de luta de massas, o dirigente comunista afirmou que «com a nova arrumação das forças de classe e as deslocações de opinião causadas pelos efeitos da política de recuperação capitalista, com o facto de os interesses vitais de amplas classes e camadas sociais estarem directamente ameaçadas pela política desastrosa do Governo, abrem-se perspectivas favoráveis à criação de um bloco democrático e patriótico que exprima a grande aspiração nacional de ver a política assumir um novo rumo que garanta a saída da crise, o bem-estar dos portugueses, o progresso, o desenvolvimento e a independência nacional».

ACÁCIO BARREIROS EM COMÍCIO DA UDP

"Polícia só dispara a matar porque tem as costas quentes"

O deputado Acácio Barreiros, falando ontem à tarde, no comício da UDP, no Campo Pequeno afirmou que «a Polícia não dispararia a matar se não se sentisse à vontade para o fazer, se não sentisse as costas quentes».

Referia-me, como é óbvio, à morte do jovem estudante de Medicina abatido a tiro no Chiado quando contestava a realização de um comício fascista no dia 10 de Junho. Sublinhou o deputado que o José Jorge era o oitavo militante da UDP «a dar a sua vida na defesa da causa popular».

Este comício da UDP tinha sido marcado já há mais tempo para assinalar a entrada para o Partido de novos aderentes (o dirigente Mário Brochado Coelho garantiria durante o comício que as novas adesões atingiram os 11 milhares, vindos em grande parte «directamente do PS e do PC»). No entanto, os gravíssimos incidentes no Dia de Camões, deram-lhe actualidade e foi sobre eles mesmos que incidiu a maior parte dos discursos proferidos.

Acácio Barreiros criticou os partidos políticos que tinham aconselhado os seus militantes a não tomarem parte na contra-manifestação. «Não o fazer a pretexto da legalidade e de outros argumentos semelhantes é defender a passividade perante o avanço da direita, é abrir-lhe o caminho, é desarmar a resposta popular à ofensiva da reacção» – disse.

O dirigente da UDP criticou, em seguida, a actuação do Governo no 10 de Junho por «permitir a manifestação nazi e protegê-la com um numeroso destacamento policial», insistindo na exigência de demissão do ministro Jaime Gama e do comandante-geral da PSP.

Depois de evocar os incidentes ocorridos na sequência da morte de José Jorge, Acácio Barreiros disse que «estes factos não ocorrem por acaso... não são factos isolados». «São parte de uma ofensiva fascista visando agredir a consciência democrática dos portugueses. São peças de uma engrenagem agressiva que visa amedrontar, enfraquecer o ódio das massas ao fascismo e à reacção».

Costa Gomes e António Macedo eleitos para a presidência do CPPC

António Macedo, presidente do Partido Socialista e o general Costa Gomes foram eleitos no passado sábado para a presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação, durante a III Assembleia da Paz, realizada no Palácio da Independência.

Entre os 100 membros da presidência eleitos contam-se também Kalidás Barreto, Manuel Correia Lopes, Mário Cal Brandão, Carlos Candal, Carlos Laje, Orlando de Carvalho, Silas Cerqueira, José Gomes Ferreira, Vasco de Castro, José Cardoso Pires, Aquilino Ribeiro Machado, Avelãs Nunes, Piteira Santos, Vasco Pinto Leite, Mário Ruivo e Duarte Vidal.

Durante os trabalhos da Assembleia, que foram dirigidos pelo deputado PS Carlos Candal, usaram da palavra o general Costa Gomes, Silas Cerqueira, Fernando Loureiro, Rui Grácio, Manuela Leal, Avelãs Nunes e o prof. Orlando de Carvalho, para uma assistência que, entre outros, incluía dois membros do Conselho da Revolução – os comandantes Vítor Crespo e Martins Guerreiro.

Costa Gomes, durante a sua intervenção, salientou o impressionante aumento das despesas militares nos vários pontos do Globo, referindo nomeadamente que desde 1950 elas aumentaram constantemente, atingindo em 1977 a cifra de 400 biliões de dólares, dos quais 70% são despendidos pelas seis maiores potências militares: EUA, URSS, Reino Unido, França, RFA e China.

«Se queremos a paz», afirmou ainda o antigo Presidente da República, «devemos conhecer muito bem os enormes cataclismos provocados pela guerra e saber que este mundo pode ser aniquilado em cerca de trinta minutos», para depois acrescentar: «O desarmamento depende de dois factores essenciais: o primeiro é a necessidade de estabelecer no mundo um clima de boa-fé, confiança e respeito mútuo; o segundo, respeita à admissão, sem reservas, da coexistência pacífica, com base na cooperação política, económica e cultural».

Na cúpula do CPPC

Polícias vão ter Escola

. A Polícia de Segurança Pública passa a ter um estabelecimento próprio para a formação dos seus elementos — a Escola de Formação de Guardas (EFG).

O referido estabelecimento acaba de ser criado por decreto-lei publicado no «Diário da República» e insere-se no «espírito de renovação e actualização» por que está a passar a PSP.

A EFG vem assim substituir a Escola Prática de Polícia no que se relaciona com a instrução de guardas.

Novo presidente do porto da Figueira

. O vice-presidente da Câmara da Figueira da Foz, Aguiar de Carvalho, acaba de ser empossado no cargo de presidente da Junta Autónoma do Porto da cidade, porto esse cujas obras de alargamento terão início em breve e estão orçadas em 500 mil contos.

Ao acto de posse, que decorreu no sábado, assistiram o director-geral dos Portos, Muñoz de Oliveira, e o secretário de Estado da Marinha Mercante, Luís Maltês.

JUNTOS EM BADAJOZ E CAMPO MAIOR

PS e PSOE acordam política comum face à CEE, Africa e América Latina

O Partido Socialista Português e o Partido Socialsita Operário Espanhol, estão a delinear «uma política comum face à África e à América Latina e também quanto à entrada de Portugal e da Espanha para a Comunidade Económica Europeia», disse o Primeiro-Ministro português e secretário-geral do PS, Mário Soares, durante o comício conjunto organizado pelos dois partidos na vila fronteiriça de Campo Maior.

Este comício na vila alentejana constou do programa de realizações conjuntas levadas a cabo pelo PS e PSOE, durante o fim-de-semana num e noutro lado da fronteira, com a presença dos estados-maiores dos dois partidos ibéricos. Houve também um comício em Badajoz e duas sessões de conversações na mesma cidade espanhola.

O comunicado final emitido após esta jornada não esclarece completamente qual seja a política conjunta a adoptar pelos dois partidos face à CEE, na África e na América Latina, referida por Mário Soares. Mas dá alguns tópicos nesse sentido.

É assim que, lê-se no comunicado conjunto, PS e PSOE estabeleceram formas de cooperação no quadro da Internacional Socialista e no quadro das relações bilaterais e reafirmaram o seu empenhamento total na integração dos dois Estados peninsulares na Comunidade Económica Europeia». Os dois partidos manifestaram também «a sua profunda satisfação pelo início das negociações no próximo Outono, entre Portugal e a CEE, com vista à adesão, esperando que oportunamente resolução semelhante seja tomada em relação à Espanha».

Quanto à África e depois de afirmarem o seu «recíproco empenhamento numa política de paz e desanuviamento internacional», manifestaram (continua a ler-se no comunicado final do encontro) «firme posição anticolonialista, o seu respeito pelo direito dos povos à autodeterminação e o seu repúdio por todas as formas de discriminação racial e nomeadamente pela política de apartheid».

Para a América Latina, a palavra do PS e do PSOE é, segundo o comunicado «que estão criadas as condições que permitem ter esperança numa mutação democrática e pacífica em muitos países latino-americanos». Declararam-se também os dois partidos «solidários com todas as forças que lutam pela democracia e pelo socialismo democrático em defesa dos direitos humanos».

Propriamente sobre as relações bilaterais em documento assinado pelos dois partidos assinala a «solidariedade profunda» e uma «larga convergência de pontos de vista, sem esquecer a diversidade de situações socioeconómicas e políticas existentes nos dois países». Foi resolvido, por isso fomentar o desenvolvimento da mútua cooperação partidária e desenvolver e fortalecer «os laços de amizade e cooperação entre os militantes do PS e do PSOE contribuindo, decisivamente, para o fortalecimento das relações entre o Povo de Espanha e o Povo Português».

Foi igualmente expresso o acordo quanto à necessidade de desenvolver laços históricos que ligam os dois países ibéricos aos povos mediterrânicos e quanto à conveniência de promover a cooperação entre todas as forças que lutam nesta área pelo socialismo democrático».

COMÍCIOS NO ALENTEJO E NA ESTREMADURA

Algumas centenas de socialistas portugueses assistiram ao comício de Badajoz em que a grande figura foi Felipe Gonzalez. O secretário-geral do PSOE, falou mais como candidato a governante do que como chefe da oposição, que efectivamente, é, ao que dizem as agências de notícias. Mário Soares também falou na reunião.

Gonzalez lembrou o período de austeridade que se vai viver, proximamente, em Espanha e «recusando demagogias» — disse — prometeu aos seus adeptos ue o PSOE lhes diria sempre que «iriam chegar a vinte, mas chegar, e nunca lhes diria que iriam chegar a cem, para depois se ficar pelos cinco ou dez, com desculpas ridículas e balofas».

O dirigente espanhol qualificou a realizaçao do duplo comício como um «momento histórico» para os dois partidos ibéricos, que considerou «os únicos capazes de realizarem acções conjuntas na península».

Durante o comício de Badajoz, Mário Soares pediu desculpa ao povo espanhol pela monstruosa matança, durante a Guerra Civil, de republicanos espanhóis que se tinham refugiado em Portugal e foram entregues aos franquistas pelas autoridades fascistas portuguesas da época.

Soares evocou, também o assassinato de Humberto Delgado em Vila Nueva del Fresno, perto de Badajoz.

Declarações do mesmo teor viriam a ser proferidas ontem, em Campo Maior, no Alentejo, onde Mário Soares, como anfitrião elogiou a amizade do PS com o PSOE. Por sua vez, Felipe Gonzalez, garantiria que o seu partido governará dentro em breve a Espanha, «embora isso seja pouco grato à direita», como acentuou.

O comício de Campo Maior, realizado na Praça do Município, a cerca de 19 quilómetros da fronteira do Caia, reuniu um milhar de socialistas dos dois países.

Felipe González e Mário Soares: muita coisa em comum

Soares e Sá Carneiro

Já de regresso a Lisboa, o secretário-geral do Partido Socialista deteve-se em Samora Correia para falar aos membros do seu partido, que ali se reuniam, desde a manhã, numa festa campestre.

Ao falar, Soares, aproveitou para zurzir Sá Carneiro o chefe do Partido mais numeroso da oposição.

«Um homem que é incapaz de assumir as suas responsabilidades no seio do seu próprio Partido não se pode arrogar o direito de dizer que poderá vir a governar este País» disse Mário Soares.

Soares lamentaria a actual situação do PSD, «paralisado pela crise interna», antes de se referir naqueles termos a Sá Carneiro.

Cunhal regressou da Polónia

Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, no regresso de uma visita de três dias à República Popular da Polónia feita a convite de Eduardo Gierek, primeiro-secretário do Partido Operário Unificado Polaco, afirmou trazer «a ideia de que a Polónia socialista trabalha para o bem do seu povo».

Em breve declaração aos órgãos de Comunicação Social que o aguardavam, sábado à tarde, no aeroporto da Portela de Sacavém, o dirigente comunista informou ter trocado com os dirigentes do POUP informções sobre a situação nos dois países, discutido problemas de interesse comum, como o da situação internacional, acentuando «a vontade dos dois partidos em alargar e aprofundar as relações de unidade e cooperação existentes».

Álvaro Cunhal referiu, por outro lado, a alta tecnologia dos estaleiros de Gdansk, considerando útil uma cooperação entre os dois países no domínio da construção naval, e ainda as «obras colossais de reconstrução de monumentos históricos destruídos pela guerra» como o Palácio Real, em Varsóvia, catedrais e a antiga cidade de Gdansk, sublinhando «a valorização, perante as novas gerações, dos valores científicos e da cultura nacional do passado».

Interrogado sobre o encontro entre Ramalho Eanes e Agostinho Neto, Cunhal afirmou que «terá uma repercussão muitíssimo grande nas relações externas de Portugal com os países africanos e, designadamente, com a República Popular de Angola».

Embora afirmando não estar em condições de «aferir todos os aspectos» desse encontro, por falta de informações, Cunhal declarou, todavia, que «vemos com todo o agrado a possibilidade de contactos entre autoridades portuguesas – Presidente da República e Governo – com os Governos dos países independentes, antes submetidos ao colonialismo português».

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

PCP denuncia "projecto Lucas Pires"

O Partido Comunista em nota divulgada este fim-de-semana insurge-se contra o encerramento de mais uma sessão legislativa da Assembleia da República sem que tenha sido aprovada a Lei de Finanças Locais. «Passado mais de um ano sobre a sua eleição, os órgãos de poder local continuam assim a ignorar quais os meios financeiros com que poderão contar para a gestão das autarquias por que são responsáveis e quais os processos de atribuição desses meios por parte da Administração Central», lê-se na referida nota que considera que «tal facto assume foros de escândalo».

O PCP que acha «indispensável que as autarquias locais continuem a reclamar a aprovação pela Assembleia da República de uma Lei das Finanças Locais antes do início da terceira sessão legislativa em 15 de Outubro», denuncia ainda o que se encontra por detras do chamado «Projecto Lucas Pires» o qual se apresenta como uma alternativa do CDS aos projectos do PCP e do PSD visando no fundamental deixar nas mãos do Governo o poder de regulamentação do novo regime de finanças locais.

«O PCP, diz-se a propósito, não pode deixar de denunciar, desde já, o conteúdo centralizador e contrário aos interesses das populações e da enorme maioria dos órgãos autárquicos eleitos que é característica do 'Projecto Lucas Pires'.» A ser aprovado sem profundas alterações, este Projecto transformar-se-ia numa lei que não cumpriria com as exigências constitucionais sobre autonomia financeira do poder local, que deixaria grandes poderes de regulamentação ao Governo e que manteria, no essencial, a situação de dependência das autarquias em relação ao poder central.

«Seria uma mistificação de Lei de Finanças Locais, uma leiburla, contra a qual as autarquias que tanto têm reclamado por uma lei que lhes garanta uma real autonomia financeira, não deixariam, certamente, de levantar o seu protesto.»

"Seguro Social" para a criança

Perante a não existência de uma política global da infância, um grupo de técnicos do Instituto da Família e Acção Social aprovou uma moção integrada no Dia Mundial da Criança, na qual propõe que seja criado um «Seguro Social» para «completa manutenção de cada criança privada de família até que esta atinja a situação de auto-suficiência.

A proposta baseia-se no art.º 69 da Constituição, que diz que «as crianças têm direito à protecção da sociedade e do Estado, com vista ao seu desenvolvimento integral».

INTEREXPOR
apartado 3107 LISBOA 3

queiram enviar-me a cobrança pelos CTT
exaustor(es)
nome
morada
localidade telf

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

A REPARTIÇÃO DO PODER

Depois de escolher "ministros-sombra" o CDS já nomeia "governadores substitutos"

Depois dos «ministros-sombra», que constituem o «ministério paralelo» montado pelos «centristas», a repartição do Poder entre o PS e o CDS leva à nomeação de «governadores substitutos» nos distritos chefiados por um ou outro dos partidos, ao abrigo das últimas nomeações processadas.

Para já, os governadores-civis socialistas de Vila Real, Braga, Viseu, Aveiro e Leiria terão «substitutos» do CDS a serem colocados em breve. Pela parte do PS será nomeado um «substituto» deste partido para Bragança.

Não está assente, por enquanto, o alargamento deste sistema de repartição do Poder a outros distritos para além daqueles onde nas últimas eleições o CDS registou mais forte implantação.

Colombianos vinham fazer das boas

Três colombianos foram detidos no passado sábado no Aeroporto de Barajas, em Madrid, quando transportavam em malas de fundo duplo, com destino a Lisboa, mais de cinco mil cheques de viajante falsificados, no valor de 250 mil dólares.

Os detidos pela Polícia espanhola são Rodrigo Uribe, de 54 anos, seu filho Rodolfo de Jesús, de 23, e Luís Afonso Varela, de 29.

Entretanto afirma-se que os detidos actuavam como correios de uma organização sul-americana cujo nome ainda não foi revelado.

PUB.

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os Distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa Portalegre, Santarém e Setúbal
AV. ALMIRANTE REIS, 45-1.º — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

SECTOR DE GARAGENS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais do Sector de Garagens para um plenário a realizar no próximo dia 20 de Junho, pelas 15 horas, no Sindicato dos Rodoviários — Av. Visconde de Valmor, 34 — LISBOA, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Higiene e Segurança no Trabalho
2 — Contrato Colectivo de Trabalho Vertical — Informações

Vamos oficiar à tua entidade patronal a solicitar a tua dispensa do serviço de forma a poderes estar presente neste plenário.

NÃO FALTES!

POR UM SINDICATO AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 9 de Junho de 1978

A Comissão Directiva Provisória

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Guimarães

2.º CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LIC. A VIZ DE BRITO

HABILITAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada de fls. 82 a fls 83 v.º, do livro de escrituras diversas n.º 117-A, deste cartório, foi feita a habilitação por óbito de JOAQUIM SALGADO, solteiro, residente em Raon L'Etape, 10, rua Abbé Claude, França, natural da freguesia de Garfe, concelho da Póvoa de Lanhoso, falecido em Raon L'Etape, rua Jacques Mellez, França, a 24 de Maio de 1977, pela qual foi habilitado como único herdeiro, o seu irmão Américo da Costa Salgado, casado com Maria da Costa sob o regime da comunhão geral, residente no lugar do Barroco, freguesia de Gondomar, deste concelho.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Secretaria Notarial de Guimarães, 7 de Junho de 1978

O Ajudante — LUÍS FERNANDO RIBEIRO DA LOT

DURANTE UM CURSO EM VIANA DO CASTELO

Imprensa Regional em debate

A missão e responsabilidade da Imprensa regional foram os temas do curso de Jornalismo que decorreu durante o fim-de-semana, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, nos arredores de Viana do Castelo.

Orientaram os trabalhos deste curso, aberto a todos quantos trabalham na Imprensa regional e paroquial, os jornalistas do «Diário de Notícias», Pacheco de Andrade e Alexandre Manuel.

Também nos Açores, com a participação de três dezenas de profissionais e colaboradores dos órgãos de comunicação social daquele arquipélago, terminou em Ponta Delgada um seminário sobre «Comunicação de Massas e géneros literários», dirigido pelo prof. da Faculdade de Letras, Fernando Alves Cristóvão.

JOÃO GOMES EM PARIS

No prosseguimento da sua viagem de seis dias à França, João Gomes, secretário de Estado da Comunicação Social, que se faz acompanhar por Cruz e Silva, secretário de Estado do Ensino Superior, e pelo jornalista Veiga Pereira, esteve este fim-de-semana no Instituto das Ciências e da Imprensa de Paris.

Esta viagem tem como objectivo a estruturação de um curso de Jornalismo em Portugal que, segundo o anúncio da SECS, começaria já a funcionar no próximo ano lectivo.

João Gomes esteve ainda na Escola Superior de Jornalismo de Lille, onde há anos se diplomou. Durante a visita ao município local, o seu presidente Pierre Mauroy realçou as boas relações luso-francesas e agraciou a delegação portuguesa com a medalha da cidade e uma salva de prata.

João Gomes deve regressar na próxima quarta-feira a Lisboa.

NOVOS NOMES NO CONSELHO DE INFORMAÇÃO

De acordo com um despacho da Assembleia da República inserto hoje no jornal oficial, o CDS designou novos elementos para os Conselhos de Informação da ANOP, RDP e RTP.

Para a ANOP foi designado Paulo Manuel Rocha Libano Monteiro em substituição de José Albuquerque Christo; para a RDP, Paulo Marcelino Baptista de Andrade, em substituição de Ângelo Alberto Ribas de Silva Vieira; para a RTP, Pedro Nuno Mascarenhas Pedroso, Nuno d'Orey da Cunha Santiago e Vera Margarida Farini Spiguel, em substituição de João d'Korth Brandão, Henrique Pereira de Moraes e José Manuel Cabral Fernandes.

Por último, a UDP designou para o Conselho de Informação para a RTP, Eduardo Manuel Fernandes Miragaia, em substituição de Mariano António de Palma Mira e Castro.

PSD CONTRA CI

Os representantes da opinião pública do PSD abandonaram na passada sexta-feira a sala onde decorriam os trabalhos do Conselho da Informação para a Imprensa, não participando na votação do parecer solicitado pelo secretário de Estado da Comunicação Social sobre a nomeação da Comissão Administrativa da Empresa Jornal de Notícias, anuncia em comunicado a Comissão Permanente do Conselho Nacional do PSD.

Esta atitude dos sociais-democratas deve-se à rejeição de uma proposta apresentada pelo PSD no sentido de a votação ser feita por voto secreto — e de as declarações de voto e genericamente as demais posições significativas dos diversos partidos figurarem no parecer a enviar à Secretaria de Estado da Comunicação Social.

O PSD — declara o seu Conselho Nacional Permanente — «vem uma vez mais manifestar a sua profunda apreensão, alertando o povo português, os órgãos de soberania e as associações socio-profissionais do sector, pela forma como os partidos do Governo, agora com o apoio tácito dos comunistas, vêm transformar os Conselhos de Informação numa instituição que mais não é senão um apêndice burocrático do Poder».

PEDEM PRESOS DE PINHEIRO DA CRUZ

Amnistia e reforma do Código Penal

Por iniciativa da Secção da COPRA (Coordenadora de Presos pela Reforma e Amnistia) da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, em Grândola, foi enviada, no passado dia 13 de Junho, à Assembleia da República uma carta a pedir a reformulação do sistema prisional. O documento seguiu acompanhado de 297 assinaturas de presos daquela cadeia.

Pretendem os signatários «uma reforma profunda do actual Código Penal» visto que as penas impostas por esta legislação «convertem o acto de justiça num mero acto de cruel vingança». Segundo os presos as normas e práticas dos Centros Prisionais violam os seus direitos pois condenam-nos «à repressão sexual, ao servilismo e ao embrutecimento».

No documento salienta-se, ainda, a necessidade de que sejam cumpridos os preceitos constitucionais assim como as Convenções Internacionais que apontam para a garantia da própria defesa e da aplicação do «habeas corpus» que põem termo «aos abusivos poderes judiciais que permitem que o arguido possa ser detido por 90 dias nos calabouços da Polícia Judiciária sem culpa formada».

A secção da COPRA da Cadeia Prisional de Pinheiro da Cruz sugere, também, a criação de uma Comissão Parlamentar com o objectivo de estudar nos estabelecimentos prisionais a situação dos presos e ouvir as suas razões.

Tendo em conta, no entanto, o tempo que pode levar a concretização de uma reforma prisional profunda os presos propõem que lhes seja concedida uma ampla amnistia.

Congresso socialista de eleitos para autarquias convocado para Setembro

Vai reunir-se, na segunda quinzena de Setembro o I Congresso dos Socialistas eleitos para as autarquias locais, segundo ontem anunciou a Imprensa o secretário nacional do PS, Rudolfo Crespo.

A notícia foi dada no encerramento do I Encontro dos Eleitos do PS no concelho de Lisboa, que ontem se realizou num hotel da capital.

As conclusões desta reunião não foram tornadas públicas, sendo tão só material de informação para os órgãos dirigentes nacionais do PS, mas sabe-se que foram tratados pelos representantes do PS nas autarquias do concelho de Lisboa temas relacionados com a descentralização administrativa e com o plano de actividades da Câmara Municipal de Lisboa.

ENCONTRO EM GÓIS

Entretanto, ontem, em Góis, reuniram-se diversos responsáveis socialistas do distrito de Coimbra com o secretariado da Federação desta cidade. Da reunião, que foi presidida por Teresa Alegre Portugal, saíram duas moções, uma de apoio à actividade dos ministros dos Assuntos Sociais, o socialista António Arnaut, e da Agricultura e Pescas, o independente Luís Saias; e uma outra de saudação a Filipe Gonzalez, do PSOE, a propósito da realização da cimeira de Badajoz.

Amizade Portugal-Cuba apoia Festival da Juventude

«A amizade entre os povos é fundamental para defender a paz no mundo», afirmou o embaixador de Cuba em Lisboa durante o Encontro Nacional de Confraternização da Associação de Amizade Portugal-Cuba, que ontem decorreu nos arredores das Caldas da Rainha.

Francisco Miguel, do Comité Central do PCP, diria por seu turno, referindo-se a Cuba, que esta nação «é uma ilha não apenas por estar cercada de mar, mas também por estar cercada de países capitalistas e por estar próxima dos EUA, pátria do imperialismo».

O Encontro destinava-se a apoiar o Comité Nacional Preparatório do XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que terá lugar em Havana, nos fins de Julho próximo. O presidente da Associação, Alexandre Cabral, recordou a participação portuguesa, feita em rigorosa clandestinidade, nos anteriores festivais, o último deles na RDA.

Cerca de cem pequenos agricultores do distrito de Leiria reunidos para análise de problemas que seriamente os preocupam, entre eles a crescente recuperação por parte de grandes agrários apoiados em intermediários sem escrúpulos, estiveram também na festa de confraternização. Após as várias intervenções seguiu-se um convívio-canto livre com José Barata Moura, Armindo Rodrigues, Teresa Paula Brito, José Jorge Letria, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Adriano Correia de Oliveira e o Grupo Xaranga.

Trabalho portuário de Lisboa tem Centro Coordenador

Três diplomas emanados do Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC), publicados, no sábado, no «Diário da República», regulamentam o trabalho portuário e criam um Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa.

No preâmbulo do decreto que estabelece as bases gerais do trabalho portuário, adirma-se que se pretende traçar as grandes linhas de definição do acesso de trabalhadores e empresários a actividade portuária e da intervenção das autoridades portuárias ou de organismos a criar, para a supervisão e gestão do trabao.

Por outro lado, contemplam-se matérias como vencimentos, garantias salariais, reforma, esquemas compensatórios de licenciamento e disciplina no trabalho.

Completando o diploma anterior, um outro decreto-lei cria o Instituto do Trabalho Portuário (ITP), organismo de âmbito nacional dotado de uma estrutura em que participam representantea da Administração Pública, dos sindicatos e dos empregadores.

Finalmente, e ao abrigo do diploma que cria o ITP, o MTC publica um decreto-regulamentar pelo qual é criado o Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa, o primeiro de vários a institucionalizar em outros portos do país.

Delegação da AR em Cabo Verde

Uma audiência com o primeiro-ministro, Pedro Pires, um almoço de honra oferecido pelo presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, e um encontro com representantes da comunidade portuguesa incluem-se entre as actividades que está a desenvolver na antiga colónia portuguesa do Atlântico uma delegação parlamentar chefiada pelo dr. Vasco da Gama Fernandes.

A representação da Assembleia da República, que inclui para além do seu presidente membros dos quatro grupos parlamentares, está na Cidade da Praia desde sábado à tarde devendo regressar a Lisboa no voo da TAP que chega na tarde de quarta-feira. Durante esta visita, os contactos mais demorados deverão ser com o presidente da Assembleia Nacional Popular, Abílio Duarte, e com a Mesa Permanente da Assembleia.

A delegação de deputados portugueses terá ocasião de apreciar várias realizações agrícolas na ilha de Santiago. Em S. Vicente, para onde segue amanhã, dia 20, Vasco da Gama Fernandes e os deputados portugueses visitam a fábrica de moagem, a central dessalinizadora de água e as instalações portuárias.

FALTA PLANO NACIONAL

CT's das transportadoras nacionalizadas exigem saneamento financeiro

«O efectivo saneamento das empresas de transportes» foi exigido durante um encontro de comissões de trabalhadores do sector realizado no sábado, na Casa do Pessoal da Carris, em Lisboa.

Na reunião, em que estavam representados mais de 60 mil trabalhadores, além de várias delegações sindicais como observadoras, foi também exigido «o descongelamento efectivo do crédito com a concretização dos planos de investimento necessários à consolidação, desenvolvimento e recuperação das empresas».

A moção aprovada no encontro salienta a necessidade de uma definição da política de transportes com a participação das organizações representativas dos trabalhadores e das populações.

Em foco, também, a urgência da reestruturação e coordenação das empresas, tendo em vista, a necessidade de evitar a concorrência que leva ao desperdício de recursos, como acontece no caso concreto da CP e da Rodoviária Nacional, ambas nacionalizadas, mas que concorrem entre si.

A moção exige ainda que se desencadeie o «combate a todas as manobras que visem a entrega das actividades lucrativas das empresas ao sector privado».

Nessa óptica, o documento salienta a necessidade de serem satisfeitas as «medidas já propostas pelas cooperativas de transportes para a resolução dos seus problemas financeiros, nomeadamente a bonificação das taxas de juro e preços do gasóleo».

A terminar o documento defende a necessidade de um aperfeiçoamento do controlo de gestão das empresas por parte das comissões de trabalhadores, «de modo a localizar as sabotagens e todas as acções que ponham em causa a economia das empresas, defraudando a economia nacional e pondo em risco a situação dos trabalhadores».

Do conjunto das intervenções verificadas durante o encontro a que nos referimos, concluiu-se que continua por fazer o saneamento financeiro das empresas todas elas com grandes passivos por altura das nacionalizações.

Destaca-se, ainda, do debate, a falta de um Plano Nacional de Transportes, no sentido de combater a situação deficitária das empresas e dar resposta aos problemas das populações.

Assim, foi decidido criar uma Comissão Coordenadora Provisória para organizar os trabalhadores. Dela fazem parte elementos da CT's da CP, TAP, Rodoviária Nacional, Carris, Companhia de Transportes Marítimos, Metro, Administração Geral do Porto de Lisboa e Transtejo.

ENCONTRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL CONCLUIU

Reforço sindical melhora condições de vida e de trabalho

«Uma das frentes mais importantes da luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho, pela democracia, pela independência nacional, por uma sociedade mais justa, onde não exista a exploração do homem pelo homem, é a frente sindical» salienta-se num documento aprovado durante o I Encontro Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras, realizado, no sábado, na «Voz do Operário», em Lisboa.

Na reunião estiveram presentes 230 delegados em representação de cerca de 300 mil trabalhadores, tendo sido aprovada documentação relativa à segurança social e sua desburocratização e ao papel da construção civil na economia nacional.

O documento a que nos referimos considera, ainda, que o movimento sindical unitário é, actualmente, uma poderosa organização de massas do nosso país, que une os trabalhadores de todas as profissões, de todos os ramos de actividade, de todas as idades, sem distinção das suas opções políticas ou religiosas».

No capítulo de segurança social, o documento salienta que a participação dos trabalhadores do sector na elaboração da legislação encontra-se entre as principais reivindicações.

Essa representação deverá verificar-se «na gestão quer das Caixas, quer das autoridades distritais, quer dos órgãos a nível nacional», considerando essas condições como «da maior importância para acelerar a desburocratização da Segurança Social».

Reivindica-se, também, neste campo, que «seja reconhecido legalmente o princípio do pagamento das prestações imediatas nas empresas, a descontar no montante global das contribuições sob o controlo efectivo dos trabalhadores em ligação com as Caixas».

Sobre o Serviço Nacional de Saúde, o documento refere que a universalidade só será assegurada se o Estado assegurar uma política de financiamento do sistema que não tenha que ser suportado pelos trabalhadores.

A IMPORTÂNCIA DO SECTOR

«O sector da construção civil que, com as indústrias afins, ocupa 14 por cento da população activa do país, durante o fascismo orientou o essencial da sua actividade para uma camada privilegiada de cerca de 10 por cento da população, através da habitação especulativa e de uma política de turismo selectiva e elitista» concluiu o Encontro.

No documento que refere a situação, apontam-se medidas para a recuperação e vitalização do sector, entre os quais um programa financeiro adaptado às realidades e necessidades do País e não em função dos capitalistas e promotores-empreiteiros.

A propósito chama-se a atenção para o facto de as Comissões Administrativas de numerosas empresas intervencionadas se encontrarem ao serviço dos grandes capitalistas e de a sua actuação se orientar por forma a criar condições para o regresso dos antigos patrões.

A crise do sector foi atribuída, durante o Encontro, a medidas como a liberalização dos despedimentos, e a existência de legislação que permite a contratação a prazo, incentivando o patronato a lançar os trabalhadores no desemprego sem direito a qualquer indemnização.

Por outro lado, a intensificação da construção clandestina «está a causar graves problemas ao nível da administração local», retirando aos trabalhadores que nela se ocupam toda a protecção legal a que têm direito.

APÓS PARALISAÇÃO

Moagens conseguem aumentos salariais

Nas negociações do Contrato Colectivo de Trabalho para o sector de moagem, descasque de arroz, massas alimentícias e alimentos compostos, foi obtido um acordo, durante as negociações que decorreram na semana passada, no Ministério do Trabalho.

Nestas reuniões com o patronato, já em fase de conciliação, a Comissão Negociadora Sindical obteve a concordância da parte contrária, para aumentos que rondam os 20 por cento, com aplicação a partir de 1 de Julho.

Em luta por aumentos salariais de 1800 escudos (cerca de 23 por cento), os trabalhadores deste sector tinham feito uma paralisação de 24 horas, com uma adesão de 95 por cento, no passado dia 5.

São abrangidos por este CCT cerca de 4500 trabalhadores.

Perspectiva de luta pelo ACTV da Quimigal

A Comissão Negociadora Sindical do ACTV da Quimigal ameaça, em comunicado agora distribuído: «A não existir por parte da empresa a abertura suficiente que permita a saída negociada do ACTV, junto de todos os trabalhadores faremos o ponto da situação, inclusive para serem aprovadas novas formas de luta».

Esta tomada de posição surge depois das cedências da Gerência, uma vez que «são contrapropostos aumentos salariais negociáveis, ao contrário do que acontecia na primeira proposta da empresa».

Contudo, há pontos em que as divergências se mantêm e a CSN mostra-se disposta a não abdicar: é o caso da reformulação dos regimes actuais dos trabalhadores de turnos da ex-CUF; os subsídios de turno; a retirada do direito às diuturdinades; e os chamados «enquadramentos».

Quanto ao primeiro ponto, a proposta da empresa representaria um aumento médio de 12 dias de trabalho anual sem a necessária contrapartida na retribuição.

Relativamente aos subsídios de turno, a proposta patronal pretendia consagrar diferenças para o sector têxtil, estabelecendo-se subsídios, em alguns casos inferiores aos que actualmente vigoram.

Além do mais cumpre salientar que, segundo denuncia a CSN, pretende-se nesta contraproposta negociar discriminações salariais entre homens e mulheres, o que além do mais é inconstitucional.

Mais pontos em litígio: retirada de subsídios em vigor, como os de esforço contínuo e de prevenção.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

CONSTITUIDA ONTEM, EM COIMBRA

Federação do Papel e Celulose visa "dinamizar acção sindical"

A federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem foi ontem constituída em Coimbra, durante um plenário que reuniu, em representação de mais de 40 mil trabalhadores, 11 sindicatos daqueles sectores.

Um dos principais objectivos da nova organização sindical é dinamizar a acção sindical e coordenar as acções de massas e as lutas pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, bem como a defesa da democracia e da Constituição da República.

Das discussões efectuadas, resultou a conclusão de que as indústrias de papel, celulose, cartonagem e gráficas estão mal dimensionadas e desorganizadas de um ponto de vista sectorial.

Por outro lado, a nova Federação exige, visando o desenvolvimento harmonioso da economia nacional, o respeito do exercício dos direitos constitucionalmente consagrados de participação no Conselho Nacional do Plano e na definição e acompanhamento da política económica dos sectores que abrange.

Com esse objectivo, a organização promoverá um estudo da situação concreta, daí resultando a apresentação de propostas alternativas, face à desorganização e à anarquia patentes.

Ea seguinte a constituição do secretariado:

Ernesto da Silva (Gráficos de Bragança e Vila Real); Horácio Marcelino (Trabalhadores na Imprensa); Jaime Machado e João Cascais (Gráficos do Sul e Ilhas); Joaquim da Silva (Papel e Cartonagem do Sul); Júlio Diogo (Papel e Cartonagem do Norte); e Marcos de Sousa (Celulose, Papel e Afins de Aveiro, Braga e Viseu).

UM CASO ENTRE MILHARES

Tribunal do Trabalho não tem força para fazer cumprir sentença

Maria Natália Trancoso do Carmo Carvalho, foi despedida do emprego que exercia – caixeira de sapataria – há três anos, exactamente em 27 de Agosto de 75. Como o despedimento não estava abrangido pelo clausulado da justa causa – bem pelo contrário –, Maria Natália decidiu levar o caso ao Tribunal do Trabalho.

Estamos, porém, a 17 de Junho de 1978 e, apesar da condenação do patrão, por aquela instância, esta trabalhadora ainda não recebeu um tostão das indemnizações e salários a que tem inteiro e justo direito.

Há poucos dias aconteceu o insólito. Chamada ao Sindicato a que pertence – Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa –, o advogado informa-a: **toda a documentação deste processo está errada em relação à possibilidade de penhora a fazer ao seu ex-patrão.**

Ao fim de três anos depois de a queixosa ter gasto já alguns milhares de escudos (dinheiro que não tem, visto continuar desempregada), chamam-na e dizem-lhe: temos de voltar ao princípio. Nada do que se fez (tirando a sentença contra o patrão, claro) tem valor. É de perguntar a quem cabe a culpa, mas também se é desta forma que se defendem os interesses dos trabalhadores. Sobretudo no que respeita ao Tribunal do Trabalho, vejamos: o patrão, a firma Fonseca e Costa, Ld.ª, Sapataria Tóquio de Paço de Arcos, já extinta, foi notificada em 20 de Abril do corrente ano, com a consequente limitação de 30 dias, para pagamento de todas as prestações pecuniárias e indemnizações prescritas na lei, após a condenação.

Há três meses que isto aconteceu. O prazo legal foi expirado e ninguém, **mas ninguém,** parece interessado em proceder contra o patrão refractário. A penhora, que teria de ser feita sobre uma outra sapataria que o referido patrão possui em Linda-a-Velha (exactamente a Sapataria Tóquio de Linda-a-Velha), depois de um daqueles «trespasses fantasmas» da primeira firma de Paço de Arcos, essa penhora, dizíamos, não se fez. De que é que se está à espera? Que o patrão refractário decida fazer outro «trespasse» do tipo do primeiro e se ponha «ao fresco» e a coberto do pagamento do que deve à autora do processo?

Maria Natália é uma trabalhadora que, juntamente com o marido, não tem outros proventos senão os que ambos arrancam ao dia-a-dia com o suor do seu rosto. As indemnizações, salários, etc., a receber do patrão refractário (e nao só refractário), ascendem à centena de contos. Para uma mulher desempregada, esta justiça do pagamento daquilo a que tem inteiro direito, era uma gota de mel na amargura do seu injusto despedimento e da sua vida de difícil solvência económica. Era, ainda por cima, um exemplo para os patrões que continuam a desprezar, neste País depois de Abril, os direitos dos que para eles trabalham e os deveres que, como patrões, lhes são inerentes. Todavia, uma penhora com que se resolveria o assunto, está por decidir, certamente porque as autoridades não querem que se decida. Quem se alia (ou quem apoia) os patrões refractários, despóticos e que continuam a viver à custa destas e de outras «sentenças» incumpridas?

A Maria Natália vai prosseguir a sua luta, porque calar é consentir e não há que consentir, nunca, na injustiça e na perversidade. Que lhe dirá, da próxima vez, o Tribunal do Trabalho? Que dirá o Tribunal do Trabalho (e as instâncias a que está sujeito) a esta estranha forma de ministrar justiça onde, apesar de uma condenação, a justiça não se cumpre? Esperemos para ver.

José da Silva

Trabalhadores em Carnes de Lisboa e Setúbal organizam lista unitária

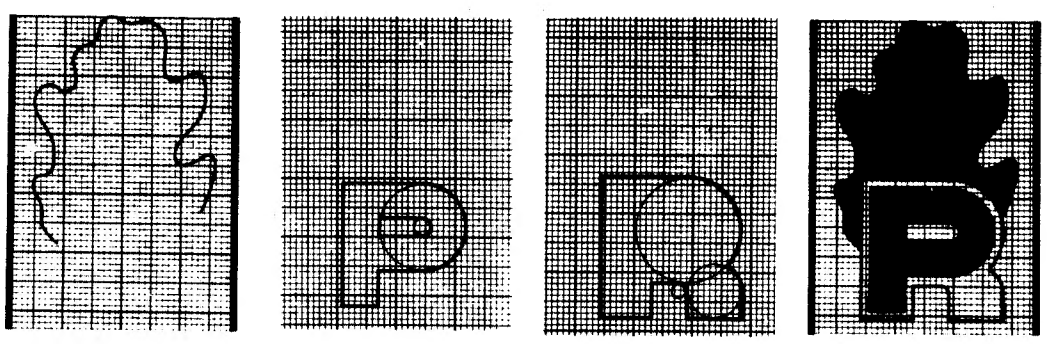
Um grupo de sócios do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, organizados em Comissão Promotora da Lista Unitária, expôs à classe, sob a forma de «manifesto», as suas intenções ao promover a constituição de uma lista unitária candidata às próximas eleições dos corpos gerentes daquele Sindicato.

O descontentamento provocado pela conduta da actual direcção foi o motivo que levou a esta iniciativa. «Desde o início do mandato dos actuais corpos gerentes, que a classe vê dia a dia a situação a deteriorar-se, quer porque a mesma não defende concretamente os interesses dos trabalhadores, quer porque não faz o mínimo para que a classe se sinta mobilizada em torno do seu Sindicato, e, assim unida, consiga trabalhar em prol de melhores contratos de trabalho e melhores condições de vida», recorda o Executivo da Comissão Promotora da Lista Unitária.

A direcção actual é responsabilizada pelo alheamento dos sócios patente nas assembleias sindicais e plenários de delegados, pelo arrastar de trabalhadores para greves que se saldaram em derrotas – (salvo raríssimas excepções) –, pelo desinteresse na contratação colectiva e ainda pelo divisionismo existente na classe.

Em consequência desta situação caótica, os actuais corpos gerentes viram-se obrigados – de acordo com o Manifesto agora divulgado – a marcar eleições antecipadas. É a estas eleições que deverá concorrer a lista unitária a constituir, acção para que se pede o esforço de todos os trabalhadores e, a ser eleita, ela deverá defender os reais interesses dos trabalhadores bem como a integração do Sindicato no Movimento Sindical Unitário.

SERRA DA ESTRELA OU PARQUE NATURAL?



O símbolo gráfico dos parques naturais representa uma folha de carvalho e a silhueta de uma árvore

Corredoura. Altos de Linhares. Preparava-se o primeiro concurso de gado ovino promovido pela comissão instaladora, Parque Natural da Serra da Estrela. A tarde morria. Pastores iam passando, conduzindo seus pequenos rebanhos para os currais. Elementos da «equipa de animação» do Parque vão perguntando:

— Então, no domingo vai ser mesmo uma festa... o senhor vem cá e traz o seu gado...

— Não sei, vamos lá ver...

— O tempo não está lá grande coisa... Talvez, talvez...

Está contido neste tipo de respostas aquilo que, de uma maneira geral, desde Trigais, Alvoco da Serra, a Linhares, Celorico da Beira, as pessoas sentem relativamente ao ambicioso, multiquilométrico Parque Natural da Serra da Estrela. Efectivamente, o que o repórter andou por paragens sernão pública local resume-se a duas palavras: expectativa e desconfiança. Verdade que, nos breves dias em que o repórter andou por paragens serranas, alguns de chuva e vento e neve e nevoeiro cerrado, a mais temível das coisas até para quem conhece a serra como quem conhece a palma das mãos não foi possível ira locais, com a Idade Média ainda presente nos poucos casais serranos habitados. Que a maior parte dos habitantes estão emigrados. No Luxemburgo e na França, enriquecendo a CEE, que se adestra para sugar mais sangue português.

O Parque Natural da Serra da Estrela foi criado por decreto-lei datado de Julho de 1976. Por ambíguo e, em alguns aspectos repressivo, o instrumento legal quase aponta para — digamos — uma «reserva de índios». (A expressão não é nossa, foi por nós ouvida).

Os residentes intrafronteiras do Parque insurgiram-se. Experiências, em muitos casos dolorosas, como a despótica ocupação de baldios pelos Serviços Florestais (a «Florestal») feita tantas vezes sob a mira das armas da GNR deixaram feridas ainda não de todo cicatrizadas.

O contencioso com a Florestal, parece no entanto arrumado de vez. Os problemas ter-se-ão, em boa parte, solucionado por si mesmo, quando a grande onde da emigração atingiu as terras altas, abrangendo o êxodo pastores e assalariados. Os pastons invadidos pelos pinheiros deixavam de ser motivo de contenda, porque os contendores do lado desarmado venderam o gado e, a salto, lá foram, Espanha fora, trepar os Pirenéus, onde alguns ficaram para sempre, e arranjar trabalho em campos e cidades da estranja. Agora a Florestal é olhada de outra maneira. Os serviços abriram uma extensa rede de estradas e o emigrante de férias, em muitos casos, já pode agora ir de carro ao casal da sua infância. Camionetas trazem em três tempos para as aldeias o centeio que, antes, demorava dias e dias a transportar. Já aparecem, tractores nas regiões planálticas. A serra está diferente. Na paisagem e nas pessoas.

E as pessoas não viram inicialmente com bons olhos aquilo do decreto do Parque Natural. Uma série de proibições constantes do Art.º 5.º, as multas constantes do art.º seguinte, a enumeração de um conjunto de iniciativas sujeitas a autorização superior criaram uma animadversão latente. Só um grande trabalho de esclarecimento, levado sobretudo a efeito pela equipa de dinamização em funções na área do Parque (apenas 4 pessoas para uma extensão que abrange mais de trinta povoações) tem conseguido incutir no espírito das pessoas que não será tanto assim como o decreto reza e que, ao contrário, o Parque Natural da Serra da Estrela visa, prioritariamente, promover a qualidade de vida das gentes.

PRIMEIRO PARQUE NATURAL

Muito em resumo, o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico explica as razões da escolha da serra da Estrela para primeiro parque natural português. Porque ela «reúne um conjunto de condições económicas, culturais e sociais que fazem da região uma área ideal para o estudo integrado de todos os factores que afectam o ambiente». Referem aqueles Serviços, em breve folheto, como motivos da criação do Parque, «a paisagem natural, com formações geológicas, núcleos de vegetação espontânea, panorâmicas de grande impacto, amplas possibilidades de recreio ao ar livre e uma economia tradicional bastante deprimida a exigir um esforço de relançamento por meio de um planeamento global».

Como objectivos da iniciativa em curso, são apontados os seguintes: «renovar a economia da pastorícia, estimulando o melhoramento dos rebanhos e das pastagens, instituindo concursos de gado, de fabricação de queijo da Serra, etc: organizar a comercialização dos produtos caseiros, por forma a assegurar às populações novas fontes de receita; renovar a habitação tradicional, pondo à disposição das freguesias arquitectos e outros técnicos, para estudo de projectos de habitação, restauro e recuperação de habitações degradadas com valor; proteger e estimular o sector industrial ligado às máquinas e ferramentas e o sector do artesanato de arte — cerâmica, tecidos, etc..

No capítulo da protecção da natureza, a propaganda dos Serviços refere-se à criação de reservas botânicas onde se justifique a protecção de alguns núcleos de plantas locais valiosas, protecção das formações geológicas que constituem preciosidades da serra da Estrela e à defesa dos animais selvagens, nomeadamente das águias e outras aves de rapina.

TURISMO

Umas linhas para o recreio e turismo, partindo do princípio de que «o Parque Natural existe para ser visitado». Preconiza-se, neste campo, a criação de equipamento turístico na periferia, procurando-se com isso desenvolver as povoações limítrofes. Na serra, propriamente, defende-se a criação de pequenos apoios ao campismo, alguns restaurantes, uma ou outra pousada. aquilo que os Serviços se propõem é estimular e desenvolver o montanhismo e os percursos a pé... Vá lá!

Projecto muito ambicioso, dada a grande linha limite do Parque, que sofreu já substanciais ajustamentos e outros irá decerto sofrer, dizem os bem-pensantes (com aspas ou sem aspas) da área. Ambicioso e romântico, também, dizem alguns. O Povo está à espera. À espera e desconfiado, pois sempre viu, na gente estranha, ou o fisco, ou a polícia fardada ou não.

O mal está só «em que isto nasceu torto», afirma-nos um dos elementos da comissão dinamizadora, bom conhece-

O povo espera e (

Um decreto sem consulta

Fizemos num domingo a viagem de ida e volta Gouveia-Covilhã. Connosco, o dr. Alberto Martinho, que nos tinha sido indicado pelo engenheiro Figueiredo Ministro, presidente da Comissão Instaladora do Parque. Natural da Serra da Estrela, como sendo a pessoa mais indicada para nos fornecer as informações que pretendíamos.

Estava um dia de lobos, nevoeiro cerrado, que só se dissipava nas alturas, nada porém deixando prescrutar dos vales e penhascos que compõem a espantosa paisagem da serra gigante. Não nos distraia, portanto, a paisagem e íamos conversando disto e daquilo.

— Como se poderá caracterizar, nos vários aspectos, a área delimitada?

— Pode dizer-se que fundamentalmente está dividida em duas partes: a zona do granito e a zona do xisto. A do granito abrange quase todo o concelho de Seia, Gouveia, Cerorico da Beira e Guarda. A zona do xisto abrange a Covilhã, Unhais da Serra e uma parte de Manteigas e de Gouveia. Isto grosso-modo, claro. Predomina o alto relevo que o nevoeiro de hoje nos esconde. Temos por exemplo Seia a 500 metros, Guarda a mil, Manteigas a cerca de 700. Se pensarmos na altura máxima, os dois mil metros da Torre, onde vamos passar em breve, você sabe tão bem como eu como é isto. Um indivíduo em poucos minutos sobe ou desce centenas de metros. Depois há a região dos planaltos. Exemplo mais típico é o que vai de Videmonte até aos casais de Folgosinho, própria para a sementeira de cereais, sobretudo de centeio, sementeira de há uns poucos anos a esta parte feita já com tractores. Em Videmonte, por exemplo, há 17 e em Folgosinho há também alguns que os proprietários alugam. Em contraste, no Sabugueiro, não há nenhum. Ainda é com o burro e com a enxada que se prepara a terra para lançar o grão. O terreno pouco mais permite.

Mas os casais de Folgosinho estão praticamente abandonados... Passei por lá e está quase tudo de giestal. Disseram-me lá pessoas que sempre viveram na serra, que em dias de nevoeiro e chuva, até elas próprias chegam a andar perdidas no meio do mato, sem acertar nos caminhos. Parece-me que só uns três ou quatro casais estão habitados...

DE 60 PARA 32 MIL

Sim. Como sabe, os Serviços Florestais, com a sua política repressiva, expulsaram muitos pastores e rendeiros que depois foram levados na onda da emigração. Se quer saber, em 1955 havia em toda a área do Parque cerca de 60 mil ovelhas e cabras. Agora o número andará por metade: cerca de 32 mil. Mas falta referir uma das mais importantes zonas do Parque: o Vale do Zêzere, desde o Covão da Ametade, o Fundo dos Cântaros, até à Saída das Abelhas.

A toponímia da serra da Estrela é bem curiosa...

É. E merecia um estudo que devia estar já feito. Mas, voltando ao Vale do Zêzere. Antigamente, produzia-se aqui milho com fartura. Agora são as maçãs para os latifundiários de Manteigas e da Covilhã, enquanto no resto do Parque, principalmente à volta das aldeias predomina o minifúndio. Há pequenas hortas no Sabugueiro, em Videmonte e em Folgosinho, para não dar mais exemplos, com apenas 6 ou 7 metros quadrados.

NA TORRE: VENDEDORES AMBULANTES

O nevoeiro começava a dissipar-se. Mas, apesar do frio, tínhamos passado zonas de estrada onde a neve fazia muros de mais de três metros e, apesar da chuva miudinha, lá estavam montadas uma série de tendas de vendedores ambulantes que atraíam a curiosidade dos poucos turistas, que o dia não estava apetecível. Era a Torre. Repare — disse Martinho — olhe ali para aquele

A neve não é muralha, apesar de fria

"Quando os Lobos Uivam"

«Quando Os Lobos Uivam». A obra de Aquilino Ribeiro, que lá da Tabosa via a Serra da Estrela como aquela grande muralha de negrume, andou por aí proibida. Claro que a gente lia. Qual proibição?

Havia a luta dos baldios, a repressão da Florestal, GNR de armas aperradas. Um caso vai a tribunal. Um caso como tantos. Aquilino põe na boca de um dos personagens, advogado bem intencionado: «A minha opinião é, salvo seja, a do meu constituinte, é que a serra arborizada renderia, no futuro, dez, vinte vezes mais do que tal como está, abandonada à lei das estações, rapada hoje pela sachola dos roçadores, espontada de vegetação nova na Primavera pelos gados. Mas havia de ser o povo, guiado pelos Serviços Florestais, assistido em tudo pelo Estado, que deveria proceder à arborização, sem o obrigarem a perder o sentimento de liberdade que ali desfruta». (...)

«Como querem os senhores que os povos assinem a sentença de extorcão?»

FÉRIAS 1978

COSTA VERDE

ESTADIAS DE 1 SEMANA

Desde 1.925 escudos, por pessoa, são as condições especiais que o

HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

oferece para as suas férias deste ano.

Peça-nos programa detalhado e faça a sua reserva através dos telefones 24151/5 ou no seu agente de viagens.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

MOBÍLIAS

DESCONTO 20%

POR MOTIVO DE OBRAS LIQUIDAMOS
GRANDE EXISTÊNCIA
MOBÍLIAS COMPLETAS DE VÁRIOS ESTILOS,
MÓVEIS SOLTOS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMA, ETC:
MÓVEIS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto Igreja dos Anjos)

ANTÓNIO TADEU

desconfia

«Vamos lá ver o que é que isto do Parque vai dar. E como os matraquilhos»

do». o, a isti- o-se po- erra, e a s ao ra- ada pro- vol- cur- oso, do tan- irá os ou oso n al- era, ois nha, ada isto um sao ece-

dor das terra e das gentes. «Nasceu torto com um decreto de gabinete feito sem consulta às autarquias e às populações. Como sempre, é Lisboa a mandar. Mas o nosso trabalho tem sido frutuoso. Erros que nós próprios cometemos, nós próprios os vamos corrigindo no contacto estreito com as gentes. Há fricções, alguns bairrismos doentios, mas de um modo geral, começam a entender-nos. Fomos efectivamente muito prejudicados pelos termos do Decreto 557/76, documento que merece críticas justificadas. Mas o nosso esforço começa a ser compensado, a desconfiança do povo a esbater-se, a compreensão por parte das autarquias a alargar-se. A luta mais difícil vai ser contra determinados interesses adquiridos, em grande parte por gente de fora, e por algum caciquismo remanescente de 48 anos de fascismo».

DESCONFIANÇA

Então ganhei lá fora o meu dinheirinho à custa de tanto trabalho, e agora não posso fazer uma casa onde quiser e à minha vontade?

— Olhe lá: ouvi dizer que a gente agora não pode abater as árvores? Eu ando a pensar vender uns castanheiritos enquanto é tempo, que me dão umas dezassete notas de mil por eles...

— Era o que mais faltava, a gente agora não poder semear como entender e o que quiser naquilo que é nosso.

Mais águias, raposas e lobos? E javalis, que já andam nos milheirais?

Isso de dar mais valor ao nosso queijo só puxa pelo preço nas feiras. São sempre os tipos de Lisboa, sempre os mesmos. Há anos que fazem o preço. E agora vendem o de fábrica, até o de vaca, muito mais caro, e dizem lá em Lisboa que é queijo da serra do bom... Ná...

Estas são algumas de entre as muitas questões que são postas aos elementos da Comissão Instaladora e ao grupo de dinamização do Parque Natural da serra da Estrela. Questões de resposta difícil, como o leitor poderá verificar numa próxima abordagem a esta matéria, vasta e difícil de escalar, como algumas alturas de serra. Na próxima, vamos até lá ver como é. Depois iremos às questões.

E as questões surgem de longe. Não foi só o tilintar de fogo da «Florestal», foi também aquele conceito revelho que determinou montes e fronteiras do chamado «Parque Nacional da Peneda - Gerês». Até pelo nome se vislumbram certos conceitos «naturalmente» e «nacionalmente» fascistas.

a aos interessados

que çar ais osi- an- está sse- pre lias las em re- ua- er- ua m os na er da 60 o de: Me- tes do da ta- da do s, re. ui ão os en- ue, al- io. bu- ais 7 dis- rio, es- ros pe- ta. de bu- da- e o ra rti- ele

queijo amarelo. E queijo de vaca. Vendem aqui queijo de vaca. Vendem aqui queijo de vaca e de fábrica como se fosse queijo da Serra, do bom, do artesanal. E até presunto e enchidos impingidos como se fossem da região. É uma negociata que tem de acabar.

Pois é. Depois, o turista que veio à serra chega a Lisboa contente da vida a dizer aos amigos: pá, tenho lá um queijo que comprei na serra que é uma maravilha...

É verdade. E o queijo, como o presunto, vieram precisamente da região de Lisboa e até do Alentejo - de rir, mas não pode ser assim.

Sobre a questão do queijo gostaria de falar noutra altura, até porque ouvi opiniões um tanto contraditórias. Se não se importasse, continuávamos a conversa que a insólita presença de ambulantes na Torre interrompeu...

«CAIXÃO DAS ALMAS»

Pois. Estávamos a falar do minifúndio. Posso continuar por referir que, até à década de sessenta, predominava na região do Parque uma agricultura de subsistência e a miséria era muita. Tal situação pode ser simbolizada na existência do chamado «caixão das almas». A pessoa morria e não deixava posses, nem terras nem bens que dessem sequer para comprar o caixão. Para não ser enterrada embrulhada num pano qualquer ia normalmente nesse caixão colectivo, depositado na igreja.

Nós víamos por exemplo passar, às 4 da manhã, no Sabugueiro, trabalhadores que vinham das bandas de Alvoco e Valezim para os trabalhos de florestação na serra de Folgosinho e da região do Mondeguinho, com um saco de batatas às costas e um pouco de toucinho. Aos sábados de tarde passavam de novo. No bolso levavam salários de miséria.

Com a guerra colonial e a política de proteccionismo dos governos de Salazar e Caetano aos grandes industriais têxteis, que escoavam, alguns, a maior parte dos seus produtos para os mercados e o exército colonial, atravessou a região o chamado período de florescimento dos têxteis. De um momento para o outro aumentou em três mil o número de operários em Seia, por exemplo. Então, quem não emigrou em busca de melhor vida ou para não ir à guerra foi para as fábricas, com salários que rondavam os 1500 escudos. Os industriais ficavam cada vez mais ricos, alguns foram feitos comendadores, os pobres cada vez mais pobres, sobretudo o pequeno agricultor e o assalariado rural.

Todo esse artifício deu uma falsa ideia de desenvolvimento, sobretudo nas áreas industriais. Que era falsa prova-o a actual crise da indústria têxtil.

E o Parque Natural.

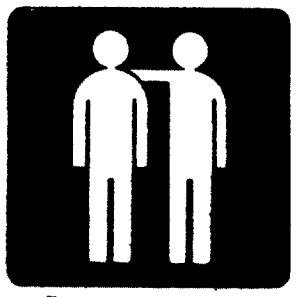
O Parque poderia vir a ser um elemento aglutinador. Mas tudo mexe e cada um, cada serviço, quer ser mandão. São ministérios e secretarias de Estado, a Veterinária, a Florestal, o Património, enfim, uma teia burocrática muito enredada. Também há as autarquias. As mais progressistas apoiam-nos, embora elas próprias tenham dificuldades. Está por parir a lei das finanças locais. E que lei vai sair? Corresponderá ao projecto constitucional descentralizador? Quem vai votar a lei que se espera? Era melhor você perguntar lá em S. Bento.

Passamos pelas ricas obras da Turistrela e da Torralta. Está ali o velho sanatório.

— O que é que pensa disto tudo?

A linha de pensamento é a mesma. Tenta-se que o turista julgue que a serra é apenas o eixo Covilhã-Seia-Torre. A serra é muito maior. Vamos descer agora aqui a Trigais. Está lá um veterinário que trabalha para o Parque em «part-time». Em Trigais verá como a economia de subsistência funciona. Estão montados os postes para a electricidade e o lugar não tem luz. Não há um assinante de um jornal, qualquer que seja. Você talves seja o primeiro jornalista a descer lá abaixo. Antes, que eu saiba, foi lá um indivíduo do Rádio Renascença. É a estação que lá ouvem. A RDP não chega lá, não sei bem porquê. Você sabe e eu também qual é o tipo de informação que chega a Trigais...

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES



QUANDO OCORRE O SINISTRO NÓS ESTAMOS MAIS PERTO* PARA LHE VALER A SI, À SUA FAMÍLIA, À SUA EMPRESA. É NESSAS OCASIÕES QUE O SEGURO MOSTRA A SUA UTILIDADE. É TAMBÉM A ALTURA DE NÓS PODERMOS AJUDAR.

COMPANHIAS DE SEGUROS

MUNDIAL CONFIANÇA

* 45 DEPENDENCIAS EM TODO O PAÍS

ABRANTES — Av. Dr. António A. Silva Martins **ROSSIO AO SUL DO TEJO** — Largo Avelar Machado, 10 **ALMADA** — Av. 25 de Abril de 1974, 59-B **AMADORA** — Rua Elias Garcia, 372-F **AVEIRO** — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A **BARCELOS** — Av. Liberdade, 55 **BEJA** — R. Portas Mértola, 7 **BRAGA** — R. Francisco Sanches, 85-9 **CALDAS DA RAINHA** — R. Almirante Cândido dos Reis, 83 **CASCAIS** — Av. Marginal, Lt. 8 **CASTELO BRANCO** — Av. Gen. Humberto Delgado, 81-87 **COIMBRA** — Av. Fernão Magalhães, 219-1.° **CORUCHE** — R. Misericórdia, 10 **COVILHÃ** — R. Visconde Coriscada, 114 **ESPINHO** — R. 19, 274 **ÉVORA** — R. Romão Ramalho, 5 **FARO** — Lg. Terreiro do Bispo, 2-r/c Dt.° **FUNCHAL** — R. João Gago, 10 **GUARDA** — R. Marquês de Pombal, 7-1.° **GUIMARÃES** — Al. Resistência ao Fascismo, 73-1.°, Sala 7 **LEIRIA** — R. Eng.° Duarte Pacheco **LISBOA** — Av. Guerra Junqueiro, 228 — Av. 5 de Outubro, 35-A — Estr. Benfica, 680-D — R. Saraiva de Carvalho, 288-B — Av. Comb. G. Guerra, 136-A, Algés — Av. Joaquim D. S. Ribeiro, 66-B, Moscavide **LOUSÃ** — R. Dr. Pires Carvalho **PORTALEGRE** — Av. 5 de Outubro, 5-A **PORTIMÃO** — R. Direita, 4 **PORTO** — Av. República, 634, Vila Nova de Gaia — **RÉGUA** — R. Camilos, 15-1.° **RIO MAIOR** — R. D. Afonso Henriques, 34 **SANTARÉM** — R. Serpa Pinto, 41/3 **S. JOÃO DA MADEIRA** — R. Visconde, 2442 **SETÚBAL** — Av. Luisa Todi, 33-2.° Esq. Letra D **SINES** — R. Teófilo Braga, 35 **SINTRA** — R. Ulisses Alves, 6-1.° **TOMAR** — Av. Gen. Norton de Matos, 20 **TORRES VEDRAS** — Pç. 25 de Abril, 6 **VALENÇA** — Av. Dr. Tito Fontes **VIANA DO CASTELO** — R. Sacadura Cabral, 64/8 **VILA FRANCA DE XIRA** — R. Alves Redol, 27 **VILA REAL** — R. Dr. Roque Silveira, 45 **VISEU** — Rossio, 5, 1.° Dt.°

DC 3 — PUBLICIDADE

EUROPA

Parece que está superada a crise no Governo belga

O primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, e outros ministros-chave do seu Governo de coligação conseguiram chegar ontem a uma solução de compromisso sobre reformas estatais e cortes orçamentais, o que poderá salvar o Governo.

Depois de uma reunião que decorreu durante toda a manhã em Bruxelas, Tindemans disse que se tinha chegado a acordo sobre «uma solução para as principais questões que dividiram o Governo».

O gabinete restrito, formado pelos ministros-chave dos quatro partidos da coligação (cristãos-democratas, socialistas e dois partidos minoritários), reunir-se-á hoje com os dirigentes partidários, a fim de explicar as soluções propostas.

«Penso que as soluções a que chegámos serão aceitáveis para todos os partidos» — disse Tindemans.

O primeiro-ministro deverá também informar o rei Balduíno acerca da situação governamental. O monarca pediu-lhe na sexta-feira que fizesse um último esforço para ultrapassar as divergências entre os membros da coligação.

Tindemans apresentou na quinta-feira a sua demissão ao rei, após o Governo não ter conseguido, durante uma reunião que durou toda a noite anterior, chegar a acordo sobre a data para as reformas estatais — dando maior autonomia à Flandres (de língua alemã) e à Valónia (de língua francesa) — e sobre medidas que contrabalancem um défice orçamental que deverá atingir os 100 mil milhões de francos belgas.

Nazis: conflitos na RFA e reuniões em França

Cerca de 90 pessoas ficaram feridas durante os violentos recontros registados no sábado em Francfort entre a Polícia e milhares de manifestantes antinazis.

O centro de Francfort, com o chão coberto de pedras, painéis publicitários arrancados e carros virados, apresentava na manhã de ontem um aspecto desolador, recordando os grandes combates dos anos sessenta entre a Polícia e a chamada «oposição extraparlamentar».

A manifestação de sábado à tarde, que atingiu, segundo alguns observadores, uma violência inusitada, foi convocada por diversas organizações de esquerda para protestar contra a realização de um comício do partido neonazi alemão (NPD).

Paralelamente a esta manifestação, a «Federação Antifascista», afecta ao Partido Social-Democrata, reuniu, noutro ponto da cidade, cerca de 1000 pessoas, que protestaram igualmente contra o facto de a Polícia ter autorizado o comício do NPD e exprimiram a sua apreensão pelo crescente activismo dos grupos neonazis.

Os neonazis, que acabaram por se reunir num local diferente daquele inicialmente previsto, exibiram diversos cartazes, onde podia ler-se, entre outras palavras de ordem: «Morte aos vermelhos», e «Morte a Willy Brandt, traidor do povo».

Segundo a Polícia, o NPD tinha enviado 150 militantes seus para o centro da cidade com o objectivo de provocar os manifestantes antinazis.

Por outro lado, a Polícia francesa irrompeu ontem pelo castelo de Blandy-Les-Tours, 40 quilómetros ao sul de Paris, onde estava a decorrer uma reunião internacional de grupos neonazis.

O castelo medieval de Blandy-Les-Tours fora alugado para uma «reunião cultural privada», mas os primeiros participantes a chegar à pequena aldeia, vestidos de camisa negra e exibindo emblemas nazis, denunciaram logo a natureza do encontro.

Embora as portas do castelo permanecessem sempre fechadas ouviam-se, cá fora, velhas canções e marchas militares hitlerianas.

A certa altura, quando foi içada numa torre uma bandeira com a cruz suástica, a Polícia decidiu entrar no castelo e proibir a reunião.

Estavam presentes apenas quinze pessoas (três franceses, seis alemães, um suíço, dois belgas e três holandeses), mas aguardava-se ainda a chegada de 100 outros militantes neonazis, provenientes de diversos países da Europa Ocidental.

Segundo a Polícia, os participantes dispersaram sem resistência e não foram efectuadas quaisquer prisões.

AMSTERDÃO
1 semana
PARTIDAS:
JULHO 12, 19 e 26
AGOSTO 2, 9, 16, 23 e 30
SETEMBRO 6, 13 e 20
PREÇOS DESDE 8.980$
INCLUINDO:
• VIAGEM AÉREA
• TRANSPORTE EM AUTOPULLMAN
• ESTADIA NO HOTEL
• A VISITA CONSTANTE DO PROGRAMA
• ACOMPANHANTE abreu
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 31 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11 2
FARO Rua Cons Bivar 65 • Telefs 250 35 6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 2 • Telefs 310 77 8

1 SEMANA EM ATENAS
PARTIDAS AOS DOMINGOS
Junho 25
Julho 23
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10, 17, 24
INCLUINDO:
Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Itália: sucessão em polémica

A dez dias da eleição presidencial que designará o sucessor de Giovanni Leone, os partidos políticos italianos começam a manifestar as suas posições.

O Partido Socialista entrou em polémica com as duas mais importantes formações políticas italianas — o Partido Comunista e a Democracia Cristã — acusando-as de terem provocado a demissão de Leone sem consulta prévia aos restantes partidos da maioria.

Face à perspectiva de um candidato apresentado pelas formações do «compromisso histórico», que seria católico, o PSI propõe um candidato «leigo» e socialista.

Nas fileiras da Democracia Cristã é visível a preocupação de não apontar o nome de qualquer candidato, notando-se igualmente a maior prudência na questão da opção política. Benigno Zaccagnini, secretário da DC, parece ser entretanto o mais bem colocado para ascender à presidência.

No Partido Comunista desmentem a existência de um acordo secreto entre o PCI e a Democracia Cristã, de apoio à candidatura de um católico. Falando ontem em Trieste, Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, declarou que o presidente da República deverá ser escolhido «sem rejeição preconcebida seja de que partido for, incluindo o nosso».

De momento os candidatos considerados pela Imprensa com maiores possibilidades pertencem quase todos à Democracia Cristã: Benigno Zaccahnini, secretário da DC, Giulio Andreotti, actual presidente do Conselho, e Amintore Fanfani, presidente do Senado e chefe do Estado interino.

Entre os «leigos» fala-se insistentemente em Ugo La Malfa, presidente do Partido Republicano, que anunciou ontem a sua retirada da vida política sem renunciar formalmente à candidatura à Presidência da República.

Saber-se-á certamente mais amanhã no final da reunião da DC que conferirá à sua «delegação» o mandato de procurar, com os outros partidos, uma solução negociada para a designação do novo chefe do Estado.

AFRICA/EUA

Fidel Castro elogia presidente dos EUA

Fidel Castro acha que o presidente americano Carter é um «homem honesto» e deseja vê-lo reeleito em 1980 porque é «o único presidente dos últimos vinte anos que fez gestos positivos em relação a nós».

Numa entrevista concedida à jornalista Bárbara Walters e difundida no domingo pelo canal de TV «ABC» no programa «Issues and Answers», o primeiro-ministro cubano prestou igualmente homenagem «à seriedade, à honestidade e à capacidade intelectual» do chefe do executivo americano.

Mas, por outro lado, lamentou que Carter, na sua opinião, falhe em experiência de política externa e se fie muito no juízo do seu conselheiro para os assuntos de segurança, Zbigniew Brzezinski. «Este, acentuou Castro, é um irresponsável, um aventureiro e um mentiroso, cheio de preconceitos, que, além do mais, não domina os problemas internacionais e ignora as realidades do mundo contemporâneo». «Parece-me que brinca às guerras», acrescentou Fidel Castro.

O primeiro-ministro cubano observou ainda que existia no interior da Administração americana «outras tendências mais sensatas, responsáveis e prudentemente realistas representadas, a meu ver, pelo secretário de Estado Cyrus Vance, e pelo embaixador junto da ONU Andrew Young».

No resto da entrevista, o primeiro-ministro cubano classificou de «incidente infeliz» a invasão da província zairense do Shaba pelos ex-gendarmes catangueses e reafirmou que «Cuba nada tinha a ver com este incidente, directa ou indirectamente». Confirmou que o seu país tinha enviado para a África importantes forças militares mas que era «exagerado» o número de 40.000 homens estimado pela CIA, sem todavia esclarecer qual o efectivo exacto.

O líder cubano estabelecera nesta ocasião «saber de muito boa fonte» que a CIA estabelecera recentemente contactos com a UNITA, que procura derrubar o Governo de Luanda, e acusou os Estados Unidos «de ingerências muitos graves nos assuntos internos de Angola».

MILITARES CHINESES NO ZAIRE

A China enviou instrutores militares para ajudar a treinar a Marinha do Zaire, afirmam fontes diplomáticas.

A chegada de diversos instrutores navais chineses durante este fim-de-semana coincide com os apelos feitos pelo Zaire aos seus aliados ocidentais, para aumentarem a ajuda militar ao corrupto regime de Mobutu, ajudando-o a fortalecer o seu exército desorganizado, incapaz e salteador.

Nkomo prevê vitória em menos de um ano

O dirigente nacionalista rodesiano Joshua Nkomo, entrevistado pela rede norte-americana de televisão CBS, manifestou a opinião de que as suas forças poderiam vencer dentro de seis a dez meses a sua luta de guerrilhas contra o Governo de Salisbúria.

O presidente da União Popular Africana do Zimbabwe (ZAPU), acrescentou que as suas forças estão a receber auxílio de vários países, entre eles a União Soviética, a Alemanha Oriental e Cuba, mas negou que houvesse tropas cubanas envolvidas. «Não há cubanos connosco. Se os tivesse, porque diria que não?», perguntou.

Sobre armas, respondeu que a ZAPU as obtinha «de quem as dava». Disse que as suas forças e outros guerrilheiros nacionalistas não regressariam ao Zimbabwe para participar nas eleições previstas pelo «acordo interno» firmado entre grupos nacionalistas «moderados» e o primeiro-ministro Ian Smith.

Sublinhou que o «acordo interno» deixou o Governo racista e minoritário branco a controlar o Exército, a Força Aérea e a Função Pública: «O acordo entrincheira o regime minoritário e o racismo», acrescentou.

MÉDIO ORIENTE

Israel: respostas vagas para uma paz urgente

Israel deu a Washington uma vaga resposta de compromisso a questões americanas sobre o futuro da margem ocidental do rio Jordão e da faixa de Gaza, ocupadas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Moshe Dayan, declarou que o documento, um compromisso aceite por 14 dos 19 membros do Gabinete, não iria, provavelmente, satisfazer Washington.

Israel disse na resposta de ontem que as discussões sobre o futuro destes territórios ocupados deviam começar apenas depois de cinco anos de «autonomia administrativa» a começar quando a paz fosse alcançada, o que quer dizer: talvez nunca.

Os representantes da margem Ocidental do Jordão e da faixa de Gaza a participar em conversações após o proposto período de cinco anos de «regime autónomo limitado» seriam eleitos pelos residentes, de acordo com a resposta.

Em Washington, o Departamento de Estado declarou que não haveria um comentário imediato sobre a resposta, mas continuaria a efectuar consultas com Israel e o Egipto sobre a maneira de prosseguir as conversações de paz no Médio Oriente.

Entretanto, no Cairo, o jornal «Al Ahram» descreveu a declaração israelita como uma tentativa de prorrogação do «statu quo» na região, enquanto o «Al Gomhouria» disse que a resposta israelita era «ambígua e não indicava as medidas que serão tomadas no fim do período de transição de cinco anos».

A posição israelita difere da exigência egípcia de autodeterminação para os 1,1 milhões de palestinianos que habitam as zonas.

Recentemente, e como acordo intermédio, o presidente egípcio Anwar Sadat sugerira que a margem Ocidental do Jordão fosse colocada sob controlo jordano, cabendo ao Egipto o controlo da faixa de Gaza.

Paralelamente, Sadat rejeitou a oferta israelita de «Governo autónomo» para os árabes dos dois territórios, como uma tentativa para «sancionar a ocupação israelita».

Sadat tem afirmado repetidamente que as bloqueadas negociações de paz entre o Egipto e Israel não serão reiniciadas enquanto Israel não alterar a sua posição acerca da autodeterminação para os palestinianos.

A resposta israelita de ontem não fazia qualquer referência à proposta do presidente egípcio para uma devolução da margem Ocidental do Jordão e da faixa de Gaza à administração egípcia como um primeiro passo para a autodeterminação palestiniana.

Um dado importante: na reunião do Gabinete israelita, ontem, o ministro da Defesa, Ezer Weizman, foi um dos membros que votou contra a fórmula de compromisso. Weizman tentara obter uma resposta mais positiva.

ASIA

CIA também em Timor Leste

Um dirigente nacionalista que se bate a favor da independência do Leste de Timor afirmou hoje que que a CIA enviou conselheiros militares para ajudar as tropas de ocupação indonésias a combater os guerrilheiros na ilha.

A acusação foi formulada por Denis Freney, secretário da Frente de Libertação do Timor Leste — Fretilin.

Freney declarou ter tomado conhecimento do envolvimento da CIA através do Governo de guerrilha da Fretilin em Timor Leste, segundo o qual conselheiros militares da CIA foram enviados para Jacarta a fim de ajudarem os indonésios a efectuar uma «segunda invasão» da ilha por quinze mil soldados, que chegaram o mês passado a Timor Leste.

OPEP

Congelado o preço do petróleo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo — OPEP — decidiu manter o congelamento dos preços do petróleo até ao fim do ano — anunciou o ministro do Qatar, Abdul Aziz Bin-Khalifa Al-Thani, em conferência de Imprensa dada esta manhã.

Noticiário em colaboraçao com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

O DIA DE HOJE É O MAIS TELEGÉNICO

MÁRIO CASTRIM

A Loja do Mestre André parece ter iniciado novo período de dinamização: numa nova maneira de apresentar rubricas mais variadas e mais breves, maior participação dos jovens.

Curiosamente, se exceptuarmos a exibição da «companhia Pitum» (verdadeiro grupo teatral com uma qualidade de fazer inveja a muitos profissionais, onde me permito, sem ferir a homogeneidade da equipa, salientar a autêntica vocação teatral da actriz senior), os momentos de maior impacto na assistência foram exactamente aqueles em que participaram jovens: o Carlos, o Guilherme e o Jorge, numa acção teatral, o Virgílio Fonseca e a Maria Vitória Crécio, que ao piano e ao flautim, interpretaram Beethoven.

Os três primeiros vieram de uma vila, a vários títulos digna de atenção, mas até agora sistematicamente esquecida pela Televisão. Ilhavo se chama ela. Não lhe basta, para merecer as visitas (ao menos uma) da TV, possuir uma das melhores fábricas de porcelana do mundo, nem de possuir o único **museu marítimo** do país digno desse nome. Nem lhe basta o facto de ser, segundo reza a tradição e sem ofensa para nenhuma outra região do país, a terra das mulheres mais belas, mais trabalhadoras e mais elegantes. Paciência. Uma TV exigente...

Pois de Ilhavo nos vieram o Carlos, Guilherme e o Jorge. Representaram «Culinária ao som da trapalhada», uma acção movimentada e cheia de humor, a recordar os filmes mudos dos primeiros anos vinte, com um mínimo de palavras e muita mímica: o ideal para um público infantil que riu até às lágrimas. Os três jovens ensinaram aos adultos como se trabalha para as crianças. Contamo vê-los mais vezes nesta **Loja** que já é tão popular.

Quanto ao Virgilio e à Maria Vitória vieram de Setúbal e estudam na Academia de Música Luisa Todi. Foi bom ouvi-los. Foi – como direi? – foi uma redenção. Foi, no sentido religioso, uma Revelação. Assim, sim. Assim se entende uma TV, uma TV que, por estar ao serviço da arte e da inteligência, está ao serviço da melhor construção do homem. Infelizmente, porém, isto só por excepção acontece na RTP...

Daqui a alguns anos, estou certo disso, o Virgílio e a Vitória vão ler esta crónica escrita por alguém que lhes diz, de todo o coração, obrigado. Talvez sejam, nessa altura, grandes concertistas. Talvez sejam apenas cidadãos que continuam a amar a música, tal como na sua infância. Que este momento em que foram tão calorosamente apluadidos e tão atentamente escutados seja nessa altura, para ambos, uma daquelas recordações que alimentam a vida.

Às vezes até é bom recordar, muito embora eu prefira, ao peridura no passado, o lutador do presente. Prefiro o que vive ao que viveu.

Todos sabemos, por exemplo, que Chaves comemora o seu décimo nono centenário. Mil e novecentos anos de vida é obra! Aqui vão os meus parabéns com os melhores desejos de longa, longa vida. Melhor do que tem sido até aqui, está claro.

Antes de ontem falou-se no **Telejornal** do problema da saúde no concelho de Chaves. Uma tristeza. Imagine-se só que no hospital de lá processam-se anualmente cerca de 800 partos. Pois não existe no hospital um único médico obstetra! Quem preferir maior segurança vai ao Porto, que fica a quase 500 quilómetros bem puxados, ou... vai a Espanha... Esta última escolha é vulgar de Lineu. Serem os portugueses obrigados a nascer em Espanha, então que tal? Não se sentem os patrioteiros que enterraram este país, durante décadas, na miséria, não se sentirão eles orgulhosos da sua obra? E será que, depois disto, haverá ainda quem se oponha, em nome de seus privilégios mesquinhos, à criação de um eficiente Serviço Nacional de Saúde? Será que, depois de mil e novecentos anos de vida, Chaves ainda não tem direito a um médico parteiro?

Tem-se falado, pois, alguma coisa no presente de Chaves. Está certo, e ainda se falará mais.

Esperava eu, quando Bongo, o cançonetista apareceu no **Grande Encontro,** que fosse aproveitada a oportunidade para falar do seu presente, da sua nova actividade: a canção. Tal não aconteceu.

Porque, antes de ser Bongo, ele foi Barceló de Carvalho, excelente atleta. E então aconteceu que de Bongo apenas vimos o que nele houve de Barceló; do que foi Barceló nada vimos do que continua em Bongo. Aquele japouco ou nada quer saber de si próprio, inclusivamente ignorava não ser já o recordista dos 400 metros; este, vive intensamente a sua missão de mostrar aos outros povos a cultura do povo angolano. Disto terá ele muito que contar com alegria; da sua actividade como atleta que foi, nada recolhe a sua memória com proveito para os espectadores. No entanto, e mesmo depois de provado e bem provado que Bongo se estava marimbando para a sua passada, para o seu estilo e para os seus tempos nos 200 e 400 metros, apesar disso Cordeiro do Vale continuou a metralhá-lo com tiros de pólvora seca.

Assim e infelizmente aconteceu que soubemos do passado atlético de Bongo alguma coisa e que do seu presente de estar vivo não soubemos nada. Dir-se-á que «Grande Encontro» é uma rubrica desportiva e que portanto...

Não colhe. Seja onde for, há que dar de uma humanidade, os traços principais da sua maneira de ser. Sem o que a estaremos mutilando. E mentindo.

teatro Popular
Companhia Nacional 1
teatro SÃO LUIZ

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

Ante-estreia, para convidados, dia 22

Estreia, Sexta-feira, dia 23 às 21.15 horas

JESUS CRISTO EM LISBOA

Tragicomédia
de **Alexandre O'Neill** e **Mendes de Carvalho**
Sobre a obra de Raul Brandão e Teixeira de Pascoais

Encenação
de **Carlos Wallenstein** e **Norberto Barroca**
Assistente de Encenação **Paulo Lucena**
Cenários de **Fernando Conduto**
Figurinos de **José Costa Reis**
Música de **José Luís Tinoco**

Elenco
Alina Vaz, Antonino Solmer, António Anjos, António Augusto, António Feio, António Rama, Armando Venâncio, Augusto de Figueiredo, Baptista Fernandes, Canto e Castro, Carlos Wallenstein, Fernanda Lapa, Glicínia Quartin, José Severino, Lina Morgado, Lourdes Norberto, Manuela Cassola, Manuela Santos, Maria Amélia Matta, Maria de Jesus Aranda, Maria José, Mário Sargedas, Norberto Barroca, Nuno Franco
E ainda:
Fernando Nascimento, Graça David, Jorge Nery, Jorge Neves, José Raymond, Maria Antonieta Viana, Maria Esmeralda, Sebastião Ricou, Wanda Maria, Rita Trindade
Angela Maria Patrício, Arlete de Sousa, Coutinho Fernandes, Isabel de Ávila, José Wallenstein, Maria de Lourdes Pinto, Pedro Soares, Rui Vaz

Bilhetes à venda a partir do dia 19
Bilheteira aberta das 14 às 20 horas
Telefone 32 71 72
Matinées — Domingos às 15.30 horas
Descanso da Companhia às Segundas-feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 26 07 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS... PRETENDERAM FAZER CALAR

ANABELA
Óptima interpretação em «O Espantalho»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- HERMAN JOSÉ
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

40.º Aniversário do TEUC

24 de Junho (sabado).
15 e 30 h. Concentração nos Gerais.
Tarde Cultural
20h — Jantar Comemorativo e de homenagem ao professor Paulo Quintela.
Urgente Inscrições no TEUC até ao dia 20

Preço 300$00
Tel. 27268 (Coimbra)

Hoje

Uma imagem de «César e Cleópatra»

I PROGRAMA

18.25 Telejornal (2.ª edição).
18.32 As Aventuras de Tom Sawyer — 11.º episódio «O Tesouro de Joe o Índio».
19.00 Inglês a sorrir (iniciação). 18.ª lição. «Lost».
19.30 Criar para competir — competir para sobreviver — No programa de hoje, o último desta série.
20.00 Telejornal (2.ª edição).
20.35 O Casarão — Cinco gerações da mesma família: comportamentos, conflitos e problemas. Episódio n.º 121 da telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
21.15 O Tempo.
21.20 Serenata de Coimbra — Fados na Sé Velha — Primeiro de dois programas na Sé Velha de Coimbra.
22.00 Noite de Teatro — «Teatro no Mundo» — César e Cleópatra — Um drama em três actos de Bernard Shaw, adaptado para a Televisão por Andrey Maas. Produção de David Susskind com direcção de James Cellan Jones. Intérpretes: Alec Guiness e Geneviev Bujold.
23.25 Telejornal (4.º edição).
23.35 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.35 Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 83).
23.05 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES
I PROGRAMA
Teatro «César e Cleópatra» (22.00)

II PROGRAMA
«Escrava Isaura» (22.35)

Amanhã

I PROGRAMA

....**09.15** Ano Propedêutico. **12.10** Música para o almoço — fados por Hermínia Silva e Luisa Salgado. **12.40** Escrava Isaura (episódio n.º 86). **13.15** Telejornal. **18.25** Telejornal (2.ª edição). **18.32** Lições de basquetebol — 5.ª lição. **19.00** Um mundo para descobrir. **19.25** Colectividades de recreio. **20.00** Telejornal (3.ª edição). **20.35** O Casarão — episódio n.º 122. **21.10** O tempo. **21.15** Forum. **22.20** O Perito — 7.º episódio. **23.20** Telejornal (4.ª edição). **23.30** Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico. **22.00** Telejornal. **22.35** Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 84). **23.05** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DE SUA TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

FUTEBOL NACIONAL

★ Em jogo de apuramento para a 1.ª Divisão, o Aliados de Lordelo venceu o Juventude, por 2-1.

Jogo para domingo: Juventude de Évora-Académico de Viseu.

★ Para o título nacional da 2.ª Divisão, o Beira-Mar perdeu em sua casa, frente ao Famalicão (1-3).

No próximo domingo jogam Famalicão e Barreirense.

★ Para a 2.ª Divisão (zona sul) repetiu-se um encontro, que resultou no empate (1-1) entre Sesimbra e Barreirense. Em face deste resultado, o Nacional (da Madeira) baixa à 3.ª Divisão.

★ Para apuramento do campeão da 3.ª Divisão, dois jogos: Aves, 2-Salgueiros, 0 e Seixal, 2-Caldas, 1. Encontros para domingo: Salgueiros-Oliveira do Bairro e Caldas-Sacavenense.

★ «Taça Nacional de Juvenis»: Leixões, 1-Varzim, 1; Vila Real, 2-Braga, 1; Sporting da Covilhã, 1-União de Coimbra, 0; Feirense, 3-Craks de Lamego, 4; Sporting, 0-União de Tomar, 0; Torriense, 6-União de Santarém, 2; Benfica, 1-Vitória de Setúbal, 1 e Farense, 3-Cuf, 0. Ronda para domingo (fase final): Varzim-Craks de Lamego e Sporting-Vitória de Setúbal. Os demais clubes estão eliminados.

★ Taça Nacional de Iniciados: Porto e Barreirense, triunfantes nas respectivas séries, são finalistas, jogando no próximo domingo, pelas 11 horas, no «Mário Duarte» (Aveiro).

★ Batendo o Estoril por 2-0, num jogo constelado por cenas de pancadaria, agressões aos juízes e intervenções policiais, o Alverca é campeão de juniores da Associação de Lisboa.

★ Jogo particular: Desportivo de Chaves 0-Vitória de Setúbal, 1.

★ Outro encontro particular: Lusitânia (Angra do Heroísmo) e Braga empataram (1-1).

LONDRES E ESCÓCIA
1 SEMANA
PARTIDAS em aviões especialmente fretados à TAP
TODAS AS 5as FEIRAS DE JULHO A OUTUBRO
Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman
• Estadia no hotel
• O Circuito da Escócia em autopullman de luxo
• Assistência
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371141
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sofia, 2 Telefs 27011-2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 2503..6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

"GRANDE PRÉMIO CLOK"

Riu melhor quem riu no fim: Fernando Mendes

Reportagem dos nossos enviados especiais
NEVES DE SOUSA E HERNANDO DOMINGUES

Quando, perto de S. Martinho, do Porto, Fernando Mendes arrancou irresistìvelmente para a meta nas Caldas da Rainha (ainda faltando duas etapas para conclusão do «Grande Prèmio Clok») estava encontrado o vencedor da curiosa corrida. No dia seguinte, valendo-se de dois guerrilheiros demolidores de pontes (Manuel Gomes e Venceslau Fernandes) Mendes teve equipa para ripostar a todas as tentativas de evasão e, sobretudo, para manieatar os concorrentes mais perigosos, na certeza de que o contra-relógio final estava mesmo à medida do seu perfil ciclista, e, portanto, a não se registar qualquer facto anormal, o triunfo já estava no bolso: Luis Teixeira (o valente mas infortunado rapazinho da Coelima) não tem formação capaz de bem o ajudar nem tampouco, é homem para brilhar na difícil especialidade do correr sozinho na estrada.

Fernando Mendes venceria com uma limpeza perfeita: o seu triunfo colocaria o Porto também no topo das equipas, o que não foi assim muito difícil, pois houve uma estranha renúncia no Águias/Clok e, tanto o Benfica como o Bombarral ou o Lousa estiveram tão preocupados na mútua vigilância que, quando acordaram do seu sonambulismo, já tinham os recibos passados. E, quanto às demais formações, apenas a gracinha do bracarense Américo Silva ou um rasgo do sangalhense Flávio Henriques, ficaram como apontamentos mal postos a limpo. E, se tirarmos Luis Teixeira à Coelima, que resta dessa equipa que teve nome e deu luta da melhor em tempos não muito recuados? Hoje, na mediania generalizada, está tal e qual com o anonimato do Dramático de Rio Tinto, do Coimbrões, da Facar, do Sporting de Braga, do Sangalhos, do Almodôvar/Matimar do Campinense/Marina, onde poderão estar alguns valores a carecerem exploração mas, por igual, se não vislumbra capacidade orientadora para qualquer voo fora da casca. E, cabe aqui dizer, que ressalvando o trabalho de Santos Rocha na Campinense/Marina e o aprumo da Matimar no apoio financeiro ao Almodôvar (onde a crise directiva parece em ebulição), não se viram dirigentes ou técnicos à altura de poderem fornecer paralelo no discurso com o Porto ou o Águias/Clok, o Benfica, o Bombarralense ou o Lousa. Daí que, por emblemas colectivos, a luta prevista para a «Volta de Portugal» já esteja praticamente cingida a cinco ou seis de entre a dezena e meia de símbolos concorrentes.

Os melhores: Marco Chagas, Fernando Mendes e José Pinheirinho

FIGURAS

Individualmente, não restam dúvidas de que a experiência de Fernando Mendes (32 anos e larga parte da vida corrida como profissional ciclista de grandes ambições, por estradas de aquém e além Portugal) prevaleceu no duelo frontal com Marco Chagas, que, na esperançosa juventude dos seus 21 anos, é o mais sério caso do nosso ciclismo em termos de futuro. Marco Chagas, triunfando no decisivo contra-relógio, subiu até ao podium, ficando à direita do dono do «Grande Prèmio Clok» como lugar-tenente que vai ser herdeiro de um ceptro que será bem entregue.

À surpresa, porém, chamou-se José Pinheirinho: o representante portista que, vindo recentemente da Venezuela, mandou às malvas a consideração pelos mais rodados e logo trepou até à árvore das patacas. Tem a humildade que favorece o êxito rola bem, comporta-se no pelotão como um mandatário: é homem para a «Volta», sem sombra de dúvida.

Certas figuras atingiram o plano costumeiro (Venceslau Fernandes, Joaquim Andrade, José Sousa Santos, Floriano Mendes, Alexandre Rua, Joaquim de Sousa Santos) enquanto outros defraudavam crèditos antigos (Firmino Bernardino, Adelino Teixeira, José Luís Pacheco, João Sampaio, Manuel Rego, José Madeira) e outros regressavam ao ambiente das conquistas (José Amaro, Carlos Santos, Francisco Miranda, António Fernandes). Mas, não restam dúvidas que a derrota global do Águias/Clok, na pedalada contra o F.C.Porto foi a nota marcante talvez por muitos poucos adivinhada.

CASOS

Partiram 103 ciclistas: apenas 67 tiveram honras de ficar na lista de finalistas. Daqui se pode aferir de como a selecção para a «Volta» terá de ser firme e dura, escusando de comparência larga mão cheia de rapazes que, senhores de muito boa vontade, nem como «amadores» podem ser qualificados num jogo que envolve equipas perfeitamente profissionalizadas, com chefes-de-fila que cobram três e quatro ordenados mínimos em cada mês de pedalada-trapalho.

No lote dos isolados, dos que ficaram na peneira como moços a quem deve incentivar-se o prossequir, duas palavras para João Ribeiro (Dramático) que treina de manhã, trabalha na fábrica de bolos do pai, durante a tarde, e à noite, estuda o propedêutico; para Miguel de Magalhães (Zala) que está «proibido» pelo progenitor de dar uma queda, pois quando aparecer esfarrapado em casa já sabe que diz adeus às bicicletas; para Carlos Vieira (do Núcleo dos Bombeiros Voluntários de Leiria) que é bombeiro municipal, esteve no «Clok» com patrocínio da entidade camarária patronal, já correu pelo Sporting, não tem horas para treinar mas quer ir à «Volta-79» com uma equipa de leirienses. Estes três rapazes, cada um com sua faceta, ficam bem como definições do actual ciclismo. Aquele que nos é servido como prato único.

REFERÊNCIAS

Um bloco de boas vontades tornou possível este lampeho da velocipedia nacional: o eng.º Pisca Eugénio, Raul Brandão e Vitor Marques, tal como os funcionários Amândio e Lino, esmeraram-se para que o «Clok» fosse um grande prèmio à sua tenacidade e ao modo como uma empresa cervejeira vê ser magnífica a campanha publicitária, que é pretexto para um convívio, ciclista. Em contrapartida, determinadas firmas que se socorrem do ciclismo para tentar valorizar os seus produtos, não sabem fazer a publicidade adequada: talvez o «GP Clok» tenha servido para um repensar de ideias e conceitos.

É de inteira justiça, neste desmanchar de feira, aplaudir o labor e devoção do dr. Barreiros de Magalhães (clínico de caravana) que é, talvez, a mais generosa e simples das pessoas ligadas ao coração do ciclismo. Como se terá de salientar o belo trabalho de Mário Ferreira (presidente do júri) do ten. Laia (responsável pelo serviço da GNR), da Associação de Ciclismo de Santarém (com o excepcional António Almirante como estafeta-moto devotado e sabedor), da Comissão Central de Juízes e Cronometristas (que não tiveram a mais leva falha), ainda de António dos Santos Rodrigues (o moço de «O nosso café», do Pejão) que se estreou no ciclismo a 6 de Agosto, logo após o casamento com Maria da Conceição Oliveira (professorinha lá no Pejão) quer abalar para a «Volta» fora da lua-de-mel. Tal como merecem grande obrigado as simpatias que foram proporcionadas à comitiva por João e Julieta Andrade Garraio, de Portagem (Marvão), exemplos de fidalguia no trato e na recepção a quem chegava de longe.

Fernando Mendes ao vencer em Santarém

É, para além de um obrigado à camaradagem da quase totalidade dos representantes dos Orgãos de Comunicação Social (com saliência para a turma-TV, que integrava Carlos Quinas, José Manuel Esteves, José Correia, José Lino e Diamantino Pereira) é forçoso que se recomendem as viaturas ao serviço dos clientes da «Avis» (Lisboa, Porto, Faro e Funchal) que são sensacionais e não falham. O nosso «Morris-Marina» deu uma lição aos colegas que se engalfinharam uns nos outros, que chegaram a casa esmurrados e rotos. A «Avis» colocou um tapete-rolante sob os nossos pés.

CLASSIFICAÇÕES

CALDAS DA RAINHA-RIO MAIOR

Alexandre Rua (Águias/Clok) bateu ao «sprint» 41 companheiros e, dos nomes mais cotados, ninguém despegou do pelotão.

CONTRA-RELÓGIO RIO MAIOR- SANTARÉM

1.º Marco Chagas (Águias/Clok), 36.48; 2.º F. Mendes (Porto), 37.52; 3.º V. Fernandes (Porto), 38.03; 4.º José Amaro (Benfica), 38.24; 5.º Joaquim Andrade (Ag./Clok), 38.24; 6.º Carlos Santos (Benfica), 38.29; 7.º José Luís Pacheco (Dramático), 38.35; 8.º J. S. Santos (Bomb.), 38.37; 9.º Floriano Mendes (Águias/Clok), 38.38; 10.º Alexandre Rua (Águias/Clok), 38.40; 11.º J. S. Santos (Bomb.), 38.44; 12.º Adelino Teixeira (Lousa), 38.45; 13.º F. Bernardino (Lousa), 38.50; 14.º J. Pinheirinho (Porto), 39.03; 15.º Alfredo Gouveia (Águias/Clok) 39.09; 16.º Américo Silva (Braga), 39.10; 17.º Luís Teixeira (Coelima), 39.11; 18.º F. Miranda (Bomb.), 39.20; 19.º B. Silva (Coimbrões), 39.42; 20.º Elias Campos (Lousa) 39.47; 67.º Miguel Magalhães (Zala), 51.52.

INDIVIDUAL (FINAL)

1.º F. Mendes (Porto), 17.42.15; 2.º Marco Chagas (Águias/Clok), 17.42.22; 3.º J. (Pinheirinho (Porto), 17.42.30; 4.º Luís Teixeira (Coelima), 17.42.38; 5.º V. Fernandes (Porto), 17.43.37; 6.º José Amaro (Benfica), 17.43.58; 7.º J. Andrade (Águias/Clok), 17.43.58; 8.º Carlos Santos (Benfica), 17.44.03; 9.º J. S. Santos (Bomb.), 17.44.11; 10.º F. Mendes (Águias/Clok), 17.44.12; 11.º A. Rua (Águias/Clok), 17.44.14; 12.º J.S. Santos (Bomb.), 17.44.18; 13.º F. Bernardino (Lousa), 17.44.24; 14.º F. Miranda (Bomb.), 17.44.54; 15.º Elias Campos (Lousa) 17.45.21; 16.º R. Terêncio (Bomb.), 17.45.30; 17.º A. Fernandes (Porto), 17.45.31; 18.º M. Costa (Dramát.), 67.45.37; 19.º G. Rocha (Coimbrões), 17.45.41; 20.º A. Martins (Águias/Clok), 17.46.06; 67.º Miguel Magalhães (Zala), 18.45.17.

Raul Brandão ajuda Aldomiro Nascimento (Campinense/Marina) a envergar a camisola azul, de «leader» do «Prémio da Montanha»

FINAL POR EQUIPAS

1.ª Porto, 53.08.22; 2.ª Aguias/Clok, 53.10.32; 3.ª Benfica, 53.13.17; 4.ª Bombarralense, 53.13.23; 5.ª Lousa, 53.14.24; 6.ª Coelima, 53.15.33; 7.ª Dramático, 53.16.19; 8.ª Coimbrões, 53.21.27; 9.ª Facar, 53.27.57; 10.ª Braga, 53.32.31; 11.ª Sangalhos, 54.04.37; 12.ª Almodovar/Matimar, 54.07.22; 13.ª Campinense/Marina, 54.18.47; e 14.ª Espanha, 54.23.03.

Média geral do 3.º Grande Prémio Clok, 678 km: 38,422. Média do «camisola amarela», 678 km: 38,296.

beba clok cerveja beba clok cerveja

Desenrola-se o «Nacional» de hóquei patinado. A imagem diz respeito ao Sporting-Valongo (4-0) de uma ronda que compreendeu mais desafios: Porto, 4-Oeiras, 3; Carvalhos, 2-Benfica, 4; Parede, 4-Infante de Sagres, 4; Porto, 4-Benfica, 5; Carvalhos, 2-Oeiras, 8; Parede, 2-Valongo, 2 e Sporting, 9-Infante de Sagres, 5. Tabelas neste momento: Benfica e Sporting, 9 pontos; Porto Infante de Sagres, 6; Oeiras, Valongo e Parede, 5; Carvalhos, 3

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL

A turma feminina do Liceu de Oeiras é campeã nacional de andebol (seniores) enquanto os títulos de juniores e juvenis (masculinos) pertencem, respectivamente, ao Passos Manuel e Encarnação.

No embate entre meninas, o Liceu de Oeiras venceu o Liceu Maria Amália (16-11) alinhando e marcando:

. LICEU DE OEIRAS: Guida; Paqui (4); Conceição (2); Mena; Manuela (5, sendo 4 de grande penalidade); Elizabeth (1) e Cristina (4), Fernanda Gomes, não actuou.

MARIA AMÁLIA: Bé; Chinha; Filomena (3); Isabel; Joana (8, sendo cinco de grande penalidade); João Martins; Pepa; Scu; Alice e Filomena Antunes.

Arbitos: Joaquim Mateus e Manuel Abreu. A formação triunfante apenas apresentou sete jogadores, duas das quais lesionadas (Mena e Manuela) mas nem isso foi óbice à sua vitória.

ATLETISMO

Portugal ficou em 6.º lugar no «West Athletic», disputado na Austria. Apenas houve relevância para os 7,49 m. de Adriano Rodrigues, no salto em comprimento; dos e para os 2.ºs lugares de Fernando Mamede (1500 m), Aniceto Simões (5000) e Carlos Lopes (10000), embora com marcas que ficam longe do seu melhor.

No encontro disputado na Luz, Lisboa venceu o Resto do País, por 202-195 pontos.

AUTOMOBILISMO

O austríaco Niki Lauda (em «Brabbham») venceu o «Grande Prémio da Suécia», no percurso de 282,307 quilómetros, classificação: 1.º Niki Lauda, Austria, «Brabham», 1h 41 m 0,606s (média de 167,5 quilómetros por hora), 70 voltas; 2.º Ricardo Patrese, Itália, «Arrow», 1h 41m 34,625s; 3.º Ronnie Peterson, Suècia, «Lotus», 1h 41m 14,711s; 4.º Patrick Tambay, França, «McLaren», 1h 41m 31,221s (69 voltas); 5.º Clay Regazzoni, Suíça, «Shadow», 1h 41 m 32,070s (69); 6.º Emerson Fittipaldi, Brasil, «Copersucar», 1h 41m 32,711s (66).

Após este Grande Prémio da Suécia, oitavo dos 16 que contam para o Campeonato do Mundo de Condutores, os primeiros classificados são os seguintes: 1.º Mário Andretti (Estados Unidos), 36 pontos; 2.º Ronnie Peterson (Suécia), 30; 3.º Niki Lauda (Austria), 25; 4.º Patrick Depailler (França), 23; 5.º Carlos Reutemann (Argentina), 22; 6.º Jacques Laffite (França), 10.

BASQUETEBOL

Sporting (batendo o Barreirense por 102-79) e Sangalhos (derrotando o Porto por 84-78) são finalistas da «Taça de Portugal», em basquetebol.

CICLISMO

Joaquim Agostinho é 59.º na «Volta à Suíça», a 21m. 51 s. do «camisola amarela» (o suíço Sutter).

HÓQUEI EM CAMPO

O árbitro do jogo de hóquei em campo entre o Belenenses e o União de Lamas (o nortenho Mário Carvalho) foi agredido, no Restelo, por um jogador do grupo da casa.

NATAÇÃO

Boa vitória de Rui Abreu nos 100 metros livres do «Torneio de Linz», na Austria: marca de 53,60. A turma portuguesa conseguiu um 2.º lugar na estafeta 4x100 (Paulo Frishcknetch, Gomes Pereira, Baltar Leite e Rui Abreu 3m. 41,85s.).

TÉNIS

José Vilela triunfou no Troféu «Clu-Disco», em ténis.

GOLFE

Quarenta e oito empresários nipónicos que recentemente estiveram em Portugal para apreciar as potencialidades turísticas do País, e em especial da região algarvia, participaram em dois torneios de golfe realizados nos «greens» de Vilanoura.

TOTOBOLA

O valor de cada prémio do concurso do totobola desta semana é de 6.791.696 escudos e 50 centavos:

O automóvel «Morris Mini 1000», sorteado entre os concorrentes que jogaram oito ou mais apostas por bilhete, coube à matriz número 0013810, pertencente a Fernando Ribeiro, de Lamego.

O escrutínio do concurso nr. 42 realiza-se amanhã, 3.ª feira, às 8 horas, em virtude dos jogos da Checoslováquia só se realizarem hoje.

AINDA A POSSE DA "TAÇA": 1-1 NO SPORTING-PORTO

Pedroto ficou calado

Reportagem de MANUEL NETO
Fotos de BRUNO NEVES E ANTÓNIO CAPELA

Um tanto surpreendentemente, o técnico portista «fechou-se» para os representantes dos Órgãos de Comunicação Social quando estes procuravam escutar as suas declarações do final da partida. No entanto, não faltou quem falasse por si, como foi o caso do chefe do Departamento de Futebol do F.C. Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa: — «Foi um jogo estragado pela actuação da equipa de arbitragem! sobretudo por culpa do juiz de linha que não teve a coragem de manter a sua decisão inicial, que era a de um pontapé de baliza a nosso favor, para assinalar uma grande penalidade! Toda a gente viu a posição convencional que sempre ocupou até ao momento em que foi pressionado pelos jogadores do Sporting para assinalar o «penalty». Se alguém tinha dúvidas sobre o valor extraordinário do F. C. Porto para vencer o Campeonato Nacional contra tudo e contra todos, perdeu-as hoje aqui perante o que se passou neste jogo decisivo. Mas o mais lamentável de tudo isto ainda será o facto do referido juiz de linha ter insultado toda a gente, dando assim azo a situações imprevistas e que todos nós lamentámos!»

FONSECA, um dos protagonistas no lance do «sururu» foi categórico: — «Não foi «penalty»! Mesmo que tivesse havido falta ela seria fora da área e nunca dentro. Aliás, se fosse dentro da área eu teria ido lá com as mãos e não com os pés.

OCTÁVIO: «BANDEIRINHA DE CABEÇA PERDIDA!»

O pequeno médio portista era um dos que mais energicamente repudiava a actuação do «trio» de arbitragem, justificando assim o seu descontentamento: — «O sr. Francisco Lobo merecia melhor companhia. O fiscal de linha que assinalou o «penalty» estava de cabeça perdida. A mim, que nunca lhe faltei ao respeito, mandou-me para a **puta da minha mãe** porque tinha a mania que era o melhor de Palmela! E outras coisas que nem quero dizer por vergonha! Com um indivíduo assim, como pedir responsabilidades aos jogadores?»

OLIVEIRA: TRAÍDO O ESFORÇO DE 22 PROFISSIONAIS

O «capitão» do F.C. Porto era um homem sem pressa de sair do Estádio Nacional, pois quando todos já estavam no autocarro ainda ele se vestia calmamente. Solicito, como é seu timbre, Oliveira foi-nos dizendo: — «Foi um jogo bonito de parte a parte, com oportunidades para ambos os lados. Lamento, no entanto, que o esforço de 22 profissionais tenha sido traído por um juiz de linha amador que não tinha nada a perder! E é pena porque se tratava da festa do futebol entre duas grandes equipas com pleno direito de estarem aqui presentes!»

Artindo Rodrigues de bandeira ao alto, ante o assédio de Fonseca e seus pares. Francisco Lobo não foi ao chamamento do colega.

LARANJEIRA: «SPORTING TINHA DE JUSTIFICAR-SE»

Para o «capitão» Laranjeira, um dos entrevistados pelo Carnaval 13 da TV americana, pareceu tratar-se de mais um jogo. O seu depoimento: — «O resultado mais certo seria o triunfo do Sporting. Pelo que fizemos hoje aqui não merecíamos outra final. O Porto foi campeão e nós tinhamos de justificar-nos perante a nossa massa associativa pelos altos e baixos do campeonato. Creio que conseguimos, em parte, esse objectivo e tudo faremos para confirmar esse nosso propósito na finalíssima que se vai seguir. Sobre a arbitragem prefiro não falar, como de costume.

FRANCISCO LOBO: «REACÇÕES CHATAS»

Mais controversas, porém, são as palavras de Francisco Lobo o árbitro do encontro, que não manteve sempre a mesma posição ao longo do interrogatório a que foi submetido pelos jornalistas. **Ouçamo-lo:** — Foi mesmo «penalty»! Foi falta dentro da área! O fiscal de linha deu-me sinal de falta que eu jap tinha marcado, mas que não sabia se tinha sido dentro ou fora da área. A posição do fiscal de linha está correcta e ele actuou segundo a nossa maneira de trabalhar. Ele só deve correr para a linha de cabeceira depois de eu me encaminhar para a marca de «penalty». (!!!) O que se seguiu à falta é tudo consequência dos nervos de quem sofre um golo. Enfim, umas reacções chatas!»

RECEITA DE 40 MIL: 7700 CONTOS

Como moldura não se poderia exigir melhor, a que apresentou o Estádio Nacional na final de sábado. Como em todas as partidas e latitudes houve, obviamente, os «borlistas». Desses, não temos números exactos. Sabemos, isso sim, é que os pagantes foram quarenta mil, que deixaram nos cofres federativos qualquer coisa como 7700 contos.

Um esclarecimento: o Jamor não encheu. E também isso é natural: é que os bilhetes eram caros, mais para «milionários» que para o «pagode» que gosta do couro.

EMIGRANTES PRESENTES

Um grupo de emigrantes de Nova Jersey (Estados Unidos da América), simpatizantes do FC Porto, deslocou-se expressamente ao nosso país para assistir à final da «Taça» e, ao mesmo tempo, para premiar o título agora conquistado pelo «seu» clube, oferecendo uma taça monumental que o «capitão» Oliveira exibia orgulhosamente a quem manifestava a sua curiosidade.

"Finalíssima" no sábado

. Por desacordo entre as partes directamente interessadas, a FPF marcou a «finalíssima» (ou jogo de desempate) da «Taça de Portugal» para o próximo sábado, à mesma hora (16) no mesmo relvado (Estádio Nacional).

Personalidades no topo

O general Ramalho Eanes, que presidiu à sessão de encerramento das comemorações do XIX século da cidade de Chaves, não assistiu (por essa razão) à final da Taça de Portugal. O PR fez-se representar pelo chefe da Casa Militar da Presidência da República, brigadeiro Garcia dos Santos, que desceu ao relvado antes do início do encontro para cumprimentar os artistas da partida, já depois da descida de seis pára-quedistas (um dos quais ficou ferido) com emblemas do Sporting e do FC Porto, e do lançamento de balões alusivos ao acontecimento.

Governo e Conselho da Revolução também se fizeram representar. Assim, com o Primeiro-Ministro em Badajoz e Elvas o coronel Firmino Miguel, Vitor Constâncio, Sousa Gomes, Rui Pena (que por várias vezes desviou o olhar das peripécias do jogo para tentar divisar os «arraiais de pancadaria» que irromperam das bancadas) compareceram, bem como Joaquim de Sousa (secretário de Estado dos Desportos e Juventude), Vitor Vasques (secretário de Estado da Segurança Social) e Sobral Torres (subsecretário de Estado das Finanças. Pelo CR esteve o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Homens no estaleiro

Findo o encontro, e passado que foi o «mau tempo», contactamos com o responsável pelo departamento médico do F.C. Porto, dr. Domingos Gomes, que se mostrava bastante preocupado com o estado físico de alguns jogadores e que nos informou:

. «Não esperava tanto trabalho no final da época quando já todos nos preparavamos para entrar em férias. Hoje (anteontem) nada mais, nada menos do que três jogadores ficaram seriamente contundidos: MURÇA **que sofre de uma grande instabilidade do joelho direitp, com entorse e traumatismo dos ligamentos externos cuja gravidade só poderá avaliar-se depois de conhecidos os resultados da radiografia, que irá efectuar no Porto;** OLIVEIRA, **com uma micro-rotura da face** inferiro da coxa direita que pode obrigá-lo a uma paragem de duas semanas; SENINHO, também fortemente contundido nas costas onde são bem visíveis os sinais de «pitones». e VITAL, que sofreu uma entorse no tornozelo direito no decorrer do ultimo treino que efectuamos na véspera do jogo.

Enfim, nós é que somos os maus — e os resultados estão à vista!»

Mas nem só o FC do Porto se poderá queixar de ter vários homens no estaleiro, e Murça e Oliveira, que deverão observar absoluto repouso durante, respectivamente, duas e três semanas, irrecuperáveis para a repetição da final da Taça, no sábado. Também o Sporting apresenta problemas idênticos.

Com efeito, Manuel Fernandes, é «caso» complexo com distensão na virilha. Foi medicamentado pelo departamento clínico do Sporting e encontra-se em tratamento intensivo. Duvidosa a sua participação no próximo encontro, e mesmo na comitiva para a China?

Outros «tocados», por banda de Alvalade, são Vítor Gomes (contusão na face posterior da coxa) e Stemar (feridas contusas na região dorsal).

AVIS
ALUGAMOS AUTOMÓVEIS
LISBOA-561177/8/9 • PORTO-315947 • FARO-24538 • FUNCHAL-25495
AVIS

Quem veste hoje a pele de lobo?

Comentário por NEVES DE SOUSA

Aquilo que poderia (e deveria) ter sido uma bonita festa de futebol, com os clubes oponentes em posições europeias perfeitamente definidas, autoridades e público anónimo esperando uma exibição que fosse (a nível espectacular) o bonito corolário de uma época de trablho, redundou em tremendo e infeliz salsifré, mais por culpa de um árbitro pusilânime e sem personalidade que por obra de alguns artistas do espectáculo que, acossados por um abrasador ataque de nervos, pareciam raparigas histéricas em dia de morte do noivo.

Com efeito, se durante largo período de tempo se assistira a um curioso embate futebolístico, com as duas forças em cotejo caprichando em jogar sob franca toada atacante (sem grandes tarefas de directa marcaçãao a nomes), o diabo teceu-as quando uma grande penalidade cometida por Fonseca sobre Keita deu o tento do empate e um sururu de todos os demónios, como muito raramente se viu em campos portugueses nos últimos trinta/quarenta anos. Um vulcão de casos, qual deles mais digno de ser exemplo da tremenda alienação que tolda algumas mentalidades quando são beliscadas no seu orgulho ou o prémio ($$$) em equação começa a cair-lhes da mão como areia fina.

À superioridade do flanco direito portista correspondeu o primeiro sobressalto para Fonseca, naquele incrível falhanço de Manoel, o primeiro de uma série de quatro, qual deles o mais opíparo. O Sporting procurava (então) penetrar no extremo reduto contrário, por entre Simões e Freitas, tentando explorar os deficientes alívios do negrão e, talvez, um ou outro lapso na cobertura a Manuel Fernandes. Mas o Porto, notavelmente accionado pela velocidade de Seninho, era um quebra-cabeças para a cortina **verde** onde apenas Artur se exibia dentro dos parâmetros a que nos acostumara ao serviço do Benfica e (porque não dizê-lo?) estavam quase desconhecidos desde que passara para Alvalade. De facto, Artur produziria, na tarde do Jamor, uma das suas mais fascinantes actuações, sempre dentro das fronteiras da correcção e como modelo autêntico do profissional dedicado ao seu trabalho

FESTA SÓ EM PARTE

Os «leões» tiveram novo grande ensejo de rasgar o véu da noivinha: aquela azelhice de Keita, inclinando o tronco para trás no momento do disparo (pormenor inacreditável num atleta da sua classe) acabaria por arrojar a bola sobre a trave de Fonseca, já quando este andava aos papéis. Aliás, o homem do Mali estaria toda a primeira parte do período regulamentar a poupar esforços, como um diletante espertalhão à espera de ter depois de desenvolver labuta a sério, no período de esforço extra que se adivinhava: o que aconteceu, para seu revalidar de fama.

O Sporting, para além de ter um motor em excelente carburação (Vítor Gomes, a jogar para 20 valores) reservava o comando da defensiva a Artur e o

Até um suplente portista quer ir «falar» com o árbitro

início do ataque a Manuel Fernandes. O Porto, com Octávio ao mais alto nível, ganhava todas as antecipações e lances de ressalto, encaminhando depois a bolinha para os pés de Seninho, que, perante emissários do Cosmos, estava a demonstrar um virtuosismo complementado por uma rapidez de espantar.

Quando se atingiram os 45 minutos (e nada fazia prever o descalabro do árbitro setubalense Francisco Lobo) havia vultos a merecerem aplauso geral: Artur e Octávio, Vítor Gomes e Seninho, Inácio e Barão, Simões e Manuel Fernandes. Todavia, a toada geral dos 22 comportamentos era agradável: a «Taça» estava sendo uma festa

DO PURGATÓRIO AO INFERNO

As bruxas deram de si à vinda do balneário. Um falhanço indiscritível de Botelho (dos que lhe são habituais perante o Porto...) facilitaria a Gomes a recolha de um centro de Seninho e o tento de abertura do «placard». Botelho ficou a meio da viagem, Meneses nem sequer tentou a emenda, Laranjeira andava por outros caminhos. E o 1-0 reforçou o favoritismo portuense que, atirado para o Jamor envolto em milhares de apoiantes, não imaginava que o sinal do vencedor da discussão pudesse ser outro.

Porém, surgiu a falta de Fonseca sobre Keita. Controversa, acrescente-se, pois talvez o guarda-redes portista não tivesse outro intuito que afastar a bola ou o mali (experiente nestes negócios) tivesse provocado o golpe da queda. A verdade é que algo aconteceu, no choque entre os dois homens. E o fiscal de linha do lado da maratona (o esguio Arlindo Rodrigues) logo ergueu a bandeirinha, num apelo-sinal ao seu rotundo e pachorrento chefe-de-equipa que, naquele como em todos os lances do jogo, raramente esteve a menos de trinta metros dos intérpretes directos. (Realmente, a Francisco Lobo sobra em adiposidade o que lhe falta em velocidade).

Mas, adiante. Às sinalefas do fiscal correspondeu o lento arrastar de Lobo até àgrande área portuense e, depois de uma nova hesitação, a consulta a Arlindo Rodrigues, de que resultaria a marcação de grande penalidade. Ora, estamos em crer que houve nisto tudo algo de muito confuso: o fiscal de linha, se entendesse que era falta para castigo máximo teria ido imediatamente para a cabeceira (esse é o o sinal convencionado internacionalmente), não teria permanecido de bandeira ao alto.

A verdade é que, antes e depois do pontapé convertido no empate por Paulo Meneses, andaram abelhas fora do cortiço. Gabriel tirou a camisola e tentou enfiá-la pela cabeça do árbitro, um outro jogador portista (Gomes) entrou em jogos florais verbais com Arlindo Rodrigues, houve quem visse cuspo na cara do auxiliar de Lobo e, também, quem lhe tivesse escutado (ditas para Octávio) palavras altamente ofensivas e mesmo a merecerem viagem ao tribunal. Perante autêntica caça ao homem, Francisco Lobo não atava nem desatava, tão depressa levava a mão ao bolso para puxar de um catão como era corrido a empurrão.

A certa altura, até o bom do amigo Fonseca não esteve com conversas: «sprintou» com a bola nas mãos e foi encostar o coiro (com a delicadeza que se calcula...) na barriguinha do fiscal! Só visto: contado ninguém acredita e, retratado para ser passado nas escolas, para os vindouros repensarem Freud ou inventariarem como é belicoso o génio humano de muitos donos de plateias, ficaria como documento negro de toda uma espécie à solta no planeta

TIROTEIO CERRADO

No meio de uma guerra a que só faltava sangue, eis que três homens atingem qualidade para o maior louvor: Artur, Murça e Oliveira, com a cabeça fria e o coração sossegado, tentavam a todo o transe acalmar os ânimos, mas as explosões de paióis eram contínuas e para todos os matizes.

Enfim: lá foi possível reatar o jogo, com uns cartões amarelos à mistura e muitas rasteiras e agressões a partir daí, mormente por banda de Simões, Freitas e Barão, que bem pareciam ter sido picados por algum vírus transmissor da ira.

Murça acabou por sair em maca, Barão foi para as cabinas para evitar dano maior na sua ficha federativa, o Sporting (impudicamente) entrou a queimar tempo, a atrasar jogo, numa manobra muito mal idealidada por quem sabia perfeitamente que era de tentar o ataque a todo o transe, no aproveitamento dos nervos contrários e porque a viagem à China estava com o avião quase a chegar à Portela. Contudo, não o entendeu assim o prof. Rodrigues Dias: preferiu deixar correr o tempo sem ousadias por aí além.

Novas oportunidades suprgiram, para desfazer o nulo: cabeça de Keita para as núvens, remate de Oliveira para o topo, Fonseca a desviar com a ponta dos dedos uma bola que aí proporcionar a Manoel o mimo na rede sem dono. Assim se atingiram os 90 minutos: mais destaques ficavam no ar. Alguns (infelizmente) com sinal de luto, mormente na agressão de Freitas a Keita que só não mereceu cartão vermelho porque Lobo andava lá pelas praias, a meio hectómetro de vista

NERVOS À FLOR DA PELE

Os trinta minutos que, por força do regulamento, são primeiro tira-teimas da «Taça», cumpriram-se entre revoadas de contra-ataques e mais uma dose bem aviada de murro e cacetada. Artur atirou uma bola à trave e, como paga, levou um **ajudado por baixo** dado por Gabriel que, por pouco, não o encaminhou em voo brusco para Pequim. Manoel tornou a falhar o último golpe e Manuel Fernandes obrigou Fonseca a um mergulho de peixe. Foi nesta meia hora que Teixeira (um breve licenciado em Económicas) tentou impor calma no seu castelo, ajudando Octávio e Oliveira à estabilização da disciplina num quartel onde ninguém se entendia e a muitos o título de campeão nacional parecia ter endeusado ou toldado o pensamento.

A caminho do fim, muitos pontapés à toa: alguns (até) dados na bola. Ademir, porém, preferiu acertar em Artur: foi tomar banho mais cedo que os parceiros. E, depois de dois suplentes sportinguistas terem estado 18 minutos a aquecer, Rodrigues Dias lá conseguiu decidir-se por um: Freire entrou a render Manuel Fernandes, não chegou a tocar na bola mas, de tanto correr na lateral, bem estava a justificar o duche.

«PALHAÇO»?

À semelhança de Leon Eliachar, duas coisas podiam acontecer ao cronista: desconhecer que Francisco Lobo estivera a **funcionar** de árbitro ou colocar a sua intervençã) na tristíssima montra do Jamor como a coisa mais negativa de toda a temporada do futebol cá da casa. Desde o modo como vacilou no lance do «penaltie» até ao alijar de culpas para o fiscal Arlindo, a sua dificuldade de locomoção e o afastamento em que esteve de todos os momentos capitais, o péssimo julgamento de obstruções, agressões, rasteiras e palavreado soez, o atentado que cometeu às leis do jogo, tudo fica como marco bem preto na escolha de Saldanha Ribeiro, realmente um sujeito que vai deixar a Comissão Central de Árbitro pior do que nunca e sob os mais diversos fogos cruzados. Lobo foi tão culpado da torrente de asneiras como quem o escolheu para aquela função. Só não concordo com o imenso coro que o despediu chamando-lhe **palhaço:** tenho no maior respeito todos os trabalhadores de circo.

A famigerada arbitragem esteve entregue a Francisco Lobo (Setúbal) que foi acolitado por Valdemar Nogueira e Arlindo Rodrigues.

SPORTING: Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Inácio; Vítor Gomes, Barão, Ailton e Keita;Manoel e Manuel Fernandes (Freire).

PORTO: Fonseca; Gabirel, Simões, Freitas e Murça (Teixeirinha); Teixeira, Octávio, Oliveira e Ademir; Seninho (Duda) e Gomes.

Golos por Gomes (53 minutos) e Meneses (de «penaltie» aos 58). Expulsão de Ademir, cartões amarelos a Barão, Freitas, Simões e Gabriel.

Personagens fulcrais da história: Oliveira (tentou evitar o pior), Francisco Lobo (o público chamou-lhe «palhaço»), fiscal Arlindo Rodrigues (encaixou «mimos» de alguns portistas) e Keita (que só jogou em pleno a partir dos 45 minutos)

Sporting "versus" Lobo

O Sporting nunca mais transigirá, face a acontecimentos como os que ocorreram no passado sábado, no relvado do Jamor, quanto à (não) categoria dos árbitros que lhe couberem na «rifa» e sempre que a pusilanimidade do seu trabalho se exponha a críticas fundamentadas. Di-lo em carta enviada ao presidente em exercício da Comissão Central de Árbitros a propósito do FC Porto-Sporting, partida que desceu «aos últimos degraus do vilipêndio e da vergonha».

A actuação de Francisco Lobo, que no documento é acusado de ter deixado alimentar «nos infractores a convicção de que eram donos da bola e do resultado», e de ter adiado, «até aos limites do inconcebível», a marcação de uma falta imediatamente assinalada pelo seu auxiliar (Arlindo Rodrigues), é dissecada não no pormenor, mas num conjunto de considerandos que enquadram as hesitações que revestiu o seu trabalho, em detrimento do futebol e como nódoa, ao fim e ao cabo, para a arbitragem nacional que deveria estar representada no Jamor, num encontro daqueles, não por um apitador qualquer, mas pelo melhor (recorda-se que Garrido está na Argentina) do «feudo» que temos.

Um recorte da carta do Sporting que nos dá bem, a respeitar a óptica «leonina», o «retrato» de Francisco Lobo, é este: «Na verdade, o juiz de campo designado para a final tem a seu débito um largo passado de calculismos suspeitos, de flutuações de critérios, de decisões filhas ou da pusilanimidade que o tem de reprovar nesse colégio de árbitros, ou de lhe vedar o acesso a qualquer recinto de jogo».

Pergunta-se (sem mais nem menos): o presidente em exercício da Comissão Central ignorava todas essas «qualidades» de Francisco Lobo?

Gomes, à direita: um dos mais atacados dos nervos é dificilmente contido por Murça.

Adiada partida para a China

Os responsáveis «leoninos», face ao empate de sábado na final da Taça, resolveram adiar a partida para a China. E muito provável, entretanto, que a viagem seja encetada depois de amanhã, conforme admitiu o presidente do grémio do Sporting, que acrescentaria que o programa se a equipa partir quarta-feira não seria alterado.

Sublinhou ainda o mesmo dirigente que, se a Direcção do clube deliberar nesse sentido e confirmar a partida para depois de amanhã, o Sporting apresentará a sua equipa de juniores na repetição da final da Taça de Portugal.

No entanto, e porque o FC do Porto não concordou com a proposta da finalíssima» se efectuar depois do Sporting voltar da China, também se coloca a hipótese dos sportinguistas só viajarem para Pequim domingo, depois do jogo.

FÉRIAS EM PORTUGAL 1978

TRÓIA — ESTADIAS
ALGARVE — ESTADIAS E COM TRANSPORTE
MADEIRA — FINS-DE-SEMANA E UMA SEMANA
AÇORES
Ilhas Terceira Faial-S. Miguel

1 SEMANA Preços desde 1.975$

Informaçoes e Reservas

AGÊNCIA DE VIAGENS, LDA
TURIBARRE
TRAVESSA DE GRAÇA 5
TELEF 20/80 05/6/7
BARREIRO

CURSOS
• MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22-6-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informaçoes e inscriçoes no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Argentina '78

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

O JOGO QUE TELEVIMOS

ARGENTINA, 0-BRASIL, 0

Salve-se quem puder!

Paulo de Carvalho

«Do pescoço para baixo pode bater que é legal. Não mata!»

Isto era a conversa daquele técnico que queria ganhar a todo o custo, quando falava aos seus jogadores antes dos jogos.

Claro que não estou a acusar nenhum dos treinadores, mas toda a gente sabe a rivalidade existente entre brasileiros e argentinos nestas coisas de futebol. Cada vez que se encontram há sempre «festa». Já ninguém se lembra quem é que começou. Há quem afirme que a coisa já vem do tempo do Leónidas.

Estou em crer que nenhuma destas equipas vencerá aquela espécie de concurso sobre a violência no desporto. Ou então o príncipe Rainier vai ter muitas dores de cabeça com os protestos que vão chover lá em casa. À parte isto tudo, foi um jogo muito arrastado. Jogado devagar, como é costume dos países da América do Sul. Muita técnica, é certo, mas muita lentidão, muito estudo de parte a parte.

Felizmente que nenhuma das equipas conseguiu o golito por que lutou (à sua maneira), porque deste modo ambas foram premiadas com o resultado que a meu ver mereceram: o empate.

A rapaziada das pampas, apesar dos bons bifes que por lá existem, aos vinte minutos da segunda parte estoirou. Ou seja, pfff! Foi ao ar! Uma defesa segura, um meio campo onde se viram Bertoni e Ardiles (este enquanto conseguiu jogar, pois levou tantas que os brasileiros enquanto não o puseram de molho não descansaram). Dos da frente só Kempes se mostrou e só durante a primeira parte, porque no segundo meio tempo mais parecia outro jogador.

Da equipa brasileira gostei – outra vez – do trabalho de Amaral. Amaral pareceu-me ser um jogador em quem os colegas de equipa não confiavam muito ao princípio, mas que tem vindo a subir de jogo para jogo e que me parece ter o seu lugarzito certo no «escrete». Sóbrio, desarmando com limpeza, não lhe vi um deslize durante todo o jogo. Além de tudo o mais talvez tenha sido o único que não entrou na batalha campal. Por isso se salvou jogando (bem) só à bola.

Do resto da equipa não há muito a dizer. Parecia que com a entrada de Zico a coisa iria mudar, mas não. Este seria o tipo de jogo indicado para Zico brilhar, mas assim não aconteceu. Ainda tentou duas ou três jogadas a seu modo, mas os argentinos lembraram-lhe que estavam lá, e que aquilo não era para fazer «flores». Não fosse o rapaz perder o respeito...

Quanto a oportunidades de golo também houve um empate. Tocou a vez ao Brasil por intermédio de Gil, mas Fillol, saindo bem da baliza, evitou muitas dores de cabeça aos seus colegas.

Depois foi a vez da Argentina. Ortiz tinha a baliza aberta, com Leão de gatas (desculpem, mas o presidente do Sindicato dos Jogadores do Brasil continua a não convencer este vosso amigo. Pelo menos na baliza), e, como ia a dizer, Ortiz conseguiu atirar para fora. Parecia fácil, mas só quem já andou lá em baixo é que sabe como é que elas às vezes acontecem.

Tudo isto aconteceu na primeira parte, porque na segunda estiveram todos bem, muito obrigado!

Nas lesões também empataram. Pelo Brasil foi Rodrigues Neto. Pela Argentina Ardiles. Claro que só eles é que poderão dizer alguma coisa acerca da maneira como a coisa aconteceu. Mas, pelo que vimos durante o jogo, não nos custa muito pensar que deve ter doído um bocado.

Cartões amarelos foram cinco. Encarnados não saíram do bolso do senhor de preto, talvez porque não os tivesse levado consigo, talvez porque fosse amigo daquela rapaziada toda.

Realmente o árbitro talvez não tivesse sido o mais indicado para este jogo. Fazendo vista grossa a muita jogada maldosa com bola, demonstrou uma falta de segurança bastante grande em muitas ocasiões do encontro.

Chegou mesmo a mostrar um cartão amarelo a Zico (que antes tinha sido contemplado com um pontapé de um rapaz argentino quando o jogo estava parado), não se sabe bem porquê. Conversa não creio que tivesse sido, porque tanto quanto eu sei o senhor de preto era húngaro e o Zico brasileiro. Portanto...

O que é que se pode dizer mais destes dois «empatas»?

Que vão ficar à espera dos jogos das outras equipas para saberem que destino hão-de dar às suas férias?

A Argentina, em princípio, tem as coisas mais facilitadas, porque só lhe falta o Peru. E não me parece que a equipa peruana vá criar complicações à rapaziada das «pampas».

Quanto ao Brasil, «a coisa aqui está preta» (como diz o Chico). Falta a Polónia. Não me parece que seja um osso fácil de roer. A ver vamos, como dizia o outro.

Mas, com o futebol a ficar tão chato de Mundial para Mundial, até dá vontade, a um taradinho da bola como eu, de mandar este pessoal dos chutos jogar para a rua deles.

Sob as vistas do sr. Károly Palotai (Hungria), as equipas alinharam:

ARGENTINA – Fillol; Olguín, Luís Galván, Passarella e Tarantini; Ardiles, Gallego e Kempes; Bertoni, Luque e Ortiz.

BRASIL – Leão; Toninho, Amaral, Óscar e Rodrigues Neto; Batista, Chicão e Dirceu; Gil, Roberto e Jorge Mendonça.

Qualquer dos times fez as duas substituições possíveis: na Argentina saíram Ardiles aos 15m. do segundo tempo, entrando Villas, e sete minutos depois Alonso rendeu Ortiz. No Brasil saiu antes do intervalo, aos 34m., Rodrigues Neto, fortemente tocado, entrando Edinho, enquanto aos 22m. do segundo tempo Zico entrou para o lugar de Jorge Mendonça.

O JOGO QUE TELEVIMOS

HOLANDA, 2-ALEMANHA FEDERAL, 2

Bempostinha empata com Azedas de Cima

F. Assis Pacheco

Se esta foi a repetição da final de 1974 em Munique, vou ali e já venho. Nem a Alemanha Federal é mais do que uma sombra do que era nos bons e já agora velhos tempos de Beckenbauer e Gerd Mueller, quando a bola girava como impelida por tacos de bilhar, nem a Holanda arranjou gente capaz de fazer esquecer Cruyff ou Neeskens ou Kayzer, três homens superdotados para a arte de pôr a cabeça dos contrários em água. Total resumido, o «onze» de Helmut Schoen deve ter arrumado as botas ao empatar pela quarta vez neste Mundial de 1978, pois agora depende do resultado do Holanda-Itália e mesmo assim terá de golear largamente o Peru; a Holanda deve poder dar-se ao luxo de empatar a partida contra os transalpinos de Bearzot para comparecer na final de Buenos Aires, se calhar contra a Argentina anfitriã, mas apresenta tantos buracos na defesa que o apostador não sabe como dizer coisas à esferográfica.

Houve quatro golos, dois para cada lado. Foram quatro golos consentidos. Os alemães adiantaram-se logo aos 3 m. por Abramczik de cabeça, emendando um livre marcado por Bonhof e gozando da cumplicidade do pouco imaginoso guarda-redes Schrijvers. Os holandeses empataram aos 27 m. por Haan, que bombeou o arco de Sepp Maier com um petardo de 35 metros, afinal defensável se não fora o falso golpe de vista do «keeper» do Bayern Muenchen. Depois do intervalo novamente a RFA se adiantou, agora por Dieter Mueller, aos 24 m., de cabeça, sobre centro do defesa de Dietz e também com a ajuda do pródigo e pesado Schrijvers. Quando faltavam seis escassos minutos para o árbitro uruguaio Ramón Barreto começar a fazer descontos se lhe desse na mona, e deu, um dos gémeos Van der Kerkhof, René, aplicou duas fintas seguidas a dois alemães, flectiu para a grande área e pregou um «chapéu» em Sepp Maier, que Ruessmann ainda tentou safar mas sem poder mais do que socar a bola para dentro das redes. Se o leitor assim entender, marque lá uma cruzinha em Ruessmann e considere que foi autogolo. Para mim foi golo do sr. René.

Andava o maralhal à espera que Sepp Maier arrumasse a roupa na mala de regresso à Alemanha Federal com um vistoso zero de golos no activo. Pois os holandeses não estiveram com meias medidas e deram-lhe dois, que podiam ter sido três se uma pedrada de Rep não batesse na madeira da barra. É outro mito que se esfuma, esse do guarda-redes inviolável.

Mas o pior da história é que «isto» que ontem televimos no segundo canal não prestou, não chegou a aquecer ninguém, não subiu senão meio furo acima da mediania. Em certos trechos do jogo parecia os Unidos de Bempostinha contra o F.C. de Azedas de Cima. Vai haver daqui a dias um novo campeão mundial, já que a Alemanha Federal está com os pés prá cova, e quem nos diz que não será a Holanda – se engatar, é claro. Somente tu, leitor-espectador, lamentarás o tempo perdido e chorarás aqueles belos momentos de 1970 no México (o Brasil, pá, o Gerson, o Pelé, o Jairzinho!) e outros que se lhes seguiram em 1974 (o Cruyff de pés de seda, o minibombardeiro Gerd, a Polónia cheia de ar no peito!). Este Campeonato da Argentina tem sido tão mauzinho, tão pobrezinho que o sr. Pedroto e o sr. Mortimore a esta hora devem pensar que traziam a Taça Rimet para cá se os deixassem lá ir com os respectivos esquadrões.

E pronto, agora falta pouco. Também falta «association», mas que lhe vamos fazer? A minha esperança é aparecer um dia a equipa das ilhas Fidji, que é feroz no «rugby» e talvez aprenda a jogar só ao pé com onze de cada lado. No mais os Mundiais faleceram de inanição.

As equipas alinharam:

HOLANDA – Schrijvers; Poortvliet, Krol, Jansen e Wildschut (Nanninga aos 79 m.); Haan, René Van der Kerkhof e Wim Van der Kerkhof; Rensenbrink, Rep e Brandts.

ALEMANHA FEDERAL – Sepp Maier; Dietz, Ruessmann e Kaltz; Bonhof, Abramczik e Beer; Rummenigge, Dieter Mueller e Hoelzenbein.

Cartão amarelo aos 7 m. do primeiro tempo a Wim Van der Kerkhof, por entrada rude sobre um adversário. Cartão vermelho, e consequente expulsão, no último minuto legal do segundo tempo (que teve mais 109 segundos de duração) a Nanninga, por falta que a teletransmissão não mostrou com clareza. Um «telex» da ANOP diz que foi por insulto ao árbitro uruguaio. Ah, estes futebolistas poliglotas!

POLÓNIA, 1-PERU, 0

Szarmach estava lá

Com um golo de Szarmach já no segundo tempo (aos 65 minutos), a Polónia derrotou (1-0) o Peru, logrando assim a sua primeira vitória nesta fase final do «Mundial».

Os polacos lançaram-se numa toada deliberadamente ofensiva desde o apito inicial, criando várias oportunidades de golo esbanjadas pelos seus «vanguardistas». Aos 18 minutos, Maculewicz (defesa esquerdo) marcou um golo de Partirdge, o árbitro, invalidou por «off-side».

Os homens de Gmoch intensificariam, a partir daí, os seus ataques ao ultimo reduto da equipa de Cubillas, mas só aos 20 minutos da parte complementar traduziriam em golos (apenas um) esse domínio de que desfrutaram ao longo dos 90 minutos.

Sob a direcção do inglês Pat Partridge, as equipas formaram:

PERU – Quiroga; Duarte, Manso, Chumpitaz e Navarro; Cueto, Quzada e Larosa (Sotil, 74); Munante (Percy aos 46) Cubillas e Oblitas.

POLÓNIA – Kukula; Szymanowski, Gorgon, Nawalka e Maculewicz; Mastaler (Kasperczak aos 46 m) Zmuda e Deyna; Lato, Szarmach e Boniek (Lubanski aos 85 m).

ITÁLIA, 1-ÁUSTRIA, 0

Viva Paolo Rossi!

«A Itália salva por Paulo Rossi», é como os enviados da FP classificam a vitória da equipa transalpina sobre a Áustria, aludindo ao golo daquele jovem e caro atacante da «squadra azzurra» e ao facto dos pupilos de Enzo Bearzot, que esperavam uma resistência dos «valseiros» menos denodada, manterem assim vivas todas as suas esperanças de conquistar o «Mundial».

Os austríacos, afastados dos primeiros lugares do topo, não se tinham esquecido da sua precedente derrota frente aos holandeses e ergueram espessa rede defensiva diante de Koncilia: Pezzey não largava Bettega, Grieger não saía de ao pé de Rossi, e era visível que os homens de Senekowitsch não estavam dispostos a correr riscos. Naõ tinham previsto, contudo, o erro de Strasser, que se atrasou e permitiu, aos 13 minutos, que Rossi abrisse o marcador. Pensou-se, então, que a Itália ia alcançar uma vitória fácil, lançando no seu activo alguns tentos que seriam preciosos dentro de dois dias. Mas os espectadores do River Plate tiveram a surpresa de ver a formação italiana perder força à medida que passava o tempo. Bettega, designadamente, era apenas a sombra dele próprio.

E assim os italianos mantém vivas todas as suas esperanças, mas espera-os quarta-feira um embate de gigantes quando jogarem no mesmo relvado com a Holanda.

Sob a arbitragem do belga Francis Rion, as equipas alinharam:

Itália: Zoff, Bellugi (Cuccureddu, aos 46 m). Cabrini, Gentile e Scirea; Benetti, Tardelli e Zaccarelli; Causio, Rossi e Bettega (Graziani, aos 71 m).

ÁUSTRIA – Koncilia; Sara, Obermayer. Pezzey e Strasser; Kickersberger, Prohaska e Krieger; Kreuz, Schachner (Pirkener, aos 62 m) e Krankl.

NÚMEROS

A melhor diferença de golos permite que a Holanda e o Brasil comandem as classificações dos respectivos grupos, que, após a jornada de ontem, ficaram como segue:

GRUPO A 1.º Holanda, 3 pontos (7 golos a favor e 3 contra); 2.º Itália, 3 (1-0); 3.º Alemanha, 2 (2-2); 4.º Áustria, 0 (1-6).

GRUPO B 1.º Brasil, 3 (3-0); 2.º Argentina, 3 (2-0); 3.º Polónia, 2 (1-2); 4.º Peru, 0 (0-4).

A SEGUIR

Depois de amanhã realizam-se os encontros relativos à 3.ª e última jornada desta segunda fase do Mundial de Futebol, com os seguintes encontros:

GRUPO A Itália-Holanda e Argentina-Peru.

GRUPO B Alemanha-Áustria e Brasil-Polónia.

No que se refere a transmissões directas, a RTP optará por dois dos três jogos previstos para o efeito: Itália-Holanda, em Buenos Aires, às 17.35 (hora de Lisboa), Brasil-Polónia, em Mendoza, às 20.35, ou Argentina-Peru, em Rosário, às 23.05.

SOLTAS E LEVES

HOLANDA PROTESTA

Os dirigentes da selecção holandesa vão apelar para a Federação Internacional de Futebol (FIFA) contra a expulsão de Nanninga considerando que ela foi «injustificada». Nanninga viu o cartão vermelho a 1 minuto do fim do jogo de ontem frente à Alemanha Federal.

A actuação do árbitro, o uruguaio Ramón Barreto, foi duramente criticada pelos dirigentes holandeses e pelo público afecto à selecção. Entretanto, Happel, treinador da equipa declarou que os seus jogadores estão em boas condições físicas, e adiantou que Neeskens, Suurbier e Rijsbergem poderão reaparecer

FÉRIAS EM PORTUGAL 1978

TRÓIA - ESTADIAS
ALGARVE - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
MADEIRA - FINS DE SEMANA E UMA SEMANA
AÇORES
Ilhas Terceira / Faial / S Miguel
Preços desde
1.975$00
1 SEMANA
Peça-nos programa

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP 15 - D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento do dia é «O espectáculo dos espectáculos», levado a cabo pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos, esta noite, no Pavilhão dos Desportos. Trata-se de um espectáculo que a Câmara Municipal integrou nas Festas da Cidade e que conta com a adesão da quase totalidade das companhias de teatro e de dezenas de artistas de teatro, circo e variedades. Os bilhetes de ingresso ao Pavilhão têm o preço único de 50$00 e o espectáculo «arranca» às 21. e 30. Quem nõ tiver nada que fazer à tarde pode ir até à zona do Pavilhão, onde se realiza, a partir das 15 horas, um «arraial-surpresa» com comes e bebes e outras actividades. De acordo com a Comissão de Turismo de Lisboa, este arraial é tipo «fim do século».

Mas não é este o único espectáculo de interesse anunciado para hoje, já que a companhia de Antoine Bourseiller leva à cena hoje, amanhã e depois, no Teatro Nacional D. Maria II, a «Fedra», de Racine. Trata-se de um espectáculo cuja vinda a Portugal tem a colaboração da Embaixada da França e que foi estreado em Évora na reabertura do Garcia de Resende, depois das obras de beneficiação levadas a cabo nesse teatro.

Por último, um outro espectáculo ao vivo, este para comemorar o 4.° Aniversário do Partido-Social Democrata. Trata-se de um festival que tem lugar no Coliseu às 21 e 45 e em que participam vários artistas de variedades como Lenita Gentil, Nolita, Zé das Couves, Marina Mota e outros. Guida Scarllaty e o seu «show» dão ao espectáculo uma colaboração especial.

Prossegue o «Festival do Cinema Italiano», no Casino do Estoril, com a projecção de «Um Italiano em Nova Iorque», filme de Ettore Scolla com Lauren Hutton, Tom Reed e Margot Novak. A projecção tem lugar às 21 e 15.

Começa na Gulbenkian um «Ciclo de Cinema Mudo» sueco que se inicia com a projecção de filmes de Victor Sjöstrom. Numa segunda fase serão projectados filmes de Mauritz Stiller. As projecções têm lugar às 18 horas.

Quem quiser ir à meia noite ao Apolo pode ver o filme «As noites loucas do dr. Jerryll», mas os noctívagos têm outras opções, nomeadamente no Cinema City, onde podem ver, às 23 e 45, o filme «O meu tio», de Jacques Tati. Trata-se de uma iniciativa da cooperativa Cinencontro.

No «XV Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa» continuam a projectar-se filmes de interesse. Para hoje estão anunciados os filmes «Os Homens do Presidente», de Alan Pakula, e «Chinatown» de Roaman Polansky. Lembramos que o primeiro destes filmes é projectado no Império e o segundo no Estúdio. As projecções têm lugar às 15 e 15, 18 e 30 e 21 e 30.

Na «Etno 78» – a semana de festejos da cooperativa «Era Nova» que está a ter lugar no Teatro da Comuna são projectados hoje, às 21 horas, os filmes «Festa, Trabalho e Pão em Grijó da Parada», de Manuel Costa e Silva, e «Tuna de Carvalhais – Vila Real», de Nuno M. Pereira.

Os amadores de cinema do Porto também não foram esquecidos, já que podem ir ao Cineclube local ver «Lisa, a submissa», de Marco Ferreri.

Começa hoje, no Edifício Chiado, de Coimbra, a projecção de uma série de filmes de animação que têm um denominador comum: são todos portugueses.

No campo das artes plásticas, nada de novo a assinalar, já que às segundas-feiras nunca há inaugurações. Prossegue na Galeria Dinastia a exposição de pintura de Maluda, a que temos feito numerosas referências e que recomendamos vivamente.

Uma notícia sobre livros: a obra completa de Vitorino Nemésio começa a ser editada em Novembro. A edição incluirá toda a poesia, todos os romances e todas as crónicas do autor. O primeiro volume a sair será «A mocidade de Herculano», a que se seguirá «A Casa Fechada», reeditada em 1936. Prevê-se, em seguida, a saída de um volume de biografias romanceadas, inéditas, que terá por título «Quase que os vi viver».

É inaugurada hoje, no Edifício Chiado, de Coimbra, uma exposição de materiais arqueológicos recolhidos pelo prof. Castro Nunes no acampamento romano de Arganil.

Não cessam, porém, com esta inauguração, as actividades dos incansáveis organizadores da «Operação Chiado». Começa também a semana cultural da FAOJ, com leituras de poesia e outras actividades culturais levadas a cabo por diversas colectividades e organismos oficiais. É pena que não haja um «Edifício Chiado» e gente como a que está promovendo esta «operação» em todas as cidades do País...

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, tem lugar hoje um festival de música destinado a comemorar o nascimento de João de Deus Ramos. Trata-se de uma iniciativa do Jardim Escola João de Deus, em que colaboram antigos alunos dessa instituição de ensino como Rui Guedes, Tó Zé Brito, Luísa Ramos, Rui Veloso, Jorge Martins e Fernando Gil da Costa...

"Os homens do Presidente" no Ciclo da Casa da Imprensa

Conforme noticiámos, a Casa da Imprensa apresenta um ciclo de cinema no Império e Estúdio. Esta iniciativa corresponde ao desejo de apresentar durante duas semanas filmes de qualidade elevada e que se integram num conjunto definido. O tema deste ano é «América, Anos 70» e nele são abrangidos nomeadamente os novos cineastas que surgiram em Hollywood nos últimos dez anos, embora o ciclo consagre também o talento indiscutível de alguns veteranos de mérito.

Nesta conformidade, exibem-se hoje os filmes: no Império — **«Os Homens do Presidente»,** de Alan J. Pakula, com Robert Redford e Dustin Hoffman, baseado num escândalo que abalou profundamente os Estados Unidos; no Estúdio — **«Chinatown»,** de Roman Polanski, com Jack Nicholson e Faye Dunaway, a solidão de um detective privado num mundo cheio de intrigas e maldade.

Morreram as siamesas do Porto

PORTO, 19 – Faleceram ontem, no Hospital de S. João, as duas gémeas siamesas que haviam nascido no passado dia 10 no Hospital da Lapa, filhas de um casal alemão. Foram feitos vários exames, com vista a uma intervenção cirúrgica, que em princípio devia efectuar-se hoje.

FALECEU

DR. RUI HENRIQUE FARIA DA FONSECA SANTOS

Sua Família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO — TEL. 534167

MÁRIO VITOR SENA LOPEZ

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer individualmente aos amigos que lhe manifestaram o seu pesar aquando do falecimento deste seu ente querido, a todos vem apresentar por este **único meio** o seu mais reconhecido agradecimento.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caiam aguaceiros fracos em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO .... 17°
BRAGANÇA .... 13°
VILA REAL .... 13°
PORTO .... 15°
PENHAS DOURADAS .. 7°
COIMBRA .... 15°
PORTALEGRE .... 13°
LISBOA .... 15°
ÉVORA .... 15°
SAGRES .... 17°
FARO .... 19°
PONTA DELGADA .... 17°
FUNCHAL .... 18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.29	3,8 m	7.15	0,9 m
13.55	4,0 m	19.43	0,8 m
DIA 20			
2.22	3,9 m	8.03	0,8 m
14.45	4,2 m	20.31	0,7 m
DIA 21			
3.13	4,1 m	8.50	0,7 m
15.34	4,3 m	21.20	0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte, com possibilidades de aguaceiros fracos durante o dia de hoje; vento fraco ou moderado de Noroeste, pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER AS 6.12
OCASO AS 21.05

DIA 20 DIA 2/ DIA 5 DIA 1

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário **Os 50 anos da censura em Portugal**, programa coordenado por Virgílio Proença; **18.35**: Ao vivo com Chico Buarque e Maria Bethania «Perspectiva» — Música portuguesa; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Música variada; **21.00**: 24.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiróz, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: «Último jornal».

2.º Programa

, **16.37**: «Gurre-Lieder», cantata, de Arnold Schonberg; **18.20**: Obras de Alban Berg: — Sonata op. 1 p/ PIANO; — Quarteto op. 3; **19.00**: «Animação Cultural», programa de José Atalaya; **19.30**: O Pianista Sviatoslav Richter, interpreta: — Papillons Op. 2 e Novelete, em Fá Maior, op. 21 n.º 1, de Schumann e Balada em Lá Bemol maior, op. 47, de Chopin; **20.00**: Quarteto n.º 3 de Frank Bridge; **20.38**: Sinfonia simples, Op. 4, de Benjamim Britten; **21.00**: «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Ciclo Enescu (1.º Programa; **23.00**: Semana Internacional de Música Organística em Nuremberga, 1977 — gravações cedidas pela Rádio da Baviera — Parte de um concerto pelo Côro Madrigal de Estugarda — 2 Motetes, a 4 vozes e — «Os iusti», motete de 4 a 8 vozes, de Bruckner

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

..**18.00**: «Vertical»; **8.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **19.05**: Teatro Trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: **«Quando o Telefone Toca»**; **22.00**: «Quando o Telefone Toca»; **23.05**: Hora Luterana.

3.º Programa-Local (197,5 m)

..**16.00**: «Convite»; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e Pimenta (repetição); **19.45**: Ronda desportiva; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **21.30**: «O Homem no Tempo» — Programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); **22.00**: «Auditório» — Musica Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

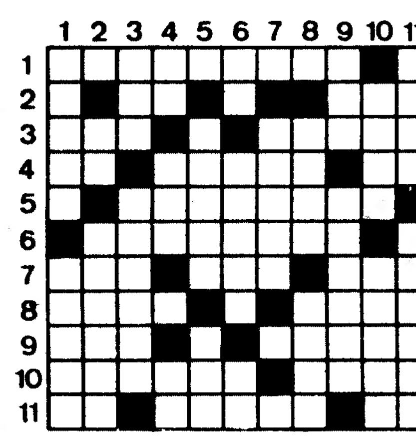
18.08: Apelos; **18.15** Igreja em Notícia — Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **1.00**: Programa da Liga; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga, **22.00**: Quando o Telefone Toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: Estante Giratória; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12067

HORIZONTAIS:

1 Nadaremos.
2 Ósmio (s.q). Rio da Suiça.
3 Nome de mulher. Planta gramínea.
4 Nota musical. Fizera doação de. Autores.
5 Pessoas muito vagarosas.
6 Rangeriam.
7 Irmã da mãe. Artéria. Enguia.
8 Roubo (pop). Mãe de Ismael
9 Medida de superfície. Aguento (pop.)
10 Relativo à Gália. Pegas.
11 Antes do meio-dia. Amante. Isolado.



VERTICAIS:

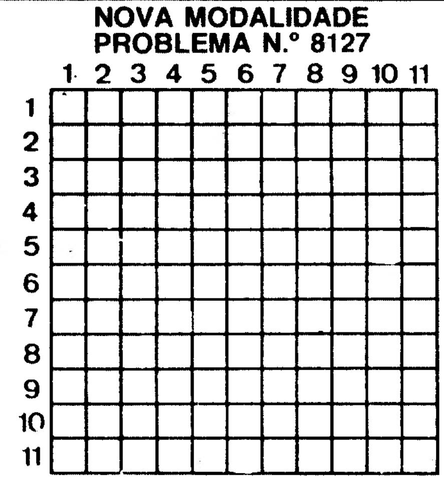
1 Saira frequentemente à rua. Devora.
2 Preposição. Remaram para trás.
3 Triture. Parte superior do cogumelo.
4 Carta de jogar. Oferecei. Nota musical.
5 Enrubescer. Possui.
6 Preposição. Divide em ruas. Nota musical.
7 Ponta de Areia em frente se Setúbal.
8 Origem. Jarro (planta).
9 Vai para fora. Concubinas.
10 Nome de letra (pl.). Ramagens
11 Planta têxtil do Cerará. Que tem poros.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8127

HORIZONTAIS:

1 Criança francesa célebre pelo seu heroismo. Cair à cama.
2 Estimei. Um dos estados do Brasil.
3 Intimo. Estime
4 Patrão. A morte
5 Lembrariam.
6 Fileira. O mesmo que rafa (gir.).
7 Sentidas condolências. Cidade de Portugal
8 Capa sem mangas. Piedosa.
9 Acreditar. Honestas.
10 Bocado de carne assada. Deseja
11 Saudavel. Guarneceis de asas



VERTICAIS:

1 Bario (s.q.). Lavras. Cabelos brancos.
2 Trate com mimo. Carrinho sem rodas puxado por uma ou mais pessoas e em que se transporta gente
3 Rejuvenesce. Cargo.
4 Escudeiro. Cobrira de óleo
5 Terra nova e arroteada de fresco. Concede.
6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Jarras
7 Brilhara
8 Limparas metais.
9 Miriare. Sistema montanhoso de Marrocos. Piedosas
10 Tombariam
11 Ornamenta. Pegas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12066

HORIZONTAIS:

1 Ranças. Casa.
2 Amaro. Ralos
3 Lio. Sie. Apa.
4 Ha. Rif. Ar
5 Retomar.
6 Saude. Azo
7 Bari. Sela
8 Aroma. Mala
9 Al. Sana. Ia
10 Melodiosos
11 Sas. Arar

VERTICAIS:

1 RALHOS. Am.
2 Amia. Abater
3 NAO. Ruar.
4 Cr. Medrosos.
5 Aos. Teimado
6 Iro. Anis
7 Reimas. Ao
8 Ca. FAZEM. Sa
9 Ala. Rola. Or
10 SOPA. Aias.
11 Asaras. Aa

Provérbio: RALHOS NAO FAZEM SOPA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8126

HORIZONTAIS:

1 Atum. Puras
2 Sas. Nicos
3 Sevilha. Lu
4 Maria. Ata
5 Os. Las. Amar
6 Reme. Tira
7 Gr. Terras
8 Selar. Ps
9 Pesaras
10 Cor. Sutras
11 Aras. Saisas

VERTICAIS:

1 As. Corgo. Ca
2 Tas. Ser. Por.
3 Usem. Sera.
4 Valetes
5 Mira. Elas
6 Listraras.
7 Unha. Irrita
8 Ria. Ara. Ais
9 Ac. Amas. Srs
10 Solta. Aa
11 Suarias. SS

farmácias

Lisboa

TURNO 6
Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis. 88-C. Tel. 821773. **AURÉLIO REGO** — C. da Estrela, 139. Tel. 661758. **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350. **BELÉM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. **CONTEMPORÂNEA** — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048. **DILEMA** — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U. América, 16-B. Tel. 725859. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. **LAVINHA** — Rua Engº Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. **MARLUZ** — Cª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Telfs. 321342-325553. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439. **NOVAIS** — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **PÁTRIA** — Cª dos Mestres, 30-A.(à R. Amoreiras). Tel. 680627. **PINHEIRO** — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054. **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42. Tel. 384904. **S. TOMÉ** — Est. Desvio, lote 12-C. Tel. 790704. **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Telfs. 780027-789985. **ULTRAMARINA** — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771. **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. **ZIRA** — Pª Casas Novas, lote 66 (Bº Encamação) Telfs 311216-310172.

Permanente

ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773. **BELÉM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **LAVINHA** — Rua Engº Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904. **ULTRAMARINA** — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31-A Tel. 2750076; **COVA DA PIEDADE — Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-B Tel. 2763517; **LARANJEIRO — Moderna** — R. dr. António Elvas, 84 Tel. 2490305; **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar. 34-A Quinta de St.º António; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233026; **BARREIRO — Soares** — Av. da República, 1 Tel. 2073035; **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51 Tel. 2218580; **MONTEPIO — Montepio** — R. Almirante Reis, 93 Tel. 2310035; **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 Tel. 239029; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 Tel. 2112081; **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas; **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 Tel. 2432039. Até às 22 horas; **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29 Tel. 2430058. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Alair** — Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência Tel. 2472948 Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE — Junqueiro Lopes** — Até às 21 horas; **MURTAL — Primavera** — R. das Parreiras, 2 Tel. 2472278. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313/267314. Até às 22 horas; **ESTORIL — Parque** — Arcadas do Parque, 3 Tel. 260191. Até às 21 horas; **CASCAIS — Marginal** — Av. Marginal Tel. 280078. Até às 21 horas; **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas Tel. 281044 Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 Tel. 934589. Permanente; **Carle** — R. Elias Garcia, lote 28 Tel. 933303. Até às 22 horas; **DAMAIA — Lemos** — R. de Goa, 21-A T.971121; **QUELUZ — Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 Tel. 950123; **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6 Tel. 2518669; **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7 Freixo Capitão Tel. 2944002; **MEM MARTINS** — Miranda Garcia Est. de Mem Martins, 173-B Tel. 2914103. Até às 24 horas; **AGUALVA CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS — Claro Russo** — Permanente; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA — Simões** — Estefânia — Tel. 2930832. Permanente; **COLARES — Abreja** — Tel. 293088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Pr. da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** — Pr. da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658; **BARROS** — Rua do Bonjardim. 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** — R. Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SÁ — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701; **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** — R. de Tânger, 1463. Tel. 681444.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA — Pr. do Comércio, 41. Tel. 23261.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CADÁVERES INCÓMODOS
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
Às 15. 17, 19, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
Com Woddy Allen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Uma história arrebatadora de grande beleza humana!
UMA LUZ NAS TREVAS
Com Sachin Biniya e Nirupa Roy
Colorido
Não acons. a men. de 13 anos
3ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A 4ª semana
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 23.30h — Não ac. men. 18 anos
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY

AVIS 547183
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
O drama de uma mulher duramente ultrajada!
Com Rosanna Schiaffino e John Richardson

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 15.00, 18.00 e 21.15
2ª semana
David Arkin, Barbara Baxtley, Ned Beatty, Karen Black em
NASHVILLE
Um filme de Robert Altman
Int. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Em 8ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
Com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
2ª semana
15.30, 18.30 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Marcello Mastroianni, Françoise Fabian Marthe Keller em
VERTIGENS
De Mauro Bolognini

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O retrato dramático de uma mulher banida pela sociedade
Int: men. 18 anos
A RAINHA DA RUA
Às 24 horas
O HOMEM QUE EU NÃO MATEI
Grupo C M. 14 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma comédia deliciosa
O GOSTO DA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu
As 23.45 — **O MEU TIO**
(Para todos)
Jacques Tatti

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS CAVALEIROS DO CÉU
Com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos
em 2ª semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Às 15.30 e 21.30
O COLOSSO DE PEQUIM
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15h
Não acons. men. 13 anos
UM MOMENTO... UMA VIDA
Com Al Pacino

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Ciccio Ingrassia e Franco Franchi
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor, para todos

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
XV Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa «América, anos 70»
CHINATOWN
de Roman Polanski
(Filme após o início das sessões)

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
6ª semana
Realizado por Artur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político,apolítico e apocalíptico
Int. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
100 MANEIRAS DE AMAR

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
XV Ciclo de Cinema da Casa da imprensa América anos 70»
OS HOMENS DO PRESIDENTE
de Alan J. Pakull
(Filme após o início das sessões)
Todos os dias um filme diferente

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JÚLIA
6ª semana
Com Jane Fonda

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15. 18.15 e 21.30 h
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Com Stepfen Boyd, Sophia Loren e James Mason
M/10 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
MATRIMÓNIO À ITALIANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
São fenomenais na comédia irresistível de Vittorio de Sica, o realizador!
Int. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
TRÊS MULHERES
De Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 horas
Ultimas exibições
O VÔO DAS ÁGUIAS
com Michael Caine e Donald Sutherland
Interdito a men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
DUAS ALMAS — DOIS DESTINOS
Com Rasesh Khanna Amitabh Bachchan e Rekha
(filme é projectado no início da sessão)

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 horas
HERANÇA ERÓTICA
Cont. cen. event. chocantes
Int. a men. 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
Ciccio Ingrassia e Franco Franchi em
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor, para todos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
em 8ª semana
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30,16.45,19,21.15 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
Real. João Cesar Monteiro
SALA 2 — 15, 17, 19, 21 e 23
OH, SERAFINA!
Não acons. men. 18 anos
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Não acons. men. 18 anos
SALA 4—14.30,16.45,19,21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Int. men. 18 anos
Real. Gilles Carle

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
As 21.30h
Não acons. men. 18 anos
Um casal jovem, um filme apaixonante
Em 7ª semana
VIOLETTE E FRANÇOIS
Com Isabelle Adjani, Jacques Dutronc, Serge Ruggiani e Jéa Massari

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TIGRE DE PAPEL
David, Niven, Toshiro Mifune e Hardy Kruger

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
PECADOS LIBERTINOS
Com Franco Agostini
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Spencer Tracy e Mickey Rooney
O MUNDO MALUCO
A Comédia louca de Stanley Kramer
Grupo B — 10 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
O CRIADO
De Joseph Losey
Com Dirk Bogarde e Sarah Miles
Não acons. men. 18 anos
Às 24 h — Teatro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma comédia deliciosa
O GOSTO PELA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
9ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 15.15 e 21.00
3ª semana
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DR. JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
SCORCHY
Com Connie Stevens
Não acons. men. 18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
15.15, 18.15 e 21.15 horas
Maiores de 18 anos
«Retrospectiva Jean-Luc Godard»
PEDRO O LOUCO
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

cinemas de reposição

Lisboa

D. MARIA II — «Auto da Geração Humana», e «O Alfageme de Santarém», às 21.45 (6 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», às 24 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Foge no Rabo» às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Gator o Implacável» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Desafio à Coragem» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Kung Fu Contra os Vampiros» às 21.15 (18 anos)
PARIS — «Vale Tudo até Isso» às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Bananas Mecânicas» às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Sementes de Violência» às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Malucos do Estádio», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Um Italiano em Nova Iorque», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «007 Os Diamantes são eternos», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «Seis Raparigas Confessam-se» às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Escândalo na TV», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «Silêncio», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Ensina-me a Viver», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Rei das Berlengas», às 21.30 (13 anos)

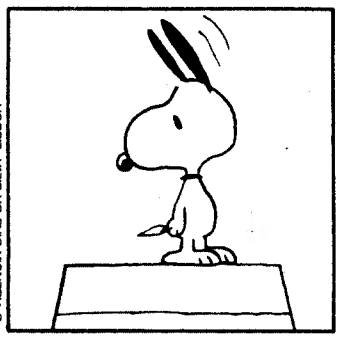
Porto

S. JOÃO — «O Grande Magnate», às 21.30 (18 anos)
SALA BÉBÉ — «Testa de Ferro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «As Férias do sr. Hulot», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO — «Três Mulheres em Fúria» às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO — «E Continuavam a Chamar-lhe Filho da...» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Os Enamorados» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «Breve Paixão» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Harry o Implacável» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Amor Amargo» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Homem das Pistolas de Ouro» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Operação Amesterdam», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Marinela», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «A Religiosa», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Sexo na Suécia», 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Batalha pelo Planeta dos Macacos» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Os Dias Impuros de um Marinheiro», às 21.30 (18 anos)
TERÇO — «Os Homens Nascem Iguais», às 21.30 (18 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Alto e Para o Baile», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Profissão Repórter», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «A Dama do Prazer» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «Os Assassinos» às 21.30
GIL VICENTE — «Feios Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 664631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3 328229, 372/81/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

SINDICATO DOS PROFESSORES DO NORTE

Greve começou hoje com classe dividida

Começou esta manha no Porto, por decisão da direcção do Sindicato dos Professores da Zona Norte, a greve à avaliação dos exames.

Entretanto em todo o País iniciaram-se hoje as avaliações e as provas de avaliação do Ensino Preparatório.

No Porto os professores do PCP opõem-se à greve, alegando que é uma «forma de luta incorrecta e altamente inconveniente na situação actual» e que «pode vir a traduzir-se num grave insucesso para a classe». Segundo os professores do PCP, a greve acarreta prejuízo para os alunos e seus pais.

Fazendo o comentário a esta posição, considera a direcção do Norte que a responsabilidade da actual situação não lhe cabe mas sim ao MEC, acrescentando que os professores aguardam que «o Governo acautele, como prometeu, os legítimos direitos de quantos se vêem envolvidos, por uma ou outra razão, no conflito, e extraia da situação as legais ilações, e só essas, porquanto contra as outras reagirão em termos de protecção integral dos direitos que a lei lhes confere».

Ontem, a culminar toda a movimentação dos professores neste fim agitado do ano lectivo, as direcções dos Sindicatos dos Professores de todo o País deliberaram repudiar a nota oficiosa governamental que contestou a legitimidade das greves de docentes marcadas para os próximos dias.

Com esta reunião em Coimbra, as direcções sindicais do Norte, Centro, Grande Lisboa e Sul lograram «pôr fim» – nas suas palavras – «à situação de ruptura» que as dividia.

Os dirigentes sindicais qualificaram a nota oficiosa de «atitude intimidatória e de grave intromissão na vida sindical, de ocultamento da realidade» e sobretudo como «atitude claramente aberta a situações ilegais que mais não visarão que impedir o exercício de um direito fundamental consagrado na Constituição».

As direcções sindicais mostraram-se solidárias com a luta dos professores da Zona Norte, apelando para a unidade de todos os docentes. A direcção do Sindicato do Norte também no decurso da reunião de Coimbra, decidiu manter a greve, acusando os professores do PCP de estarem «a desmobilizar e boicotar a justa luta dos professores» em «manifesta afronta» às disposições dos estatutos do Sindicato.

Entretanto o Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa entrará em greve durante o próximo dia 28.

Para aquele dia estão marcadas os exames escritos de Físico-Químicas e Desenho do 9º ano, Português e Francês do curso geral do Ensino Secundário em extinção, Introdução à Política do curso complementar do Ensino Técnico, e Filosofia e Introdução à Política dos cursos complementares dos Liceus. Regista-se que apenas as provas dos cursos complementares são de nível nacional. Estão matriculados no ensino oficial neste ano lectivo prestes a terminar, 715.173 alunos (281.339) no Ensino Básico e Preparatório 427.414 no Ensino Secundário e 6420 no Ensino Médio).

Embaixador egípcio em Lisboa condena política de Sadat

O embaixador do Egipto em Lisboa, general Saad El Shazly, considera que o regime de Sadat, no seu país, «não é melhor» do que as ditaduras de Franco e Salazar e Caetano.

Num extenso comunicado divulgado pela agência ANOP, o diplomata protesta contra as últimas medidas adoptadas pelo presidente egípcio, nomeadamente aquelas que recentemente baniram os comunistas da vida pública e ainda as conversações entre Sadat e os dirigentes israelitas.

«As novas leis que introduziu no país há menos de duas semanas — afirma o embaixador — «são ainda mais severas do que todas as leis antidemocráticas que Salazar publicou durante toda a sua vida política. Por detrás de frases ambíguas de unidade nacional e de paz social, Sadat está a conduzir para as cadeias todos os seus opositores políticos.

O general condena ainda Sadat pelos «contínuos ataques ao novo regime democrático agora existente em Portugal», considerados como prova da admiração do presidente do Egipto para com Salazar.

«Gostaria de poder ver a democracia no meu país como a que agora existe em Portugal» — refere o general Saad El Shazly, no documento que tornou público.

O criminoso era Sereno

Pela Polícia Judiciária acaba de ser detido um cidadão de nome Sereno, autor do crime de homicídio perpetrado na noite do dia 11 no Bairro das Marianas (Parede).

A vítima, José Silvino Lopes Vieira, encontrou a morte ao ser atingida com uma facada nas costas. Após o homicídio consumado durante uma festa, o assassino pôs-se em fuga, não voltando a ser visto.

(Hoje 20 páginas)

Ramalho Eanes em Chaves

Continuação da pág. 1

mento da Habitação e do Município, vai construir 223 fogos.

UMA «FÁBRICA DE BRAÇOS PARA EXPORTAR»

Na sessão solene, depois da intervenção do presidente da Câmara, Branco Teixeira, o prof. Vitorino Magalhães Godinho começou por dizer que, como historiador, era contra a comemoração, porque «comemorar é tranquilizar com facilidade a nossa consciência». Após sublinhar que «continuamos a ser uma fábrica de fabricar braços para exportar, em vez de sermos um meio onde os seus filhos encontrem trabalho», Magalhães Godinho lembrou Rodrigues de Freitas para dissuadir os saudosos da ditadura. Atacando a competência, afirmou, depois que Portugal não tem uma Administração Pública «tem é funcionários, como temos professores, sem ensino, como temos trabalhadores sem produção».

«A ÚNICA SOLUÇÃO É DESCENTRALIZAR»

A seguir interveio Ramalho Eanes que, apoiado na Constituição falou do esforço que é pedido a todos os orgãos e instituições do Estado democrático, que é o de «incrementar progressivamente os instrumentos que permitam às populações sentir o gosto da liberdade na vida de todos os dias, proporcionando-lhes os meios de compreenderem os problemas na sua globalidade». Sublinhando que «hoje ser livre é participar conscientemente nas decisões colectivas», o presidente afirmou que «os orgãos centrais não podem, e se pudessem não quereriam e se quisessem não deveriam, entrar em contacto directo com a multiplicidade dos casos a tratar, nem mobilizar o concurso de todos os interessados». «A única solução é descentralizar», acentuou. Disse também que «a burocracia, a morosidade e a dispersão da responsabilidade que ainda caracterizam a Administração Pública serão de certo mais fáceis de eliminar nos limites da região ou do município», realçando que «só os órgãos de Poder Local podem garantir a participação das populações que a autêntica democratização implica».

Considerando que «democracia é equilíbrio de poderes», Ramalho Eanes defendeu a participação das populações nas decisões sobre os problemas que lhes dizem respeito, com particular destaque para as áreas deprimidas. Numa alusão clara à região disse: «Não podemos consentir que (as novas gerações) tenham como exclusiva perspectiva certa o trabalho duro no interior estagnado».

O que fica das comemorações?

Esta é, certamente, uma das perguntas que puseram alguns flavienses ao pensarem um pouco sobre o tipo de comemorações que assinalaram os 19 séculos da fundação do seu município.

Segundo cálculos aproximados gastaram-se com as festas cerca de 50 mil contos e muitas das inciativas foram como que desenterradas de uma arca. Cheiravam a mofo. A mobilização da população ficou para trás. Atrás da fachada dos engalanamentos, dos foguetes, das concentrações de tropas, etc. É que muita gente sabe, sente-o bem, que em Chaves há carências grandes que os vestígios romanos não conseguem atenuar. Não há pediatra nem obstetra (donde não admira que a percentagem de partos sem assistência seja superior a 70 por cento) e especialistas apenas existem um oftalmologista, um otorrinolaringologista e um cirurgião. Por outro lado, nos bairros de Longras, da Carvalha e do Caneiro os casebres de tábuas são muitas vezes inundados pelas águas pluviais e fluviais. Porque não há saneamento. Aliás, quando dos peditórios para as festas, no bairro de Longras não faltaram recusas bem justificativas: «Venham mas é fazer saneamento.»

A propósito vale a pena referir dados do Instituto Nacional de Estatística sobre Chaves, com base no censo de 1970. Ferem, mesmo na sua frieza numérica: 87,6 por cento das habitações do concelho não têm instalação fixa de banho ou duche; 80,4 por cento não têm retrete; 77,8 por cento não têm água e 59,9 por cento não têm energia eléctrica (e as barragens estão mesmo ao lado...).

Sejamos realistas: esta paisagem que pouco se alterou não se compadece com comemorações de fachada.

Nesta perspectiva as palavras de Vitorino Magalhães Godinho produzidas na sessão solene foram como que uma machadada nos promotores das comemorações. «Não é descerrando lápides a imperadores que morreram há séculos que se honra o esforço do povo», disse-o aquele historiador, acrescentando: «O nosso trabalho de renovação é que será a grande homenagem dos trabalhos do nosso povo.»

Trabalho de renovação a que o 25 de Abril abriu amplas perspectivas hoje bloqueadas. Com maior relevância na região transmontana, onde o desencanto marca o comportamento de uma vida dia-a-dia penosa, ignorada. Como nos dizia um homem, aldeão com os 40 anos marcados pela charrua e pela enxada: «A gente bem moureja, mas ninguém nos liga. O que se precisava era que isto andasse para a frente e que não fossem os ricos a mandar.»

LUIS HUMBERTO

Morrer de fome - 2

Foi entregue cá na Redacção e veio-me parar às mãos o seguinte texto, em forma de carta:

CONTE COMIGO, SR. MINISTRO

Lisboa, 15 de Junho, 1978

Sr. Ministro Dr. Almeida Santos

De acordo com o jornal «Diário de Lisboa», de hoje, V. Exa. fez na Assembleia da República duas estarrecedoras e pungentes afirmações:

1. O Governo morre de fome;

2. O Sr. Primeiro-Ministro tem, por isso, dificuldades em recrutar gente para o Governo.

Ora eu, português, idade 53 anos, amigo do meu País, regressado de 14 anos de emigração, sem loja e sem indústria, há aproximadamente 2 anos à procura de emprego, acidentalmente vendedor de livros, com ganhos de mil e quinhentos ou dois mil escudos por mês, sem hotel pago nem subsídio de desemprego, tomo a nobre decisão de oferecer-me para ministro ou secretário de Estado, apartidário, no Governo socialista e pluralista de que V. Exa. galhardamente e competentemente faz parte.

Esperando que V. Exa. compreenda e aprecie, no seu mais puro significado, a minha decisão de, como V. Exa., arriscar-me a morrer de fome em prol da governação e da Pátria,

Sou, de V. Exa., atentamente,

Miro Carreira

(formado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo)

Como se vê, já começam a aparecer voluntários para o Governo, o que mostra duas coisas: a primeira é que ainda existem pessoas heróicas dispostas a sacrificar-se pelo bem da Pátria (**Heróis do mar, nobre Povo**) e a outra é que a profissão de ministro, de agora em diante, não vai ser tão miserável nos ganhos como era. O País acedeu às preces do sr. Santos (Almeida Santos, ministro) e concedeu aos governantes, embora com vozes discordantes, um aumento de cinquenta por cento (**Nação valente e imortal**).

Está salva a dignidade da função governativa, mais recheada a bolsa e mais farta a mesa dos srs. ministros, secretários e subsecretários, pelo que já podemos gritar a plenos pulmões: «Levantai hoje de novo o esplendor de Portugal»!

Mas não devemos exagerar. Dado que passou muita fome (por nossa culpa, não o esqueçamos), o Governo ainda não deve ter forças para levantar grandes pesos. Aguardemos, pois, a recuperação.

Entretanto lá chegará a altura de se trocarem os papeis: quando o País passar fome (cruzes, canhoto!), terá então inteiro direito de exigir aumento.

O Sol quando nasce é para todos!

Manuel de Azevedo

ELEIÇÕES NO PERU

APRA vence mas a esquerda obtém um terço dos votos

As primeiras eleições peruanas depois de 15 anos, ontem realizadas para a formação de uma Assembleia Constituinte, já têm um virtual vencedor: a APRA — Aliança Popular Revolucionária Americana, o mais antigo partido do Peru, e que, apesar do nome é apenas «moderada». Os «apristas», dirigidos pelo velho e controverso Raul Haya de La Torre, agora com 83 anos, político que sempre manteve as melhores relações com os militares que governaram o país, inclusive Velaco Alvarado, comandam a contagem em Lima, que já contou setenta por cento dos votos, e também no interior do país, onde o escrutínio está encerrado em muitos locais. Mais «conservador», o PPC — Partido Popular Cristão, vai em segundo lugar, com 28 por cento dos votos.

Caso a actual tendência se mantenha, os dois maiores partidos peruanos deverão obter cerca de sessenta por cento dos lugares na Constituinte. Entretanto...

A grande surpresa é o avanço da esquerda no Peru, facto que poderá embaraçar seriamente os planos do governo militar de Morales Bermudez, que favoreceu abertamente a APRA no período pré-eleitoral. Cinco partidos de esquerda conseguirão, provavelmente, um terço do conjunto dos votos o que, na América Latina, com todos os condicionamentos conhecidos, mais as «jogadas» habituais, é de grande importância. Nesse sector, vai à frente a FOCEP — Frente Operária, Camponesa, Estudantil e Popular, maoísta, seguida do Partido Socialista Revolucionário, Partido Comunista Peruano (ortodoxo), Unidade Democrática Popular (UDP) e Frente Nacional de Trabalhadores e Camponeses (FRENATRACA).

Contudo, a grande mancha das eleições peruanas foi a prisão do general Leonidas Rodriguez Figueroa, líder do PSR, ex-colaborador directo do general Velasco Alvarado. Na clandestinidade, há três semanas e tendo sobre si uma ordem de deportação, havia pedido garantias para votar. O general Leonidas Rodriguez Figueroa foi detido pela Polícia política peruana em plena mesa de voto e metido à força dentro de um carro. Pouco depois sabia-se que a ordem de deportação será cumprida, em flagrante violação das leis eleitorais vigentes. Será metido, em data ainda desconhecida, dentro de um avião que o levará para a Argentina.

COLÓQUIO

O Colóquio da Reforma Administrativa foi um grande colóquio. Só directores-gerais e equiparados eram 250. Efectuou-se no Hotel Sintra-Estoril, junto do Autódromo, pertencente à Grão-Pará, de que é proprietária Fernanda Pires da Silva.

Por coincidência, o ministro Rui Pena foi advogado da Grão-Pará.

QUADROS A ÓLEO
ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA
GALERIA ACTUAL—Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)